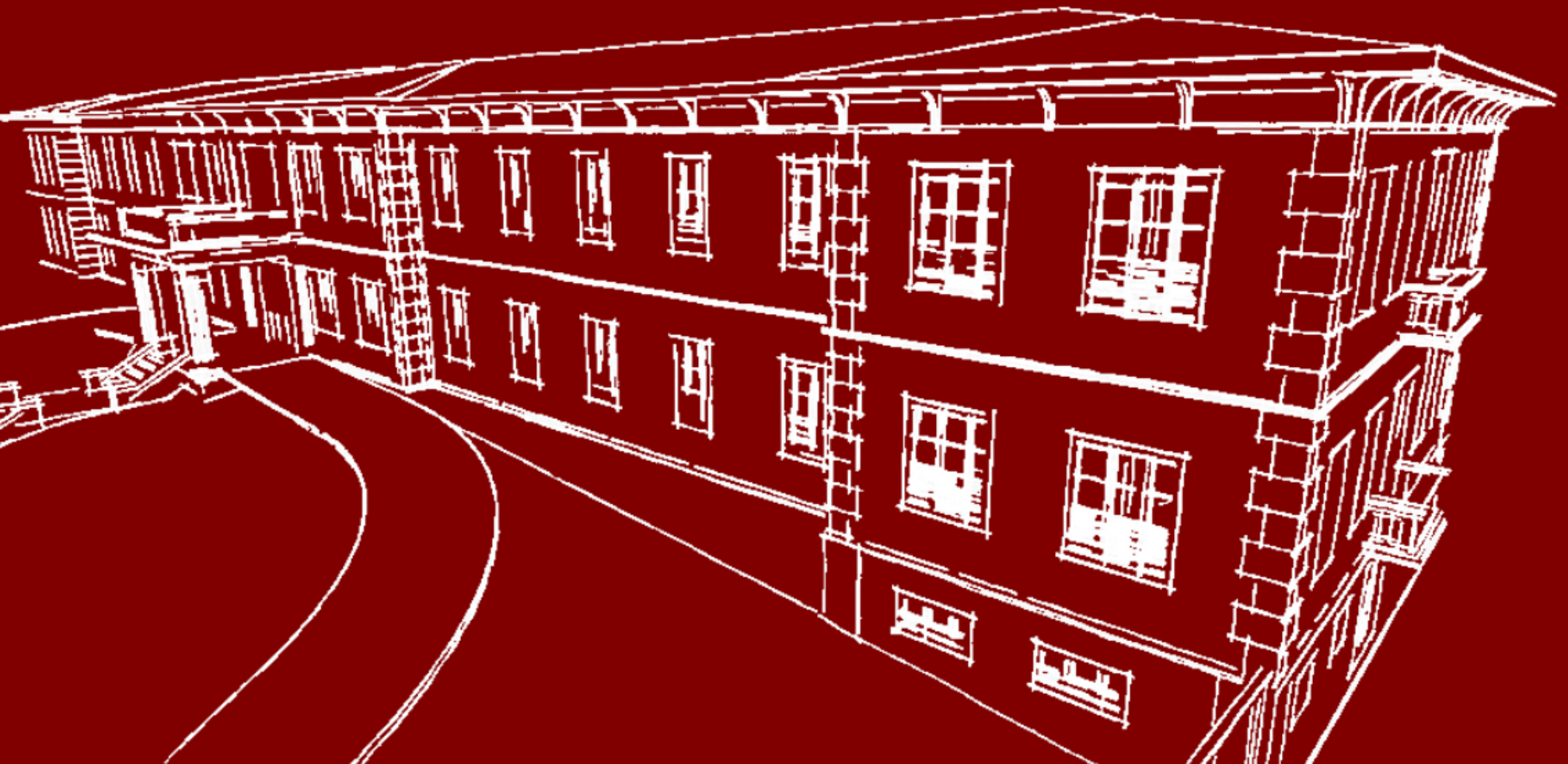


PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA

ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

DE UBERABA



AMANDHA SANTANA MELO

Monografia do trabalho de conclusão de curso da aluna Amanda Santana Melo, referente a exigência para a obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal De Uberlândia.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Tomitão Cañas

Coorientadora Prof^a. Dra. Marília Maria Brasileiro Teixeira Vale

UBERLÂNDIA - MG, DEZEMBRO DE 2019.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, agradeço aos meus pais, Sônia e Donizetti. Jamais serei capaz de retribuir sua entrega e sacrifício para realizarem os meus sonhos e me proporcionarem as melhores oportunidades com tanto amor. Ao meu irmão e maior ídolo, Matheus, por ser meu parceiro, confidente e porto-seguro. Ao João Vítor, namorado e melhor amigo, pelo carinho do incentivo diário e por acreditar em mim quando até eu mesma duvidava. Às amigas de Uberlândia, por terem se tornado minha família fora de casa e pelo suporte durante toda essa jornada. À minha querida orientadora, Marília, por ter guiado meus passos nesse trabalho e por ter me inspirado ao longo de toda a graduação.

SUMÁRIO

Introdução	05
------------------	----

1

Santa Casa de Misericórdia de Uberaba

1.1. A Santa Casa de Misericórdia e a urbanização de Uberaba.....	08
1.2. A Santa Casa de Misericórdia de Uberaba.....	09
1.3. Evolução do Antigo Largo da Misericórdia a partir da Santa Casa.....	13
1.4. Patrimônio Histórico da Saúde.....	15

2

O edifício

2.1. Descrição dos aspectos formais da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba.....	19
2.2. Necessidade de intervenção.....	22
2.3. Análise do entorno.....	25
2.4. Levantamento fotográfico.....	29

3

Delineamentos

3.1. As teorias Contemporâneas da Restauração.....	37
3.2. Estudos de Caso.....	38
Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, Paraná	
Hospital Pedro Segundo em Recife, Pernambuco	
Laboratório de Nanobiotecnologia no Instituto de Genética e Bioquímica da UFU, Minas Gerais	
Restauro da Faculdade de Medicina da USP, São Paulo	

4

Justificativa de intervenção, levantamentos técnicos e diretrizes de projeto

4.1. A importância do incentivo à pesquisa em saúde.....	47
4.2. A necessidade de um Centro de Pesquisa em Saúde na cidade de Uberaba.....	48

4.3.	Levantamento métrico-arquitetônico.....	49
4.4.	Mapas de danos.....	49
4.5.	Diretrizes e Partido de Projeto.....	49
4.6.	O programa.....	50

5

Proposta de restauro e requalificação do edifício

5.1.	Diretrizes Gerais de Intervenção.....	56
5.2.	Lista de Trabalhos.....	58
5.2.1.	Demolição/Construção.....	58
5.2.2.	Cobertura.....	58
5.2.3.	Recuperação Estrutural.....	59
5.2.4.	Forros.....	59
5.2.5.	Pisos.....	60
5.2.6.	Esquadrias.....	60
5.2.7.	Instalações elétricas.....	61
5.2.8.	Instalações Hidráulicas.....	61
5.2.9.	Tratamento das Superfícies de Fachada.....	61
5.2.10.	Alvenarias Internas.....	62
5.2.11.	Escadas.....	62
5.2.12.	Jardim Frontal.....	62

6

Plano de Conservação e Gestão: Inspeção da Antiga Santa Casa de Misericórdia.

7

Proposta de requalificação da Praça Dr. Thomaz Ulhôa

Referências	82
-------------------	----

Introdução

Uberaba localiza-se no triângulo mineiro e possui uma população estimada de 330 mil habitantes, segundo o IBGE. Ao longo de seu processo urbanizador, a cidade teve elementos de grande influência para sua expansão territorial e sua consolidação regional (LOPES, 2018). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objeto de estudo a Santa Casa de Misericórdia de Uberaba, tombada em 1999 pelo Conpha, enquanto agente urbanizador da cidade e Patrimônio Cultural da Saúde. Hoje, o edifício constitui um anexo do Hospital de Clínicas da UFTM e é utilizado predominantemente pelo Departamento de Doenças Infecto Parasitárias da Universidade. Desse modo, o prédio não oferece mais serviços à população, que conseqüentemente deixou de reconhecer sua relevância.

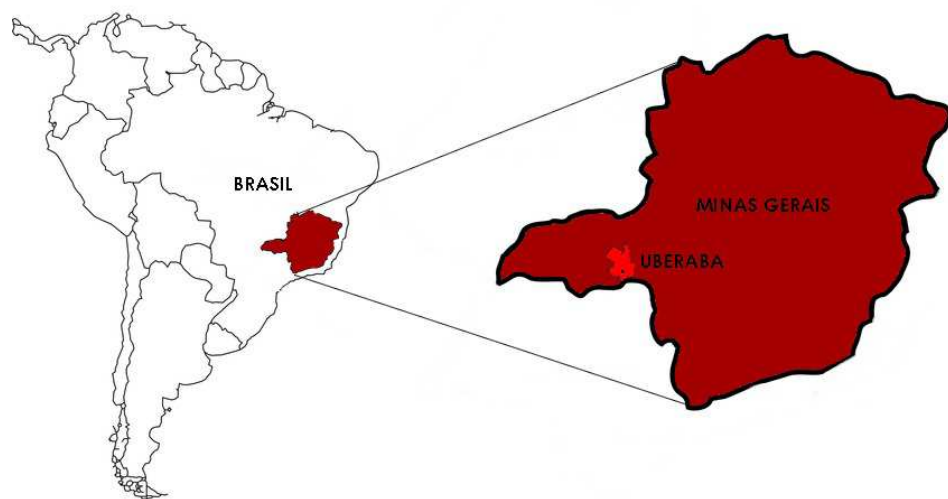


Figura 1: Localização de Uberaba.
Fonte: Autora, 2019.

Sabe-se que, ao longo de todo o século XIX, essa instituição foi a única da cidade a prestar serviços na área da saúde, fato que atraiu um grande contingente de pessoas em busca de atendimento e possibilitou o crescimento da área urbana de Uberaba ao consolidar a formação de um novo bairro a partir de sua inserção. Sendo assim, busca-se entender também como se davam as relações sociais que envolviam questões médicas e sanitárias e suas transformações ao longo do tempo, a fim de ressaltar a relevância da Santa Casa e conseqüentemente a necessidade de elaborar planos integrados para preservá-la.

Nesse sentido, o intuito é formular um projeto de restauração, conservação e gestão do prédio histórico, pois compreende-se que a preservação efetiva de um bem não ocorre de maneira isolada. Dessa maneira, em um primeiro momento (TCC1) o foco principal esteve na pesquisa, na documentação histórica e na análise do bem. Também foram feitos os levantamentos, os diagnósticos do estado de conservação e a elaboração das diretrizes projetuais. Na segunda etapa (TCC 2), foram tratadas as questões diretamente ligadas à restauração e preservação do bem: diretrizes de intervenção, plano de manutenção e gestão e a proposta de requalificação da Praça Dr. Thomaz Ulhôa.

Serão pensados mecanismos de reinserção do edifício no cotidiano da população através de intervenções que proporcionem simultaneamente a oferta de serviços relacionados à assistência médica e à preservação da Santa Casa de Misericórdia, a fim de manter a identidade do local que constitui um dos mais importantes exemplares da arquitetura hospitalar na região.

Para isso, essa monografia está dividida em sete capítulos a fim de justificar a importância de se consolidar um Centro de Pesquisa de Saúde na antiga Santa Casa de Misericórdia e propor um plano integrado para conservá-la. O primeiro capítulo aborda o processo urbanizador de Uberaba a

partir da presença da Santa Casa de Misericórdia, bem como a história do edifício e a evolução do Largo da Misericórdia (localizado no atual bairro Nossa Senhora da Abadia), onde ele está inserido. Ali também se faz uma reflexão acerca do Patrimônio Cultural da Saúde e da necessidade de preservá-lo.

O segundo eixo trata da análise formal do edifício e do seu entorno imediato. Além disso, contém a documentação fotográfica do prédio, que evidencia seu estado de conservação atual.

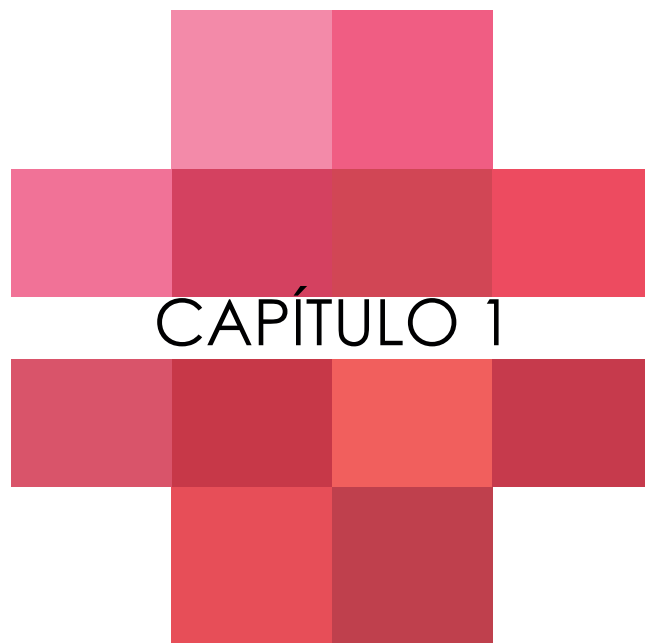
O terceiro capítulo discorre acerca dos estudos feitos para embasar a proposta aqui apresentada. Essa parte da monografia diz respeito aos estudos de caso e às teorias contemporâneas da restauração que nortearam o trabalho. Em seguida, o quarto capítulo se refere à proposta projetual e sua justificativa, com as diretrizes e partido adotados, o programa preliminar, mapas de danos e levantamentos métrico-arquitetônicos.

O quinto ponto trata do restauro de maneira mais específica. Nele, estão contidas as diretrizes e a lista de trabalhos para as intervenções propostas no edifício. Na mesma linha, a sexta parte da monografia traz o plano de manutenção e gestão e as listas de inspeção elaboradas para garantir o bom estado de preservação do bem após as intervenções.

Finalmente, o sétimo capítulo trata das diretrizes para a requalificação da Praça Dr. Thomaz Ulhôa a fim de resgatar a memória do local e garantir maior visibilidade para a Santa Casa.

A produção dessa monografia chama atenção para um elemento de valor e identidade fundamental para a cidade de Uberaba. Além disso, a produção científica realizada em suas dependências, apesar de prejudicada pelas condições de infraestrutura, colabora imensuravelmente para a cura de doenças e consequente melhoria da qualidade de vida da população. Sendo assim, é inaceitável que

um edifício com tamanha relevância permaneça negligenciado. A proposta de um Centro de Pesquisas de Saúde revela o desejo de valorizar a memória do local e o trabalho ali desenvolvido, a fim de trazer de volta o destaque que o edifício merece.



A presença de um hospital na cidade refletia seu intenso processo de urbanização já que, segundo Rezende (1983, p.41-42), a assistência hospitalar era oferecida somente em cidades de grande importância. A Santa Casa de Misericórdia de Uberaba foi durante todo o século XIX a única instituição a oferecer esse tipo de assistência na região, em meio a um cenário onde a prática médica ainda era escassa e bastante rudimentar. Esse pioneirismo colaborou para a consolidação de Uberaba como um centro de qualidade em atendimentos e pesquisas de saúde, já que ainda hoje a cidade se mantém como referência na oferta de serviços e de cursos de graduação e pós-graduação.

No entanto, cabe ressaltar que o estabelecimento de médicos na cidade, bem como de outros profissionais especializados (como advogados, farmacêuticos, engenheiros, etc.), foi um processo bastante lento. Como apontado por Lopes (2018, p.35-36), durante todo o século XIX era tradicional que a prestação de serviços de saúde fosse feita em domicílio, seja no do médico – onde funcionava seu consultório - ou no do paciente. Contudo, esses atendimentos eram particulares, logo, restritos à parcela da população que possuía boas condições financeiras e cabia à Santa Casa o atendimento de pessoas carentes e/ou que não podiam pagar por um médico. Como já mencionado, esse tipo de assistência era ofertado apenas em grandes centros e, justamente por isso, reflete o desenvolvimento da cidade.

Após esse longo período de prosperidade, Uberaba enfrentou uma crise devido à corrida do diamante em Es-

trela do Sul em 1853. Contudo, o declínio dessa atividade trouxe de volta o progresso e a cidade voltou a vivenciar um intenso processo de expansão econômica e populacional no período entre 1872 e 1890. Além disso, Lopes (2018, p. 33) *apud* Vale (1998) ressaltam que a chegada da Estrada de Ferro da Mogiana retrata o ápice da modernização que o município sofria.

1.2. A Santa Casa de Misericórdia de Uberaba

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia é uma das instituições de maior destaque da história na prestação assistência aos pobres e aos doentes. Sua origem ocorreu em Portugal durante o século XV e, como o próprio nome diz, sua atuação sempre esteve pautada no princípio da caridade divina e nos valores do cristianismo. Após anos atuando como confraria composta por leigos, esta Irmandade foi institucionalizada em 1494 e a primeira Santa Casa foi inaugurada em 1498, em Lisboa. Em seguida, essas instituições foram levadas às colônias portuguesas, onde houve sua disseminação e consolidação como um importante elemento de identidade e representatividade do Império Português (LOPES, 2018).

Inicialmente, a instalação das Santas Casas ocorria de maneira improvisada. Geralmente ocupavam edifícios já construídos, doados por algum de seus beneméritos, onde eram realizadas poucas alterações já que os serviços prestados eram bastante simplificados. Tanto a construção de

edifícios próprios, quanto as intervenções e reformas, eram difíceis já que dependiam da disponibilidade de recursos.

Entretanto, como ressaltado por Lopes (2018, pg.37) quando ocorriam, os prédios adquiriam linguagem imponente que se destacava independentemente de seu porte como, por exemplo, a Santa Casa de Misericórdia de Santos, cujo projeto pavilhonar de estilo eclético se destaca em meio à paisagem.



Figura 4: Primeiro edifício da Santa Casa de Misericórdia de Santos.

Fonte: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0260d10.htm>> Acesso em: 2019.

A iniciativa de fundar a Santa Casa de Misericórdia de Uberaba partiu do capuchinho Frei Eugênio, cujo trabalho se destacou pelo empreendedorismo e pela vontade de proporcionar mais qualidade à cidade. Assim, promoveu a arrecadação de doações de recursos para a construção e, juntamente com o médico Henrique Raimundo Genettes, realizou o projeto do hospital que foi construído e fundado em 1858 (LOPES, 2018).

Observa-se que o processo de construção da Santa Casa enfrentou muitas dificuldades e paralisações, fato que postergou a inauguração oficial para 1898, quarenta anos após sua fundação. Além da escassez de recursos, uma das principais causas da demora na inauguração foram as

ocupações do edifício, que estava desocupado enquanto a construção não era totalmente finalizada. A primeira foi feita pelos militares (1865-1866) que o utilizaram como ponto de assistência durante a Guerra do Paraguai e, posteriormente, pelas irmãs Dominicanas que ali permaneceram durante onze anos (1885-1896). Soma-se a isso a morte de Frei Eugênio, em 1871, fato que mais uma vez paralisou a construção além de desencadear a má administração dos recursos, cuja responsabilidade passou para uma Mesa Administrativa indicada pela Câmara Municipal.

Com a inauguração do edifício, em 1898, ficaram nítidas as inúmeras alterações feitas no projeto. Segundo Lopes (apud Sampaio, 1971, p. 176-178), a descrição da Santa Casa retrata um projeto que seguia a tipologia claustral com fachada de características barrocas. Mesmo que ambos tenham sido profundamente alterados, sua essência foi mantida.



Figura 5: Projeto original da Santa Casa, com traços barrocos.
Fonte: Biblioteca Nacional apud LOPES, 2018, pg.41.



Figura 6: Fotografia da Santa Casa após ser construída que evidencia as alterações em relação ao projeto original.

Fonte: Biblioteca Nacional apud VALE, 1998, f. 249, apud LOPES, 2018, p.41.

Embora tenham sido feitas intervenções significativas, percebe-se que isso não desqualificou sua funcionalidade. Lopes (2018, p.42) aponta que o edifício seguia rigidamente os tratados relacionados às condutas de salubridade e saúde da época, evidenciados principalmente pela preocupação em relação a contaminação, traduzida em fatores como a escolha de um terreno argiloso e plano, o afastamento em relação aos córregos e a orientação da fachada principal para o Norte a fim de favorecer a iluminação e ventilação mais salubres.

As atividades da Santa Casa se destacaram pela qualidade e pioneirismo na região e, conseqüentemente, atraíram um elevado contingente de pessoas que exigiam uma grande demanda de atendimentos. Aliado a isso, a falta de manutenções frequentes fez com que a infraestrutura do hospital rapidamente fosse danificada e se tornasse obsoleta. Devido ao estado precário em que o edifício original se encontrava, em 1919 decide-se substituí-lo por uma nova construção.

Como medida paliativa para manter o funcionamento das atividades enquanto a nova construção não era concluída, grande parte dos pacientes, do mobiliário e dos procedimentos foi transferida para a residência de Frei Eugênio. Entretanto, não houve melhorias na qualidade dos serviços prestados já que as condições do prédio também eram ruins. Curiosamente, a Santa Casa foi completamente destruída por um incêndio, ocorrido em fevereiro de 1921, pouco antes de ser totalmente demolida.

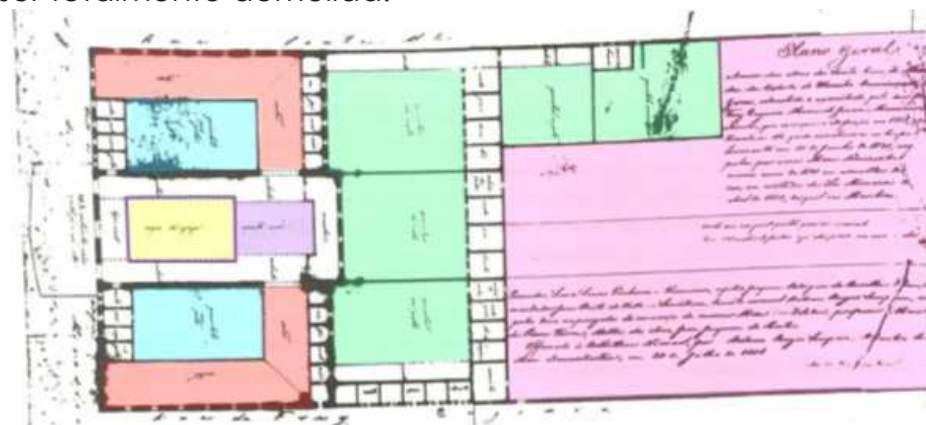


Figura 7: Projeto da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba – Planta. Em destaque o cemitério (rosa), o quintal (verde), os pátios (azul), as enfermarias (vermelho), a capela (roxo), e a parte da capela que foi transformada em jardim

Fonte: LOPES, 2018 p. 42.

O novo hospital foi construído no mesmo local do antigo e inaugurado em 1935, após nove anos de obras. Grande parte dos recursos da construção foram doados pelo médico Dr. José de Oliveira Ferreira¹, autor do projeto. Acredita-se que tenha havido colaboração do arquiteto Ramos de Azevedo².

O novo prédio se encaixa na tipologia eclética com traços classicizantes e apresenta simetria rigorosa. Sua entrada

¹ Dr. José de Oliveira Ferreira foi o segundo uberabense a se formar em Medicina. Durante sua carreira, foi um dos maiores beneméritos da S.C.M.

² Não há registros oficiais sobre que indiquem a participação de Ramos de Azevedo na concepção do projeto.

principal se dá pela Praça Dr. Thomas Ulhôa e é marcada por uma escadaria que leva à um alpendre destacado do volume principal. Possui dois pavimentos, com plantas também simétricas, e um subsolo pequeno -com acesso independente pela Rua Frei Paulino- criado em função do desnível do terreno para nivelamento do térreo (LOPES, 2018). Após essa descrição, torna-se possível refletir acerca da diferença entre os dois prédios.



Figura 8: Novo edifício da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba após a reconstrução. Fonte: Arquivo Público de Uberaba

Apesar de contar com boas instalações, a Santa Casa sofreu com falta do repasse de recursos pela Prefeitura Municipal de Uberaba e teve suas atividades temporariamente interrompidas em 1956. Paralelamente, as atividades da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM, fundada em 27 de abril de 1953, estavam se expandindo e buscavam locais para consolidarem. Uma vez que nesse mesmo ano o prédio da antiga cadeia pública foi doado por Juscelino Kubitschek para sediar as aulas, começaram as discussões a respeito de incluir a Santa Casa nos serviços da Faculdade.

Sua anexação à FMTM, em 1957, gerou certa melho-

ria na crise financeira, mas foi através de um acordo entre a prefeitura e a diretoria do hospital nesse mesmo ano que a situação crítica foi superada. A partir daí a instituição recebeu verbas municipais e doou o prédio para a prefeitura e este passou a funcionar como hospital escola para a faculdade. É importante lembrar que mesmo que as atividades da Santa Casa de Misericórdia tenham deixado de ser feitas pela irmandade, ela continuou a existir.

Contudo, com o passar dos anos e a intensificação das atividades ali realizadas, mais uma vez as instalações se tornaram defasadas e o espaço físico, limitado. A necessidade de ampliações era urgente e mobilizou os corpos docente, discente e administrativo para a obtenção de verbas do Governo Federal. As reformas, iniciadas em 1967, elevaram a categoria do hospital e colaboraram para torná-lo “um dos maiores e mais importantes centros de saúde da região” (LOPES, 2018). Em 1982, foi construído o Hospital Escola no terreno aos fundos da Santa Casa. Hoje, o complexo conhecido como “Hospital de Clínicas da UFTM” engloba ambos os prédios.



Figura 9: Localização da S.C.M. e do H.C. na quadra. Fonte: Autora, 2019.

Nesse sentido, é fundamental destacar o papel de âncora do novo edifício da Santa Casa, cuja relevância foi capaz de formar um núcleo de serviços de saúde em seu entorno. Até os dias atuais, a região é caracterizada pela concentração de consultórios, clínicas, farmácias, laboratórios, dentre outros.

Desde 1999, o edifício se encontra tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (Conphau). O edifício deixou de prestar atendimentos em 1982, e passou a ser utilizado como centro de pesquisa de pós-graduação. As instalações sofreram adaptações improvisadas e, mais uma vez, o local apresenta uma latente necessidade intervenção.

1.3. Evolução do antigo Largo da Misericórdia a partir da Santa Casa

É fato que o funcionamento da Santa Casa impactou a evolução urbana de Uberaba como um todo, principalmente no que diz respeito ao seu entorno imediato. O terreno foi doado pelo poder público e, devido a medidas de salubridade, localizava-se em uma região conhecida como “Largo do Rancho”, por onde passava a antiga estrada do Anhanguera, que ligava a cidade ao estado de São Paulo.

Como ocorria na maior parte das cidades brasileiras, o desenvolvimento urbano se dava em função de edificações com relevância social que, construídas gradativamente mais afastadas do centro, geravam novas centralidades na dinâmica urbana da época (GUERRA, et al. 2015). No século XIX,

Uberaba possuía, aproximadamente, oitenta e seis ruas onde se destacavam a precariedade de calçamento e a falta de infraestrutura sanitária. A maior parte da população estava concentrada próxima ao largo da Matriz, onde também estavam os edifícios públicos mais importantes, como a Câmara Municipal.



Figura 10: Planta de Uberaba no século XIX “Em destaque (roxo) a Igreja Matriz com seu largo (amarelo), a região denominada de Largo do Rancho (verde) e a estrada que levava para São Paulo (vermelho).” (LOPES, 2018)
Fonte: LOPES apud SAMPAIO apud TOTI, 1956.



Figura 11: Fotografia do Largo da Matriz de Uberaba em 1893 mostrando a imponência das construções ao seu redor.
Fonte: Arquivo público de Uberaba.

Conforme salienta Lopes (2018, p.51), grande parte das obras de infraestrutura ficavam a cargo da iniciativa privada, já que não haviam medidas efetivas por parte do poder público. O ordenamento da cidade era direcionado principalmen-

te pelo curso do Córrego das Lages. Essa proximidade com o curso d'água resultou em consequências ambíguas: por um lado, beneficiava a população pela facilidade e abundância de acesso à água, por outro, gerou problemas sanitários (mau cheiro, acúmulo de sujeira, infestações de animais, propagação de doenças, etc.) devido ao descarte inadequado de resíduos.

Dessa forma, viu-se necessário elaborar um conjunto de normas que ordenassem o uso do espaço público, tendo em vista a promoção da saúde e da higiene na cidade. O primeiro Código de Posturas de Uberaba foi aprovado em 1867, cujas recomendações expressavam claramente a preocupação em se criar um ambiente salubre e visualmente agradável, pautado na promoção de mudanças de costumes da população. Em 1927, é elaborado um novo Código onde o melhoramento urbano através de medidas de salubridade ainda era o enfoque principal, mas transferia a maior parte da responsabilidade de execução das medidas para o público. Em meio a esse cenário, percebe-se uma nova maneira de organização do município.

Diante disso, é preciso destacar o pioneirismo de Frei Eugênio, cujo trabalho também foi importante para a modernização da cidade. Suas ações em Uberaba se destacaram pela promoção da saúde e pelas melhorias na qualidade de vida e no espaço urbano. Além de obras de infraestrutura, como a ponte sobre o Rio Grande a reformulação do Largo do Rancho (foram instituídas novas regras para se construir nas imediações), e do renomado Cemitério Municipal São Miguel,

como já dito, coube à ele a idealização da Santa Casa.

Assim, é fundamental observar que o projeto da Santa Casa foi pensado de maneira a remodelar todo o entorno. De acordo com Lopes (2018, p. 46), foi o próprio Frei quem solicitou mudanças nas edificações do Largo, como a demolição de algumas casas, exigência de alinhamento das construções, dentre outras. Dessa maneira, percebe-se o intuito de promover não só o embelezamento, mas proporcionar mais destaque à Santa Casa no cenário urbano.

Com o desenvolvimento gerado pela presença da Santa Casa de Misericórdia, o então "Largo do Rancho" passou a se chamar "Alto da Misericórdia". Além do progresso gerado pela própria ocupação urbana, o hospital provocou o surgimento de cursos superiores na área da saúde, sendo os de Enfermagem e Medicina os primeiros da região, em 1954. Assim, Uberaba consolidou-se como referência em serviços médicos, fato que perdura até os dias atuais e atrai pessoas em busca de tratamentos e formação.

Hoje, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro é uma instituição de destaque nos cursos de graduação e pós-graduação do Brasil, fato comprovado pela classificação da universidade nos conceitos estabelecidos pelo MEC nos últimos seis anos. Ademais, a região do Alto da Misericórdia, atual Bairro Abadia, é uma das mais adensadas da cidade e concentra grande parte de seus serviços de saúde, fato que mostra como a Santa Casa de Misericórdia foi determinante em seu processo de consolidação.

1.4. Patrimônio Histórico da Saúde

Sabe-se que o conceito de patrimônio sofreu inúmeras transformações ao longo da história e das frequentes discussões acerca do tema. É de conhecimento geral que, inicialmente, sua abrangência era bastante restrita e englobava apenas monumentos com valor estético de grande importância material e/ou histórica para um país. Esse cenário mudou e, atualmente, se estende aos bens culturais, ou seja, a qualquer bem que carregue um significado para um determinado grupo social.

No Brasil, a preservação do patrimônio teve início com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que deu origem ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Contudo, as questões envolvendo a conservação de espaços de saúde é bastante recente, com registros de ter iniciado apenas no ano de 2005. Assim, percebe-se que ainda existe cerco descaso com esse tema que é fundamental para, além de conhecer a evolução dos procedimentos médicos, entender as soluções projetuais adotadas no passado (LOPES, 2018).

Através de uma breve análise de dados, constata-se que no Brasil, apenas 30 instituições de saúde são tombadas em nível nacional, número que reduz drasticamente no tombamento estadual já que no estado de Minas Gerais existem apenas 4. Vale ressaltar que todos eles foram tombados antes do início das discussões acerca do patrimônio da saúde terem início no país, ou seja, fora do contexto de valorização desse patrimônio por seu valor simbólico.

Assim, a maioria das instituições ligadas à saúde são tombadas apenas em nível municipal, como é o caso da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba. Esse fato é motivado pela Lei 12.040, conhecida como "Robin Hood", que repassa verbas do ICMS cultural a cidades que preservam seu patrimônio e o comprovam através de relatórios anuais. Entretanto, o que acontece muitas vezes é a produção de laudos que mascaram a situação real dos edifícios e o apresentam como bem conservados para atingir maior pontuação e, conseqüentemente, receber uma quantia de verba maior. É o caso de dos laudos apresentados e produzidos pela Prefeitura Municipal de Uberaba no ano de 2018, que mostra a Santa Casa de Misericórdia em condições muito diferentes dos problemas que ela de fato já apresentava na época.

AValiação DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE BENS IMÓVEIS TOMBADOS PELO MUNICÍPIO

MUNICÍPIO: UBERABA		DISTRITO: SEDE	
NOME DO BEM TOMBADO: HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO TRIANGULO MINEIRO OU "SANTA CASA DA MISERICÓRDIA"			
ENDEREÇO DO BEM CULTURAL: PRAÇA THOMAZ ULHÔA, S/Nº 674 – NOSSA SRA. DO ABADIA			
Nº DECRETO / ANO: 1907/1999	Nº INSCRIÇÃO LIVRO DO TOMBO / ANO: 07/2004	PROCESSO ACEITO NO ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL A PARTIR DO EXERCÍCIO: ABRIL/1996	
NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO:		FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	RG OU CAU OU CREA:
ARQ. DANIELA VELLUDO DE SOUZA		ARQUITETURA E URBANISMO	CAU - A56190-8
CHEFE DO SETOR DA PREFEITURA RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE PATRIMÔNIO CULTURAL:			DATA REALIZAÇÃO LAUDO:
ARQ. DANIELA VELLUDO DE SOUZA			28/08/2018
HÁ OBRA DE RESTAURAÇÃO EM ANDAMENTO?			NÃO <input checked="" type="checkbox"/>
HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA?			NÃO <input checked="" type="checkbox"/>
EM CASO POSITIVO:	LEI FEDERAL	LEI ESTADUAL	OUTRA

Figura 12: Cabeçalho do laudo feito em 2018.
Fonte: Conphau.

13. USO DO IMÓVEL				
DESCREVER: A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA ENCONTRA-SE ATUAMENTE COM O USO DO NÚCLEO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ÁREAS MÉDICAS DA UFTM E LABORATÓRIOS.				

14. CONCLUSÃO				
BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
	BOM (%)	REGULAR (%)	PRECARIO (%)	DESCARACTERIZADO (X)
HOSPITAL DAS CLÍNICAS	90%	10%		
COMENTÁRIOS:				

DATA: 28/08/2018

Figura 13: Parecer após realização do laudo. Resultados não condizem com a realidade do estado do edifício.

Fonte: Conphau.

Na cidade de Uberaba, a preservação de edifícios históricos começou com a iniciativa privada antes mesmo da criação do Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba, em 1984, o qual passou a ser deliberativo em 1998. Já em 2006, esse órgão foi transformado no Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba (Conphau), fato que concedeu a ele maior autonomia e ampliou seu trabalho acerca da preservação na cidade (LOPES, 2018).

Com a evolução urbana da cidade e as diversas alterações em seu cenário, nota-se que o conjunto de edifícios tombados em Uberaba corresponde majoritariamente ao estilo eclético que foram construídos durante o período de maior prosperidade econômica da cidade, época em que foram elaborados os Códigos de Posturas, em 1927. Seguido desse estilo, destaca-se o interesse pela preservação de edifícios modernos e neocoloniais. Cabe dizer que o tombamento de

bens na cidade se deu em quantidade significativa apenas em dois momentos. O primeiro deles corresponde ao período dos primeiros anos após a criação do órgão e, o segundo, no ano de 2004. Atualmente, têm sido produzidos inventários acerca de bens imateriais em detrimento dos bens imóveis.

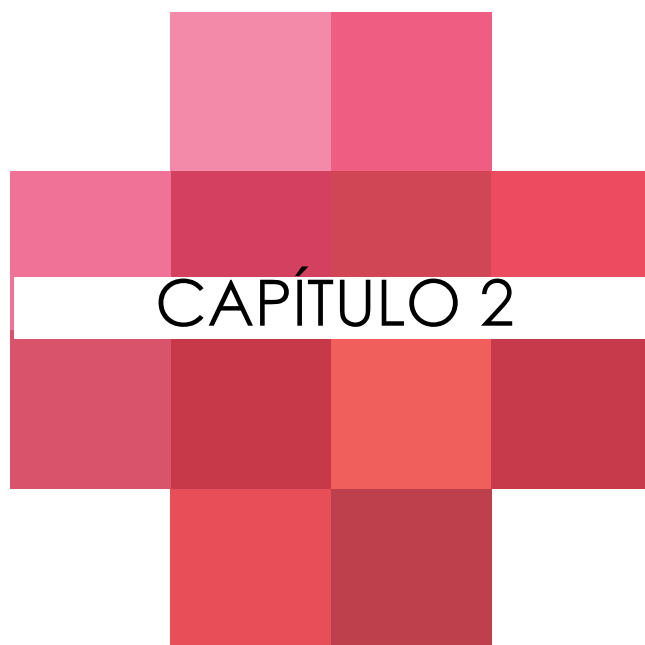
Apesar da existência do Conselho, observa-se que grande parte do patrimônio de Uberaba se encontra em situação precária devido à falta de fiscalização por parte do poder público. Inúmeros bens da cidade estão sendo abandonados em função da especulação imobiliária que deseja a ruína desses edifícios -concentrados em áreas centrais- para que seja possível estabelecerem novos usos com interesse puramente econômico, como, por exemplo, estacionamentos. Soma-se a isso a influência dos desejos políticos que muitas vezes ignoram ou vão contra os pareceres e diretrizes recomendadas pelo conselho. Finalmente, a grande quantidade de bens inventariados (127) e tombados (21) dificulta a fiscalização efetiva.

Dentre esses bens, constata-se que apenas seis deles estão ligados à prática de atividades de saúde, incluindo a Santa Casa de Misericórdia que juntamente com o edifício da antiga cadeia pública (atual prédio da UFTM) são os únicos tombados devido ao seu valor histórico e arquitetônico, sem considerar a importância para a prática da medicina e dos serviços de saúde.

"...a importância que a preservação do patrimônio cultural da saúde uberabense é de suma importância, pois impulsiona as pesqui-

sas na área da história da saúde, possibilitando a compreensão da evolução da assistência médico hospitalar em núcleos urbanos afastados dos grandes centros. Como grande parte dos bens está localizada no centro da cidade de Uberaba, a preservação dessas edificações adquire relevância, pois contribui para a conservação do centro da cidade, protegendo importante material capaz recontar a história da urbanização de Uberaba através dos edifício hospitalares, além de contribuir para uma paisagem formadora de um sítio histórico". (LOPES, 2018).

Assim, fica evidente a necessidade urgente de se ampliarem os debates que estimulem a conservação desse tipo de patrimônio. Seus valores simbólicos e de memória são incontestáveis e atuam como instrumento de compreensão tanto da sociedade quanto da arquitetura em si. A Santa Casa de Misericórdia de Uberaba representa um expoente nesse contexto, pois sua importância vai além das questões históricas e estéticas. Além de ter sido o hospital mais importante da região durante muitos anos, após a transferência dos atendimentos para o edifício anexo, o prédio da Santa Casa passou a sediar as pesquisas de pós-graduação dos cursos de saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. As pesquisas ali desenvolvidas são referência no cenário nacional e contribuem imensamente para os avanços da medicina.



2. O edifício

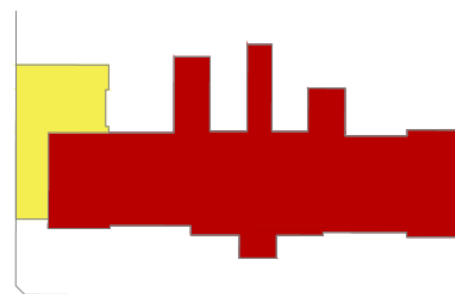
2.1. Descrição dos aspectos formais da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba

A Santa Casa de Misericórdia ainda se encontra em pleno uso e com integridade mantida. Ao contrário do que a maior parte da população acredita, a transferência dos serviços hospitalares para o Hospital de Clínicas da UFTM não promoveu o abandono do prédio, apenas uma mudança nas atividades ali realizadas. Hoje, o edifício sedia pesquisas de pós-graduação nas áreas de Parasitologia, Medicina Tropical e aulas da disciplina de Patologia Clínica. Além disso, ali também funcionam a redação de uma Revista Científica, o laboratório de exames de imagem e o necrotério do HC.

Como já citado, a Santa Casa de Misericórdia foi construída Largo do Rancho, atual Praça Thomaz Ulhôa, localizada no bairro Nossa Senhora da Abadia. Especificamente, está situado entre a Avenida Getúlio Guaritá e a rua Frei Paulino. A imagem 14 é a mais antiga que se tem da Santa Casa e mostra que seu estilo arquitetônico é Eclético com elementos clássicos (LOPES, 2018).

O terreno é marcado por um declive acentuado e o edifício está implantado longitudinalmente, criando um generoso recuo frontal onde existe um jardim gramado e cercado com a presença de uma rampa curva utilizada para acesso de veículos entre a rua e a entrada principal. Originalmente,

o prédio apresenta-se alinhado ao limite do lote pela direita e recuado à esquerda. Ele é composto por dois pavimentos e um subsolo pequeno, criado a fim de aproveitar o perfil natural do terreno e nivelar o pavimento térreo.



PCA DR THOMAZ ULHOA

Figura 14: Implantação da Santa Casa de Misericórdia no terreno (em vermelho) evidenciando os afastamentos originais. Em amarelo está um dos anexos.
Fonte: Autora, 2019.

As plantas do térreo e do primeiro pavimento possuem simetria axial e a circulação horizontal em ambas é feita através de um grande corredor central que faz a ligação entre os ambientes. Já que no que diz respeito à circulação vertical, só existem duas maneiras: pela grande escadaria ou pela rampa. Ambas estão próximas à entrada principal e são feitas de concreto, mas a última tem seus degraus revestidos de mármore branco e o mesmo tipo de corrimão da escadaria que leva ao subsolo. No patamar há um padrão formado por ladrilhos hidráulicos coloridos e um grande vitral encaixilhado que forma a imagem de uma cruz vermelha em vidro colorido nas cores vermelha e branco leitoso. Este, sem sombra de dúvidas é um dos elementos mais marcantes do edifício.

A cobertura do prédio é composta e apresenta telhas francesas. Além disso, existem beirais com cimalha e mão-francesa em todo o perímetro. As lajes são de estuque.

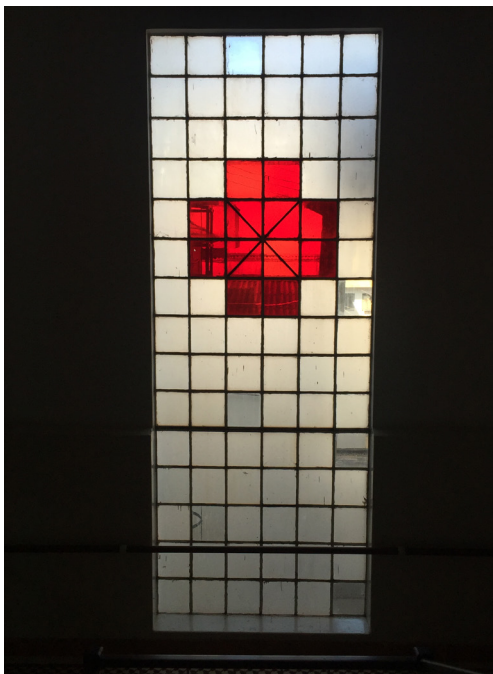


Figura 15: Vitral
Figura16: Detalhe do beiral com a mão-francesa.
Fonte: Acervo da autora, 2019.



Figura 17: Vista da Cobertura.
Fonte: Acervo da autora, 2019.

O edifício se organiza em um volume único e a fachada principal é composta por cinco panos, sendo que os da extremidade e do centro avançam em relação aos outros dois intermediários. Esses três panos possuem cunhais arrematando as extremidades. No pano central está a entrada principal, marcada por uma escadaria que leva à um alpendre também destacado. Os quatro pilares das extremidades desse espaço são quadrados e possuem texturas feitas em argamassa, há também dois pilares cilíndricos arrematando a escadaria, cujo revestimento é feito em arenito imitando granito rosa. A cobertura do alpendre cria uma varanda arrematada por uma balaustrada de concreto que pode ser acessada pelo segundo pavimento.

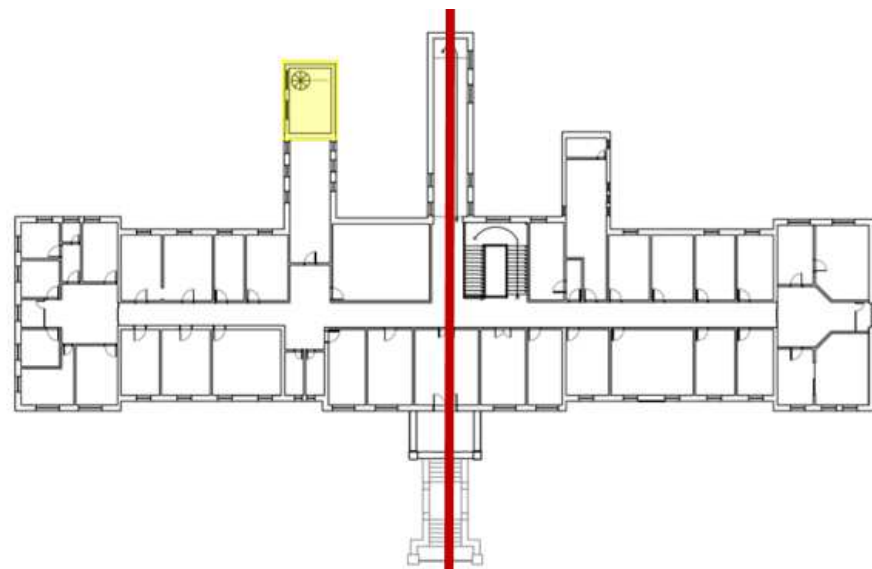


Figura 18: Planta do Pavimento superior com eixo de simetria. Em amarelo, um anexo construído posteriormente.
Fonte: Autora, 2019.

As esquadrias originais são de madeira com pintura cinza. As janelas são de verga reta com venezianas e postigos, sendo de três folhas as dos panos central e das extremidades, e de duas folhas as dos volumes intermediários. Por questões de segurança, foram instaladas grades em todas as janelas do pavimento térreo. É importante salientar que, em função de alterações nos ambientes internos, algumas janelas foram substituídas por outras do tipo veneziana de esquadria metálica e vidro. A porta principal possui quatro folhas de abrir com bandeiras, e também há presença de postigos.

A fachada lateral direita, que fica voltada para a rua Frei Paulino, dá acesso ao subsolo através de uma porta de madeira almofadada de duas folhas. O reboco com tratamento rusticado destaca o subsolo e circunda toda a base o perímetro do edifício, marcando o nivelamento do térreo. As janelas inferiores são basculantes com esquadria de madeira e vidro, e do tipo veneziana com esquadrias metálicas no primeiro pavimento. Há também dois balcões sacados com balaústres, mas ambos tiveram suas portas emparedadas (no térreo foi feita uma meia-parede para instalação de janela) e estão atualmente sem qualquer possibilidade de acesso por dentro da Santa Casa. Além disso, todas as janelas do segundo pavimento foram retiradas, evidenciando as alterações feitas sem preocupação com a composição do edifício.

Devido à topografia, o subsolo possui dimensões significativamente menores que pavimentos superiores. Sua planta é composta por um hall de entrada, quatro salas, uma copa, um depósito e a escadaria que o conecta ao térreo. As por-

tas são de madeira e não seguem um padrão. Os pisos atuais são de cerâmica vermelha e foram instalados durante uma reforma. Não existem evidências do tipo de piso original. A escadaria é revestida de granitina rosa, com corrimão em madeira e guarda-corpo metálico.



Figura 19: Fachada lateral direita.
Fonte: Acervo da autora, 2019.



Figura 20: Detalhe do reboco com tratamento rusticado.
Fonte: Acervo da autora, 2019.

Já a fachada lateral esquerda, voltada para a Avenida Getúlio Guaritá, foi totalmente descaracterizada. Baseado em relatos e na única imagem da Santa Casa de Misericórdia da década de 1950, pode-se supor que ela possuía uma composição simétrica com amplas janelas de três folhas como as da fachada frontal. A mudança foi feita devido à construção de um anexo para abrigar parte do necrotério e a ala de exames de imagem do Hospital de Clínicas. Dessa maneira, o que se vê atualmente é um bloco branco, retangular, com pequenas janelas venezianas e condensadores de ar condicionado que destoam totalmente da Santa Casa.



Figuras 21 e 22: Vistas da fachada lateral esquerda.
Fonte: Acervo da autora, 2019.

No interior do edifício, as paredes dos corredores e áreas comuns são pintadas de cinza na metade inferior e de branco na superior, enquanto que as das salas são todas brancas. O piso, com exceção da escadaria e do subsolo, é do tipo Paviflex. Atualmente, a heterogeneidade nas cores das peças revela que a substituição daquelas danificadas foi feita sem o cuidado de se manter um padrão. Sabe-se que esse material foi empregado após uma reforma, mas não há

registros que indiquem o tipo de piso originalmente instalado na Santa Casa. Acredita-se, com base em fotografias e relatos de funcionários mais antigos, que eram ladrilhos hidráulicos, pois esse era um dos tipos mais usados em instituições de saúde naquela época.

As condições do edifício resultam das atividades que ele abrigou e das intervenções sofridas com o passar dos anos, como alterações na configuração dos espaços, com a demolição e acréscimo de algumas poucas paredes internas. Além disso, a construção dos anexos do Laboratório de Exames de Imagem e do Necrotério (este último mais à esquerda da fachada sul, ocupando também parte do interior da Santa Casa), prejudicaram a forma original e a dinâmica de fluxos do local.

Assim, entende-se que embora não tenham sido feitas muitas intervenções na tipologia arquitetônica de sua fachada eclética, através das pesquisas iconográficas, das análises de documentos públicos do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba, das imagens do acervo da autora e das pesquisas em *World Wide Web*, foi possível entender as mudanças ocorridas até os dias atuais e os danos que geram a necessidade de restauração da antiga Santa Casa de Misericórdia.

2.2. Necessidade de intervenção

É importante dizer que a obtenção de dados concretos e documentos oficiais foi quase que totalmente impedida,

já que tanto os órgãos municipais como o Conphau e a Seção de Patrimônio Histórico e Cultural, quanto a Universidade Federal do Triângulo Mineiro, alegam não possuir registros, inventários ou o próprio dossiê de tombamento. Os dados e impressões desta seção do trabalho foram obtidas através de depoimentos do Engenheiro Responsável pela UFTM, Luís Camilo, e da Biomédica Dra. Ana Carolina Santana Oliveira, ex-aluna e pesquisadora da UFTM.

As informações apresentadas até o presente momento evidenciam a situação de desgaste em que o edifício se encontra. A falta de manutenção adequada, aliada a fatores como escassez de recursos financeiros e intervenções inadequadas ao longo dos anos, prejudicaram consideravelmente o grau de conservação da Santa Casa de Misericórdia.

Além disso, a atual distribuição de usos e disposição de equipamentos, muitas vezes realizadas através de adaptações improvisadas, causa uma sensação de desorganização e afeta o ambiente de trabalho. Um exemplo claro é o fechamento do acesso principal ao prédio – para transformar o hall em sala de aula – que forçou o fluxo de pessoas a acontecer exclusivamente pelos fundos do prédio, passando em frente ao necrotério. Além de desagradável, esse “novo acesso” faz com que as pessoas que utilizam a Santa Casa sejam impedidas de abstrair a própria arquitetura do local. Não menos importante, quem passa pela fachada principal e vê as portas e grades fechadas, tem ideia de que o edifício está subutilizado e acaba deixando de reconhecer sua relevância. Hoje, o alpendre encontra-se interditado e com escoras de madeira devido ao risco de desmoronamento.



Figura 23: Alpendre com escoras.
Fonte: Acervo da autora, 2019.

Especial do curso de Medicina. Nessa época, a Universidade contava com uma infraestrutura restrita, composta apenas pelo prédio da antiga cadeia pública e pela própria Santa Casa. Talvez por isso, foi feito o acúmulo de funções no prédio que hoje não suporta mais a quantidade de equipamentos em seu espaço físico, como pode ser observado pela quantidade de armários e geladeiras para armazenamento de materiais biológicos em todos os corredores. Soma-se a isso a criação de um pequeno depósito de lixo hospitalar junto à fachada dos fundos do edifício, que proporciona mau

Desde a transferência dos atendimentos hospitalares para o Hospital de Clínicas em 1982, os espaços da Santa Casa foram utilizados como laboratórios de pesquisa de pós-graduação e salas de aula para a disciplina de Patologia



Figura 23: Acúmulo de equipamentos nos corredores.
Fonte: Acervo da autora, 2019.

cheiro diretamente nas janelas e infestação de animais, como pombos. Ademais, há o acúmulo de entulho de mobiliários descartados (por exemplo cadeiras, lixeiras, macas, etc.), causando poluição visual e sensação de descaso, além dos outros problemas já citados.



Figura 24: Depósito de lixo nos fundos da Santa Casa.

Fonte: Autora, 2019.

Em meio a esses conflitos, talvez o mais latente seja o que se refere aos danos do telhado. Ao observar o forro de estuque, percebe-se que apresenta fissuras, registros de umidade e indícios de descolamento, provavelmente em função de uma quantidade considerável de telhas faltantes e quebradas. Acredita-se também que haja infestação de aranhas e escorpiões, já que muitos desses animais vêm sendo encontrados nas dependências do edifício. Fi-

nalmente, esses danos afetam também o madeiramento do telhado já que ele nunca recebeu manutenção. Devido ao grande risco, não é permitido que nenhum funcionário acesse o telhado para verificar as patologias.

Até os dias atuais, a Santa Casa de Misericórdia não possui registros de obras de restauração, apesar da declarada inten-

ção pelo setor de engenharia da UFTM de realiza-las. Mesmo com todos os problemas apresentados, sua originalidade e imponência arquitetônica estão mantidas. Os ladrilhos hidráulicos e guarda-corpo das escadas permanecem em bom estado, bem como a maioria das portas de madeira e algumas janelas que não foram substituídas. As alvenarias também possuem a estrutura bem conservada, sem registros de trincas e/ou rachaduras, apesar da sujidade da camada pictórica e patologias em partes do reboco nas fachadas. O forro de estuque, mesmo danificado, é original.



Figuras 25 e 26: Dano no estuque e anexo que prejudica a fachada.

Fonte: Autora, 2019.

Anexo ao edifício, o laboratório de exames de imagem e o necrotério apresentam uma linguagem totalmente destoante do conjunto e acaba descaracterizando parte das fachadas lateral esquerda e dos fundos. Outro problema é a alocação dos reatores de tomógrafos na cobertura do anexo. Esse apa-

relho é um volume grande, que produz ruídos e, portanto, prejudica quem utiliza a Santa Casa em função do barulho e do bloqueio da vista e ventilação das janelas.

2.3. Análise do entorno

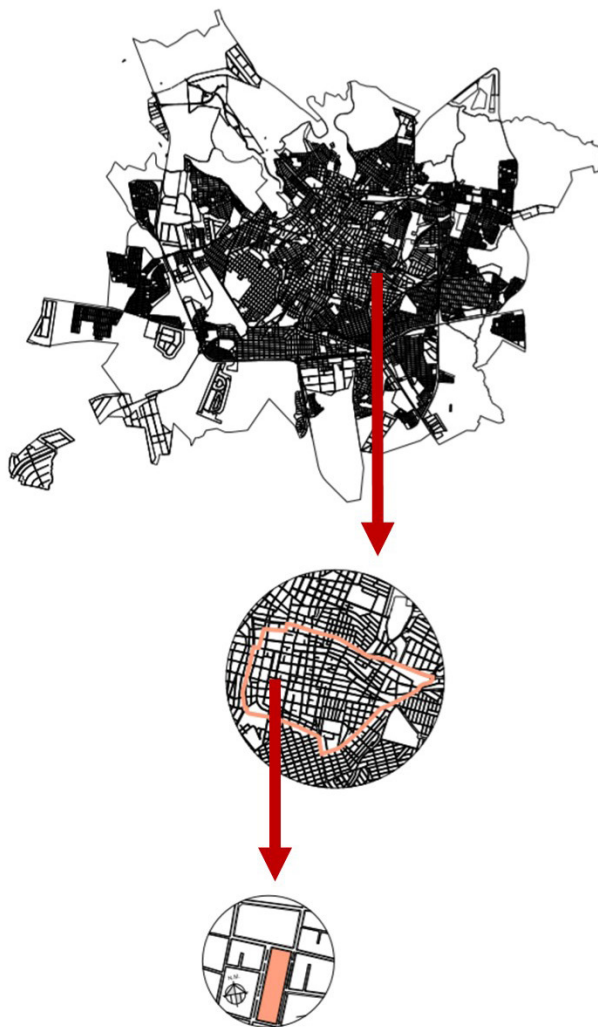


Figura 27: Localização do entorno no traçado urbano de Uberaba.
Fonte: Autora, 2019.

A Santa Casa de Misericórdia está localizada no bairro Nossa Senhora da Abadia, que tem uma das maiores concentrações de comércio e serviços da cidade de Uberaba.



Figura 28: Gabaritos do entorno imediato da Santa Casa.
Fonte: Autora, 2019.

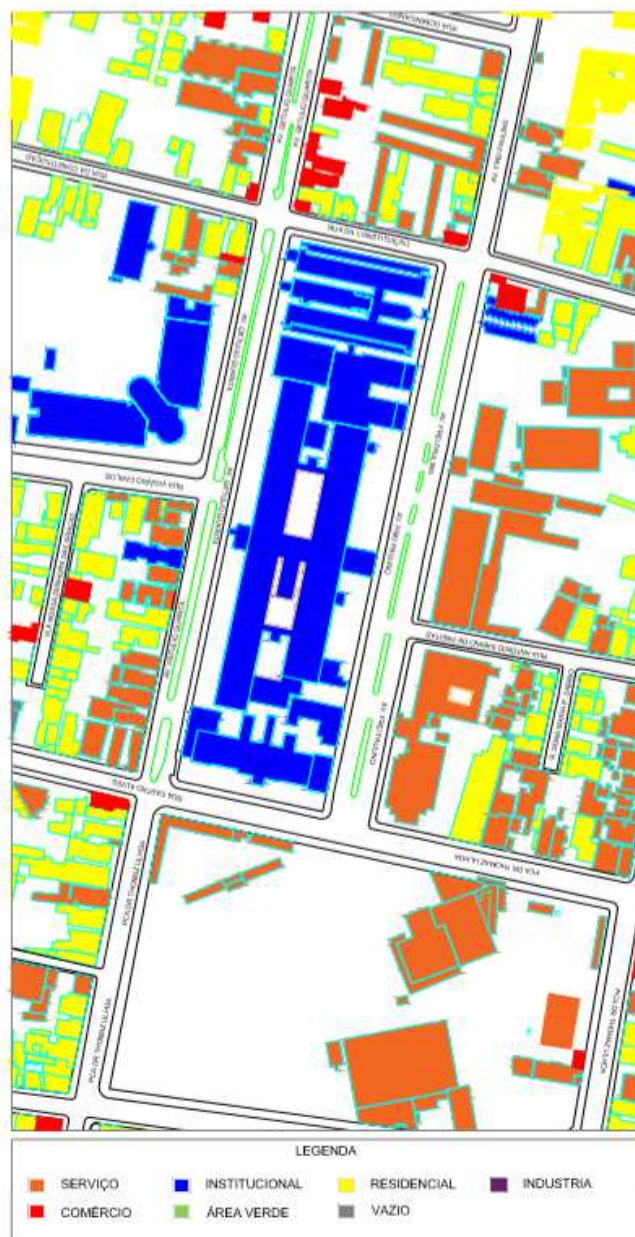


Figura 29: Mapa de uso e ocupação do solo.
Fonte: Autora, 2019.

É importante salientar que a proximidade com outros bens de valor histórico como o Colégio Nossa Senhora das Dores e o Asilo São Vicente, somada à concentração dos prédios onde ocorrem as aulas da Universidade, às atividades do hospital e aos demais serviços do entorno, resulta em um elevado trânsito de veículos e de pessoas. É evidente, portanto, o potencial a ser explorado pelo Plano de Conservação e Gestão da Antiga Santa Casa de Misericórdia, visando reestabelecer a ambiência da região e a conexão entre os bens.



Figura 30: Mapa evidenciando a proximidade dos edifícios destacados..
Fonte: Autora, 2019.

Logo em frente ao edifício está o Uberaba Tênis Clube (UTC), antigo clube da cidade que ocupa toda a quadra em que está inserido e atualmente encontra-se desativado. Sua relevância engloba questões de memória tanto do próprio clube quanto da criação do antigo Largo da Misericórdia proposto por Frei Eugênio no mesmo local. As diretrizes propostas para esse local serão abordadas mais a frente nesse trabalho.



Figura 31: Fachada do UTC.
Fonte: Autora, 2019.

O lote da Santa Casa é rodeado por três ruas de grande fluxo. À frente pela Praça Dr. Thomaz Ulhôa, à esquerda pela Avenida Getúlio Guaritá e à direita pela rua Frei Paulino. Além disso, seguindo pela rua da Praça Dr. Thomaz Ulhôa, está há apenas três quarteirões de distância de uma das principais avenidas da cidade, a Avenida Guilherme Ferreira.

No que diz respeito ao fluxo dessas vias, percebe-se que apesar da dimensão mais estreita, o trânsito mais intenso está concentrado na Rua da Constituição e na Praça Dr. Thomaz Ulhôa, pois é principalmente através delas que se dá o acesso

ao centro da cidade. É importante salientar que todas as vias adjacentes ao lote em que está a Santa Casa possuem faixa para estacionamento. Enquanto na Av. Getúlio Guaritá essas faixas restringem-se aos canteiros centrais, na Av. Frei Paulino elas estão dispostas também ao longo das calçadas. Da mesma forma, na Praça Dr. Thomaz Ulhôa há faixas em ambos os lados e na Rua da Constituição apenas em um deles graças ao seu sentido único de tráfego.



Figura 32: Vista 01 da Praça Dr. Thomaz Ulhôa.
Fonte: Autora, 2019.



Figura 33: Vista 02 da Praça Dr. Thomaz Ulhôa.
Fonte: Autora, 2019.



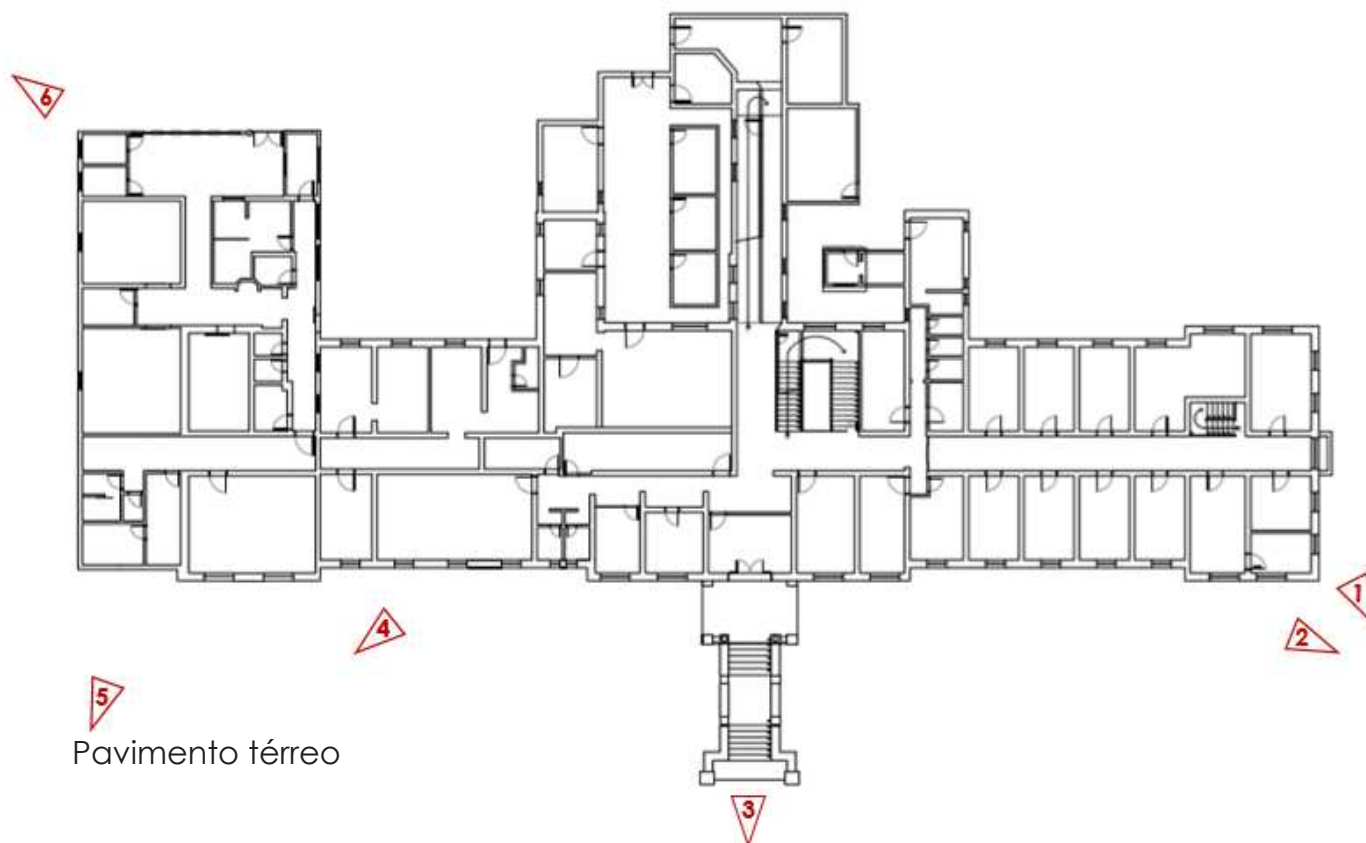
Figura 35: Vista da Avenida Frei Paulino.
Fonte: Autora, 2019.



Figura 34: Vista da Avenida Getúlio Guaritá.
Fonte: Autora, 2019.

Diante disso, entende-se que as relações entre a Antiga Santa Casa de Misericórdia e seu entorno imediato apresentam-se bastante fragmentadas e pouco expressivas, tanto que grande parte do contingente de pessoas que passa diariamente pelo edifício sequer nota sua presença. O resgate dessa valorização perdida implica na produção de um Plano de Conservação e Gestão que englobe principalmente a Praça Dr. Thomaz Ulhôa. O objetivo principal é devolver a ambiência ao local a fim de colaborar para a restauração e revitalização da Santa Casa.

2.4 Levantamento fotográfico



Pavimento térreo



Fachada oeste



Fachada norte



6
Entrada Lab. Imagem



5
Vista da S.C.M. e de um dos anexos



4
Vista de parte da fachada norte



3
Alpendre



Pavimento térreo



7

Vista do depósito de lixo



8

Vista do reservatório d'água



12

Vista da rua pela entrada da S.C.M.



11

Parte da fachada sul



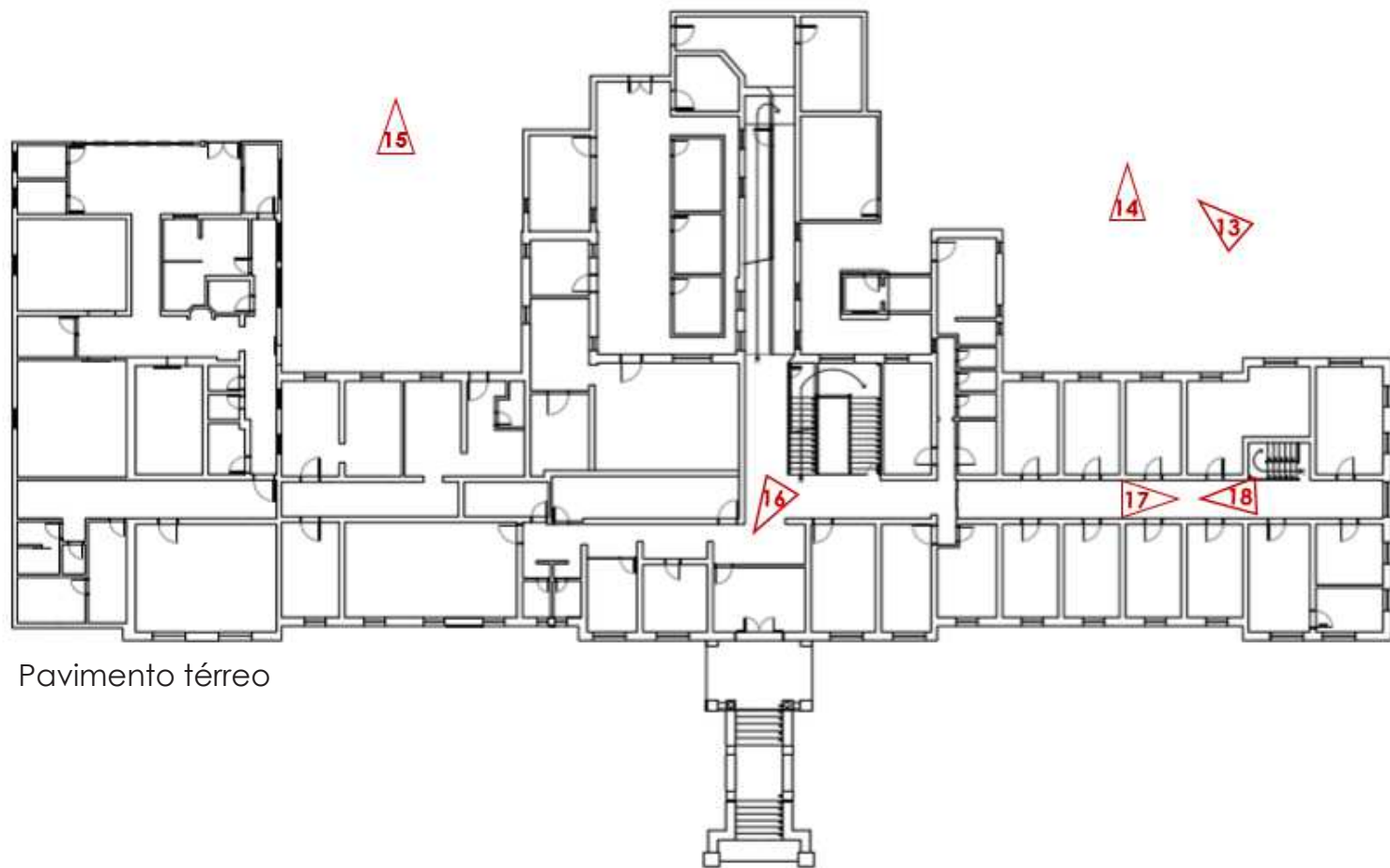
10

Entrada utilizada da S.C.M.



9

Entrada do Necrotério



Pavimento térreo

13



Vista de parte da fachada sul (extrem. direita)

14



Vista de parte da fachada sul (direita)

18



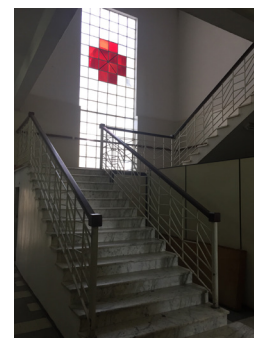
Vista da extremidade do corredor central

17



Vista do corredor central

16

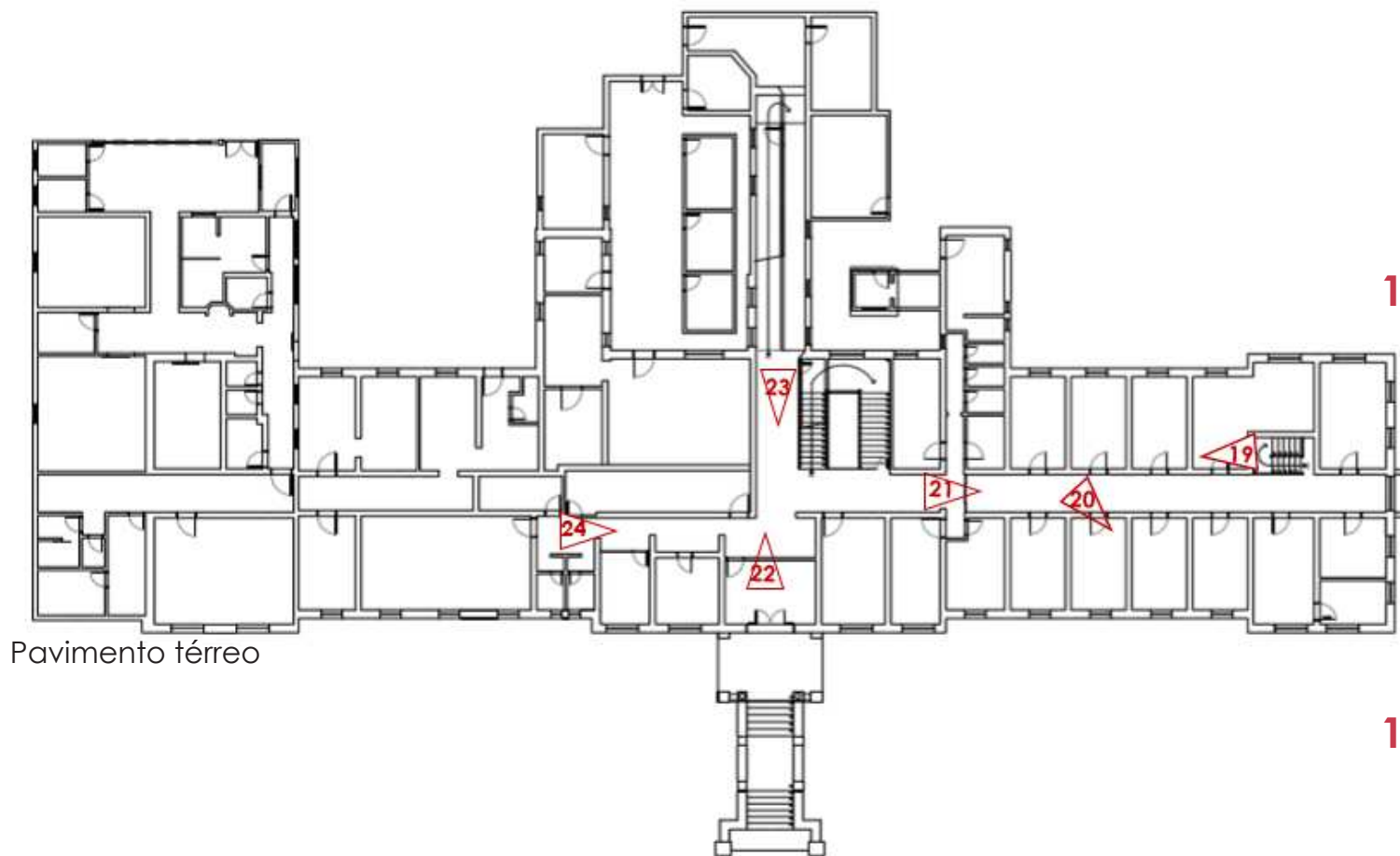


Vista da escadaria

15



Vista de parte da fachada sul (esquerda)



Pavimento térreo



Vista da placa de um dos professores



Vista do mural de fotos dos alunos de Medicina



Vista entrada do setor de aulas de P.G.



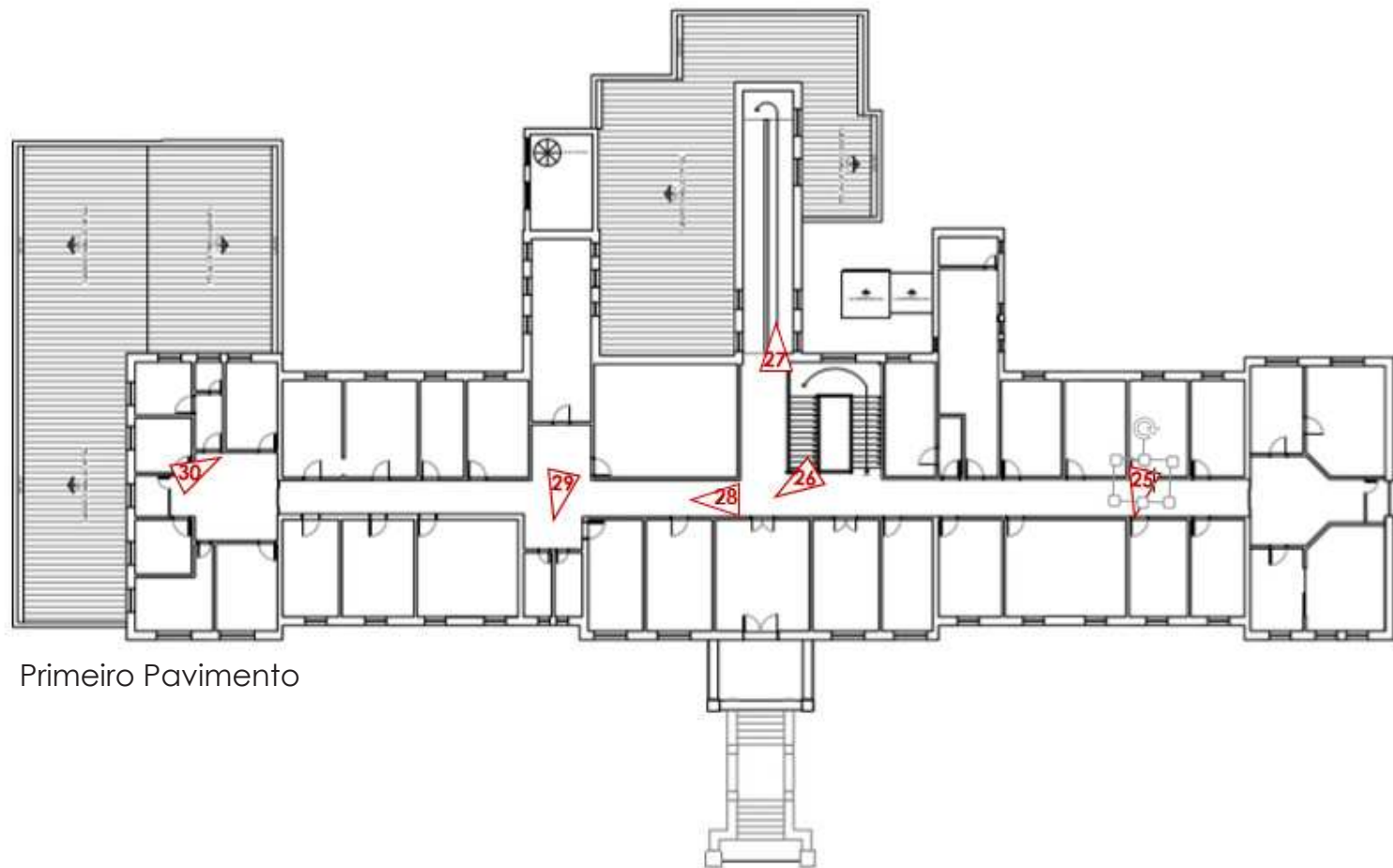
Vista da rampa



Vista do hall de entrada



Vista do corredor central



Primeiro Pavimento



25

Vista do interior de um laboratório



26

Vista do arquivo improvisado embaixo da escada



30

Vista da copa adaptada



29

Vista do forro danificado



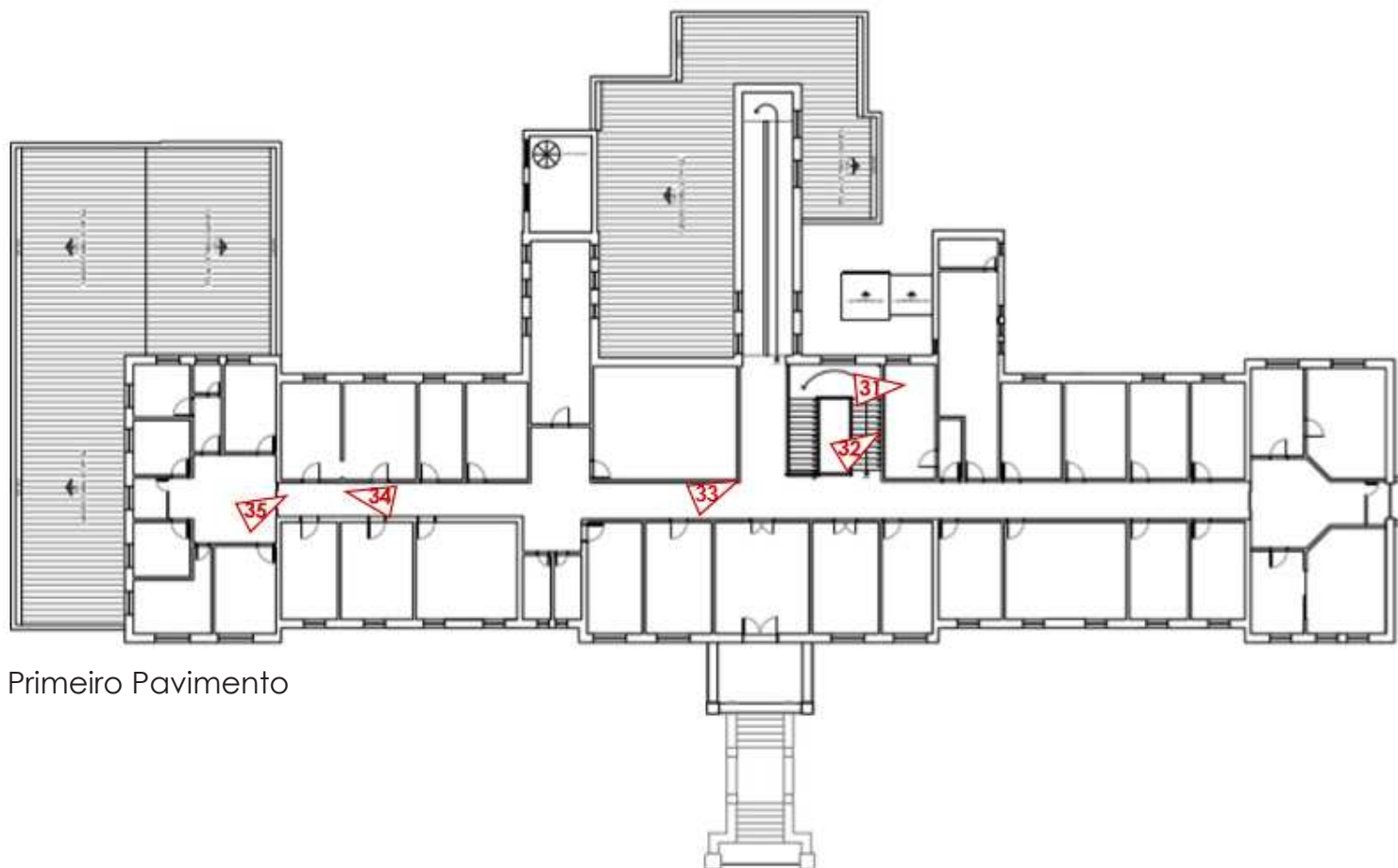
28

Vista do corredor com geladeiras



27

Vista pela rampa do corredor com geladeiras



Primeiro Pavimento



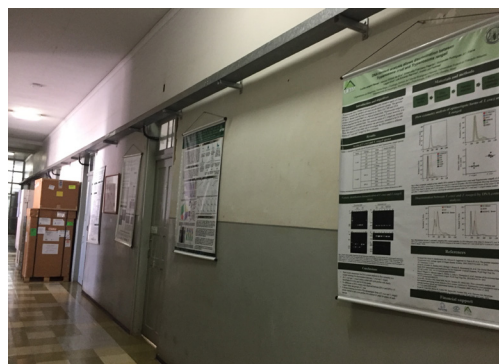
31
Detalhe do ladrilho hidráulico da escada



32
Detalhe do corredor pela escadaria



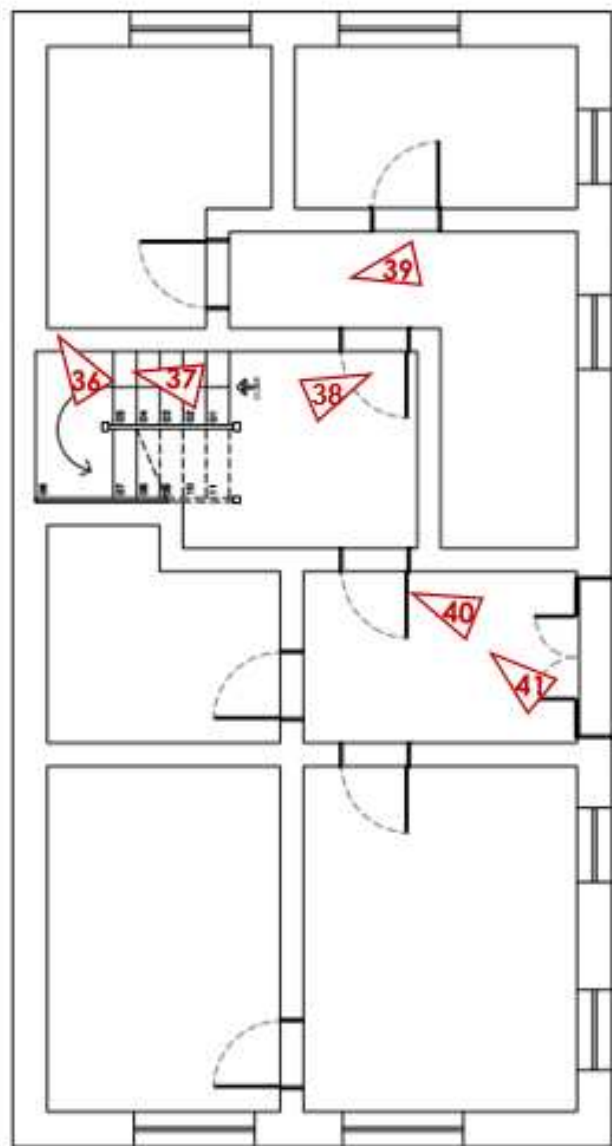
31
Acervo da Revista de Medicina Tropical



34
Vista dos trabalhos dos alunos expostos no corredor.



33
Detalhe do piso Paviflex sem padrão de cores



Subsolo

36



Arquivo improvisado de-
baixo da escada

37



Vista do subsolo pela
escadaria

38



Vista do entulho acumu-
lado sobre a escada

39



Vista de parte do depó-
sito

40

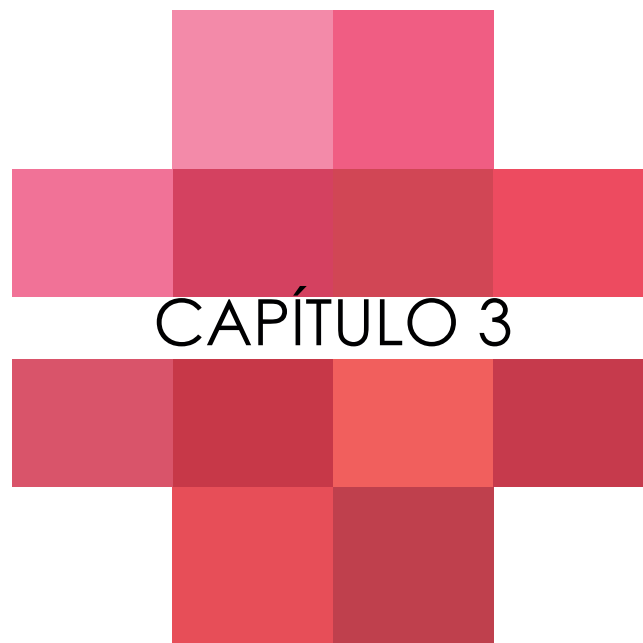


Vista da porta de acesso
ao subsolo

41



Vista do piso cerâmico
vermelho



3

Delineamentos

3.1. As teorias contemporâneas de restauração

Sabe-se que o campo da ciência que corresponde às teorias da restauração e conservação sofreu grandes transformações ao longo do tempo. O estudo cada vez mais aprofundado do tema, mostrou que um trabalho desse tipo interliga diversas áreas do conhecimento e deve ser feito com base em critérios rígidos, mas com o objetivo de respeitar tanto o bem quanto o contexto em que ele está inserido.

Dentre as inúmeras teorias estudadas ao longo do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, destacam-se posicionamentos de autores renomados no assunto. Basicamente, a compreensão da obra “Teoría contemporánea de la restauración” de Muñoz, do trabalho de Beatriz Khul e de críticos clássicos, como Brandi e Riegl, além dos manuais produzidos pelo IPHAN, foram fundamentais para entender as correntes contemporâneas que nortearam a proposta apresentada para o objeto de estudo deste trabalho.

Diante disso, o que se busca é analisar rapidamente as três tendências mais difundidas na contemporaneidade pela análise de Khul, já que todas elas contribuem em graus distintos para a tomada de decisões, mas tendo como princípio a postura de significação cultural do bem apresentada por Muñoz. Segundo visão deste, as ações de restauração devem

ser pautadas em uma sensibilidade que englobe os fatores subjetivos e “sentimentais” da obra. Para o autor, a chave de um bom trabalho é conseguir aliar esses fatores subjetivos às práticas efetivas de projeto, pois somente dessa maneira é possível contemplar as reais necessidades do objeto, as quais vão além da técnica.

A diversidade de linhas de pensamento distintas é indiscutivelmente enriquecedora para a teoria da restauração, e identificar as semelhanças entre seus princípios é fundamental para tomar medidas que direcionem as decisões e resultem em um bom trabalho. É importante destacar que esse fato gera o que Khul chama de “consciência histórica” e proporcionam respostas flexíveis para as problemáticas do projeto que priorizem o respeito pela materialidade e simbologia do bem.

Nesse sentido, a reutilizabilidade, a distinguibilidade e a mínima intervenção apresentam-se como os princípios essenciais do restauro contemporâneo, e devem ser utilizados de maneira crítica e trabalhados concomitantemente. Após a análise das correntes a seguir, será possível entender que eles estão presentes, mesmo que em níveis diferentes, em cada uma delas.

A primeira é a que corresponde ao que se chama de hipermanutenção ou manutenção-represtinação. Ela não engloba o princípio da distinguibilidade, mas considera ser necessário o retorno de técnicas do passado para que seja feita a preservação. Dentro dessa teoria, acredita-se que a substituição de elementos deve ser feita, apenas quando neces-

sário, pautada na reprecinação. Aqui, a utilização das técnicas tradicionais não pretende criar um falso histórico, mas sim manter o significado da linguagem do monumento com materiais e formas de trabalho compatíveis aos originais. O que se busca é uma analogia que preserve a unidade e, consequentemente, a compreensão do bem.

Já no que diz respeito à conservação integral, entende-se que o valor histórico do bem deve ser integralmente preservado a partir da manutenção. Essa visão entende que os aspectos estéticos e históricos dos bens são indissociáveis, e por isso devem ser extintas quaisquer fontes de degradação e as ações devem ser pautadas na documentação do edifício, sem considerar o juízo crítico já que ele é considerado extremamente passível de arbitrariedades e pode gerar soluções prejudiciais. Derivada do pensamento de Boito, Ruskin e outros, essa linha enxerga que conservação e restauração são opostas.

Finalmente, a crítica conservativa criativa talvez seja a tendência que mais influenciou o trabalho da presente monografia. Ela deriva da teoria de Brandi, atuando de maneira mediadora e prudente nas discussões entre valores estéticos e históricos, ao mesmo tempo em que estimula a utilização do bem e a aplicações de soluções que o tratem com respeito. Ela acredita que cada caso é único e deve ser analisado dissociado de qualquer outro, direcionado por um juízo crítico. Além disso, são levados em conta valores documentais a fim de entender qual a relação de valor que o edifício possui e, a partir disso, determinar quais posturas serão adotadas com

base na historicidade. Por fim, também é necessário levar em consideração as transformações sofridas ao longo dos anos e o contexto atual, para evitar soluções inadequadas e que sejam prejudiciais no futuro.

Diante do que foi apresentado, a adoção de partido em um projeto de restauração deve ser pautada em uma postura interdisciplinar, pautada em estudos aprofundados e que estejam respaldados pelos princípios de preservação já mundialmente ratificados, pois “o objetivo do restauro é transformar o bem de modo a que seja apropriado no presente e transmitido de maneira mais adequada possível ao futuro”. (KHUL, 2016).

3.2. Estudos de Caso

Os estudos de caso a seguir foram selecionados a fim de orientar a pesquisa e as diretrizes da tipologia de trabalho aqui apresentada. Até a escolha definitiva, foram estudados inúmeros exemplos de projetos como, por exemplo, os restauros da Cidade Matarazzo em São Paulo, do Hospital Juquery em Franco da Rocha, do Hospital das Clínicas da USP, dentre outros.

Serão apresentados, então, três modelos bem sucedidos de restauração de edifícios hospitalares históricos e um exemplo de Centro de Pesquisa Clínica, este último a fim de contextualizar a importância da readequação de usos do objeto de estudo deste trabalho. Destaca-se ainda que os edifícios de saúde históricos escolhidos estão tombados em nível

municipal.

Assim, acredita-se que todos os modelos escolhidos contribuem de maneira única para a elaboração do projeto de restauração da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba e, além disso, enfatizam a necessidade de conservar e valorizar o Patrimônio Histórico da Saúde no Brasil.

Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, Paraná

A Santa Casa de Misericórdia de Curitiba foi inaugurada em 1880, no que hoje se conhece como Praça Ruy Barbosa, área central da cidade. O edifício se encaixa no estilo eclético e apresenta traços neogóticos em suas fachadas. Com cerca de 7500 m², foi o primeiro hospital da cidade e ainda hoje é referência nacional na realização de pesquisas com células-tronco, transplantes, tratamentos cardíacos e cirurgias bariátricas.

A história desse hospital muito se assemelha à da Santa

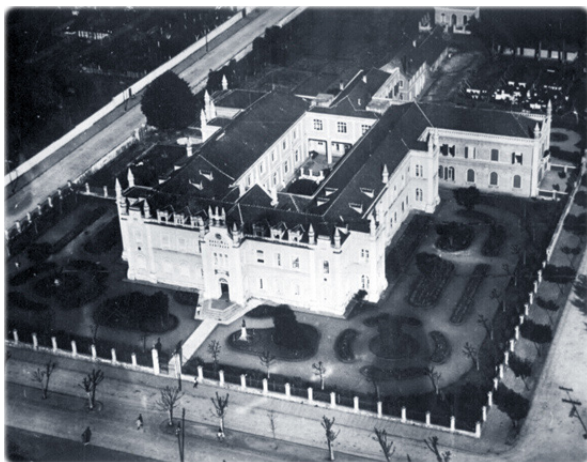


Figura 36: Imagem da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba no século XIX.

Fonte: Acervo da Santa Casa.

Casa de Uberaba, e certamente à de muitas outras entidades do tipo no país. Além dos serviços médicos oferecidos à população paranaense, a instituição foi pioneira no ensino da Medicina na região antes mesmo da fundação da primeira Universidade, que só ocorreu em 1912. A partir daí, passou a funcionar como hospital escola até a inauguração do Hospital de Clínicas, quando as atividades que sediava foram transferidas. Em 1957, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná assumiu a gestão do local que voltou a abrigar atividades dos cursos de saúde juntamente com prestação de atendimentos à sociedade.

Assim como na grande maioria dos hospitais que funcionam em prédios históricos, A Santa Casa de Curitiba sofreu intervenções em razão das necessidades de expansão, de modernização e adequação às normas hospitalares. Consequentemente, o somatório dessas alterações e da falta de instrumentos de preservação patrimonial afetou gradativamente as características arquitetônicas do local, até a necessidade de uma grande restauração.

Nesse sentido, as obras tiveram início e após sete anos de trabalho, em 2015, foram entregues durante as comemorações dos 135 anos da entidade. O projeto é de autoria do arquiteto Cláudio Forte Maiolino, professor da PUC, cuja execução contou com uma equipe interdisciplinar composta por museólogos, estucadores e até mesmo alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

As obras foram feitas em duas etapas. Enquanto uma contemplou a demolição de anexos, o restauro das facha-

das e a revitalização dos jardins, a outra tratou da reforma do telhado, do porão, da capela e dos pisos dos corredores. Já os recursos, estimados em cerca de seis milhões de reais, foram quase totalmente angariados através de doações do setor privado através do incentivo promovido pela Lei Rouanet, que concedeu dedução do valor doado na declaração do Imposto de Renda.

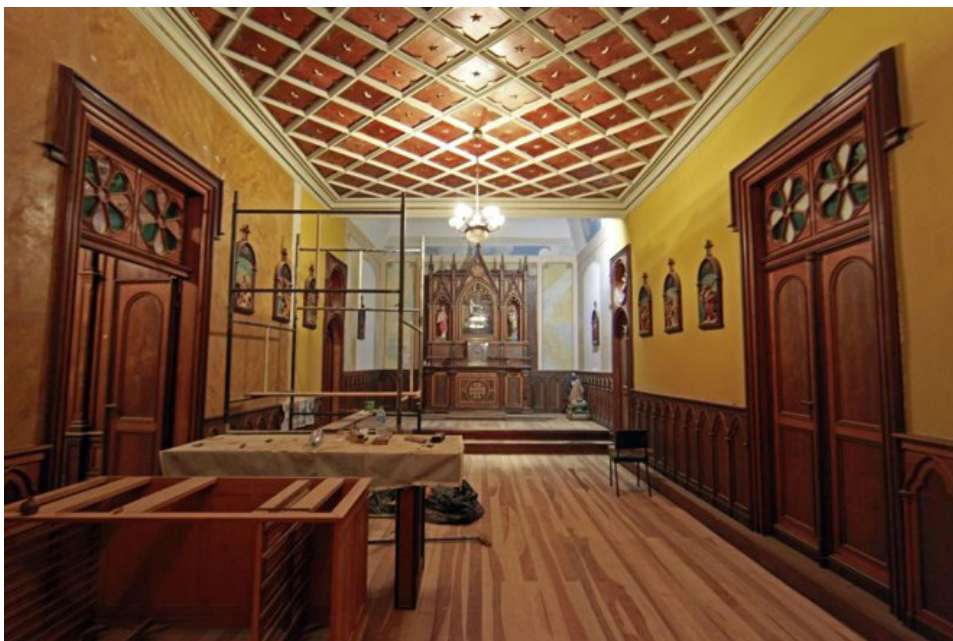


Figura 37: Trabalhos de restauração na capela do hospital.
Fonte: < <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/restauro-redescobre-a-santa-casa-48lf5v6t95x1ztgb5c2jmnmf/>>. Acesso: 2019.

Diante disso, percebeu-se que os resultados do projeto não se restringem à melhoria do espaço físico e do atendimento às pessoas, mas também promovem o incentivo à pesquisa científica, à caridade e à cultura através da valori-

zação de um dos patrimônios históricos mais importantes de Curitiba. Vale ressaltar que, apesar de sua relevância, a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba está cadastrada apenas como Unidade de Interesse de Preservação (UIP), e não há qualquer sinalização no sentido de tombá-lo a nível estadual ou nacional.



Figura 38: Trabalhos de restauração na capela do hospital.
Fonte: Acervo da Santa Casa.

Hospital Pedro II em Recife, Pernambuco

O Hospital Pedro II também foi a primeira instituição de

sua cidade destinada a prestação de serviços de saúde. Está situado em uma região conhecida como Coelhos e foi projetado pelo engenheiro José Mamede Alves Ferreira seguindo o modelo pavilhonar. Inaugurado em 1861, o edifício havia sedio apenas parcialmente construído devido à dificuldade de captação de recursos para executar um empreendimento



Figura 39: Fotografia da Hospital Pedro II na década de 1860.
Fonte: < <http://www1.imip.org.br/imip/hospitalpedroii/historia/historia.html>> Acesso em: 2019.

tão grandioso, como relatado por Pereira (2011, p. 305):

A implantação do edifício está 1,25m elevada do nível do terreno. Conta com fachada de 115m e altura de quase 20m, o que confere imponência ao imóvel. Dispõe de um pátio central que mede 39m de largura e 45,5m de fundo. Para esse ambiente convergem os pavilhões e as respectivas passagens de circulação da edificação. A referida área está contida por uma galeria de 2,85m de vão, ventilada e ilumina-

da por arcadas romanas no pavimento térreo, e por janelas envidraçadas nos andares superiores. Se a construção fosse concluída como previsto no projeto, apresentaria 56 arcadas ao todo, com dez blocos de enfermarias, convergindo para o pátio central, separados por jardins internos. Seriam cinco blocos em cada lado do terreno: os da direita reservados às mulheres e os da esquerda aos homens.

É interessante ressaltar que, curiosamente, em meio às inúmeras tentativas de angariar verbas, a mais bem sucedida foi a de promover um baile em homenagem ao Imperador Dom Pedro II que estava de passagem por Recife. Há relatos de que o lucro desse evento foi tão significativo para as obras que até mesmo o próprio Imperador relatou o fato em seu diário pessoal.

A estrutura do edifício se destaca por ser o primeiro a seguir rigidamente as normas estabelecidas por Jacques-René Tenon acerca da arquitetura hospitalar. Esse fato elevou seu projeto a um patamar de excelência e transformou a mentalidade da época a respeito de hospitais, os quais passaram a ser enxergados como locais de cura e não mais de morte.

Os atendimentos realizados pela instituição eram considerados referência na região e atraíam pessoas de todo o Nordeste em busca de tratamento. Cabe dizer que ela funcionou como hospital escola entre os anos de 1920 e 1982, enquanto era mantida pela Universidade Federal de Pernambuco, e durante esse período foram desenvolvidas inúmeras pesquisas clínicas de grande valor para a Medicina. Contudo, a construção de um Hospital de Clínicas na Cidade Universi-

tária resultou na transferência das atividades e consequente desativação do Hospital Dom Pedro II durante vinte e oito anos.

Durante esse período, o prédio foi sede pela Secretaria Estadual de Saúde e do Núcleo de Saúde Coletiva da Fio-cruz. Mesmo que totalmente distintos do original, esses usos colaboraram para o andamento da pesquisa médica através dos trabalhos ali realizados. Sabe-se que um edifício fechado se deteriora muito mais rápido que um em atividade, por isso não se consideram totalmente danosas essas outras práticas.

O hospital só retomou suas atividades após a iniciativa do presidente do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) que se revoltou diante das negociações de se demolir o prédio para a construção de um shopping center. Assim, a Cúria Metropolitana, responsável pela administração do local, cedeu ao IMIP o direito de ocupa-lo. A partir daí, em 2007 começaram as obras de restauração que duraram apenas três anos.

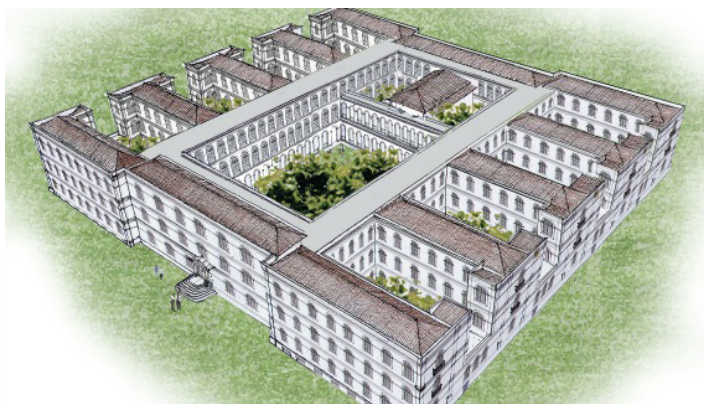
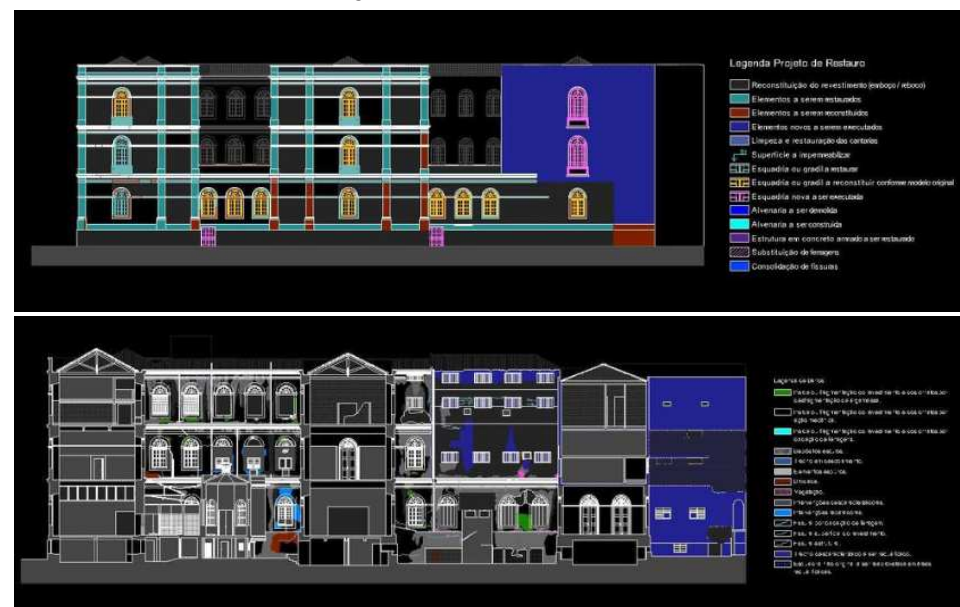


Figura 40: Perspectiva do Hospital Pedro II após restauração.

Fonte: <http://www.informazione4.com.br/cms/opencms/imip/pt/hospital_pedro_ii/index.html>. Acesso em 2019.

O projeto de restauro ficou a cargo do arquiteto Jorge Passos que, juntamente com sua equipe, realizou um processo minucioso de levantamento e coleta de dados. Jorge é proprietário de um escritório especializado em projetos desse tipo, por isso a qualidade dos mapas de danos e a assertividade das soluções projetuais adotadas. Esse é um dos motivos que levou à escolha desse projeto como estudo de caso, já que o material disponibilizado no site da empresa foi de grande auxílio na elaboração dos mapas deste trabalho.



Figuras 41 e 42: Mapas de danos elaborados durante o projeto de restauro. Fonte: <<https://www.lopesvaladares.com.br/portf%C3%B3lio-digital/monumentos-p%C3%BAblicos/hospital-pedro-ii/>>. Acesso em 2019.

Para esse hospital, buscou-se intervir minimamente no projeto original e tomou-se como base as recomendações das cartas patrimoniais relacionadas aos Bens Culturais. Para isso, foram adotadas diretrizes como a manutenção das ca-

racterísticas da volumetria eclética, das aberturas, da divisão dos espaços, da cobertura e dos materiais originais em detrimento da demolição de elementos considerados prejudiciais para a abstração do edifício e sua forma original.

Ao passo que o edifício recebeu tombamento em nível municipal, a captação de recursos se deu através de investimentos públicos e também foi incentivada pela Lei Rouanet, que atraiu investimentos de grandes empresas pernambucanas do setor privado. Em ritmo de mutirão, as obras, que custaram cerca de R\$37,3 milhões, foram entregues em 2010 e possibilitaram o pleno funcionamento dos atendimentos médicos no hospital. Além dos serviços de saúde, o novo programa contempla sediar a Escola Politécnica de Saúde, os Laboratórios de Habilidades Clínicas, Casa do Residente e o Memorial da Saúde Materno-Infantil Professor Fernando Figueira. (PEREIRA, 2011).

Laboratório de Nanobiotecnologia no Instituto de Genética e Bioquímica da UFU, Minas Gerais

A Universidade Federal de Uberlândia possui grau de excelência em pesquisas científicas, especialmente naquelas voltadas para a área da saúde. Diante de tantos laboratórios de qualidade, foi eleito o de Nanobiotecnologia (NANOS) para este estudo de caso em função da organização de seu programa de atividades e da logística de trabalho dos pesquisadores.

Sob a coordenação do Prof. Dr. Luiz Ricardo Goulart, o

laboratório está localizado no Campus Umuarama da Universidade Federal de Uberlândia e é sede do Instituto Nacional de Nanobiotecnologia. Esse órgão é referência no país e congrega produções acadêmicas de dez instituições federais. Além disso, faz parte de outras inúmeras redes de pesquisa em Imunologia Aplicada e doenças como Hanseníase e Dengue.



Figura 43: Fachada do laboratório.

Fonte: < <http://www.icbim.ufu.br/sites/icbim.ufu.br/files/Fotos%20ICBIM%202013%20-%20Parte%202.pdf> >. Acesso em 2019.

Também é importante destacar que as formas restritas de acesso colaboram para a segurança dos equipamentos e dos trabalhos em andamento. Somente pessoas cadastradas com seus respectivos crachás podem circular nas dependências do NANOS, e sua entrada é liberada apenas através de identificação por interfone. O laboratório tem inicialmente um espaço para computadores dos alunos, mesas e um espaço para Conferências. Há também uma câmara fria, laboratórios multiusuários, setor administrativo, salas de bioconferência, sa-

dalas de cultura celular, dentre outros usos específicos para atender a cada atividade que o laboratório pratica.

Diante disso, é possível observar que o intuito aqui é apresentar seu programa de atividades e forma de gestão. O entendimento da distribuição dos espaços permite uma breve noção do que é necessário para que as atividades da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba sejam aprimoradas. As características do Laboratório de Nanobiotecnologia são indispensáveis para seu bom funcionamento e mostram um exemplo de qualidade em uma cidade próxima à do objeto de estudo desse trabalho.



Figura 44: Ambiente interno de um dos laboratórios.

Fonte: <<http://www.icbim.ufu.br/sites/icbim.ufu.br/files/Fotos%20ICBIM%2013%20-%20Parte%202.pdf>> Acesso em 2019.

Restauro da Faculdade de Medicina da USP, São Paulo

O projeto da Faculdade de Medicina da USP foi elaborado pelos professores Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, Luiz Manuel de Rezende Puech e Ernesto de Souza Campos em colaboração com o arquiteto João Serato. A obra, executada pela empresa F.P. Ramos de Azevedo & Cia, foi inaugurada em 1931 com a conclusão do Edifício Central – onde funcionariam os laboratórios e a administração- e posteriormente foram concluídos o Hospital de Clínicas e o Pavilhão Especial de Ortopedia. Em 1981, o Condephaat realizou o tombamento do prédio da Faculdade de Medicina e do Instituto Oscar Freire – que também integra o complexo da faculdade – como patrimônios históricos.



Figura 45: Fachada do Edifício Central da Faculdade de Medicina da USP após obras de restauro.

Fonte: < <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=os-cem-anos-da-faculdade-de-medicina>>. Acesso em 2019.

Ao longo dos anos, as atividades da faculdade exigiram adaptações dos espaços que afetaram diretamente sua arquitetura. Desse modo, surgiu a necessidade de intervenção e, em 1998 foi lançado um concurso público para o projeto de restauro e modernização que englobaria tanto o edifício principal quanto outras dependências da faculdade como o Instituto Oscar Freire, a biblioteca, o teatro e o Centro Acadêmico.

A empresa Andrade Morettin Arquitetos Associados foi a ganhadora e responsável pelo projeto, que começou a ser executado em 2002 e teve duração de seis anos, através de um Plano Diretor com o objetivo de salvaguardar a memória do ensino médico através da restauração. Além das fachadas e das áreas nobres da faculdade, as obras incluíam a construção e pavilhões complementares para abrigar serviços de infraestrutura.

Todo o processo foi feito em etapas, ou seja, as partes contempladas pelo Plano Diretor eram reformadas exclusivamente e somente após a conclusão é que se iniciavam as obras em outros locais. Os recursos da obra foram conduzidos por uma Comissão de Restauro e provenientes da iniciativa privada, de patrocínios e de doações de pessoas físicas. Além disso, foram utilizados recursos de Leis de Incentivos Fiscais em função do tombamento.

Em 2008, o Projeto de Restauro e Modernização foi totalmente finalizado. Os resultados incluem modernização dos laboratórios, remodelação dos jardins, restauro e revitalização dos ambientes, readequação de usos, recuperação das fa-

chadas do teatro, do edifício central e do Instituto Oscar Freire, criação de uma área técnica para abrigar as instalações elétricas e hidráulicas, criação do pavilhão de serviços, reforma da biblioteca e dos anfiteatros, reforma do museu da FMUSP, dentre outros.

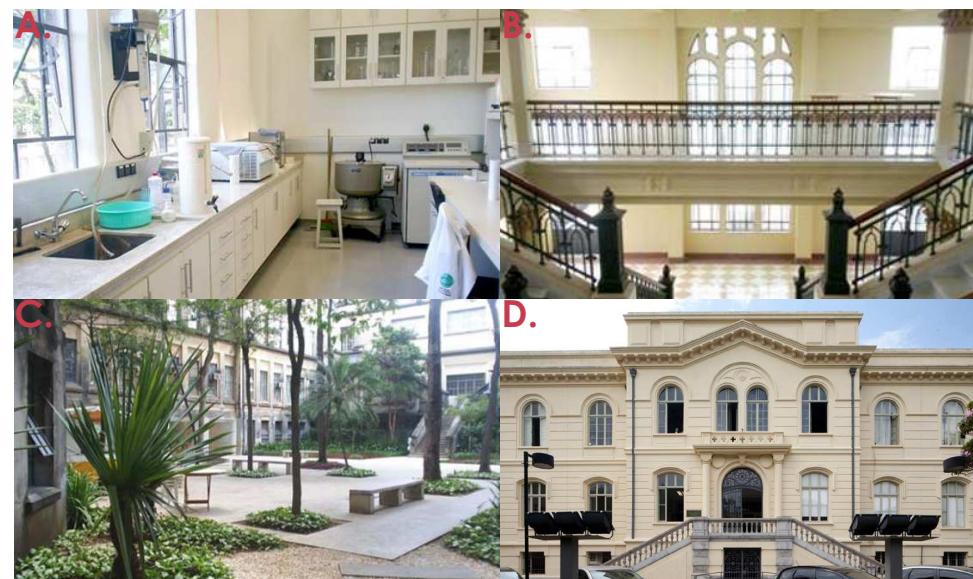
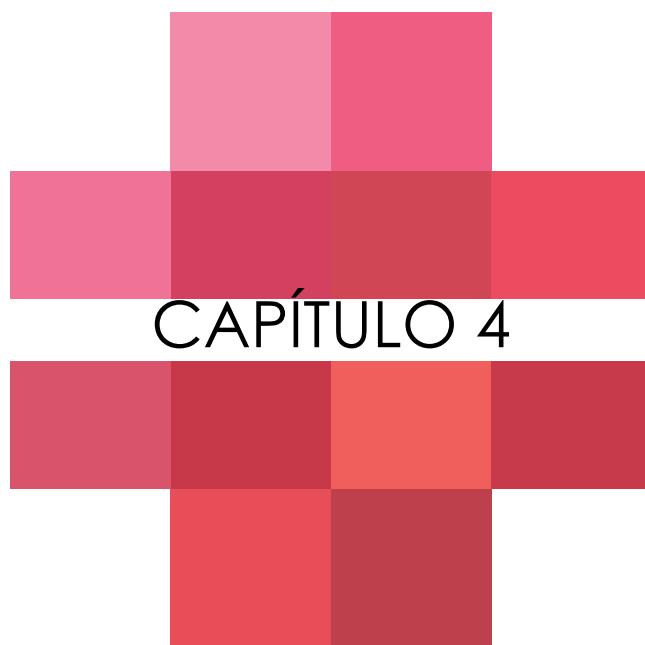


Figura 46: Resultado das intervenções. A: Laboratório de investigação médica; B: escadaria principal; C: paisagismo externo; D: Instituto Oscar Freire. Fonte: <<https://docplayer.com.br/11447207-Restauro-e-modernizacao-da-faculdade-de-medicina-da-usp-relatorio.html>>. Acesso em 2019.

Nesse contexto, percebe-se que o projeto realizado na Faculdade de Medicina visou não somente a restauração dos edifícios, mas também teve como objetivo valorizar e incentivar as atividades de pesquisa que são realizadas ali há mais de um século. Destaca-se também a forma de racionalização de uso dos espaços e seu impacto direto sobre a melhoria da logística de trabalho nos laboratórios, fator primordial para a concepção do projeto a ser elaborado nessa monografia.



4

Justificativa de intervenção, levantamentos técnicos e diretrizes de projeto

4.1. A importância do incentivo à pesquisa em saúde

O *Council on Health Research fo Development* (COHRED) é um órgão americano, criado em 1993, cujo foco está no fortalecimento de sistemas e instituições de pesquisa em saúde de países em desenvolvimento. Para isso, acredita que o gerenciamento das pesquisas em saúde e inovação deva ter uma organização e uma infraestrutura sólidas a fim de proporcionar a qualidade na oferta dos serviços de saúde pública e, consequentemente, estimular o desenvolvimento do país.

Em 2010, fundiu-se ao Fórum Global para Pesquisa em Saúde e ampliou sua área de atuação. Nesse sentido, também se associa a organizações internacionais que realizam pesquisas complementares, de modo a criar uma rede global alinhada e mais eficaz.

Segundo a cartilha “Pesquisa para Saúde: Por que pesquisar em saúde?”, divulgada pelo Ministério da Saúde em 2007, desde a criação do COHRED, o Brasil vem se destacando no interesse em melhorar a qualidade das pesquisas desenvolvidas no país, principalmente após o próprio Ministério da Saúde, em 2004, implantar ações como a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, e a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Esses mecanismos tem o intuito de apoiar a prática de pesquisas que solucionem os maiores problemas de saúde da população e, assim,

fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS).

Nas últimas décadas, tem-se percebido uma maior preocupação das pessoas em alcançar uma vida saudável. Ao contrário do que se pensava, a boa qualidade de vida não se refere apenas à saúde do corpo, mas representa o alinhamento do “bem-estar físico, mental e social”, conforme definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Além disso, estudos apresentados pelo World Bank e pela OMS, mostram que países detentores de melhores índices de saúde da população tem um desenvolvimento econômico mais promissor. É inegável, portanto, que a saúde atua como um elemento indispensável na melhoria da qualidade de vida e na diminuição da desigualdade.

Outro fator importante a ser mencionado é que, em qualquer área de pesquisa, existe uma necessidade permanente de ir além do que já é conhecido para se obter respostas e soluções mais eficientes para os problemas. No campo da saúde, esse fato se torna ainda mais latente em função da alta mutabilidade de patógenos e do crescimento da resistência microbológica que alteram as causas e o tratamento das doenças. É fundamental entender que, apesar do resultado a longo prazo de grande parte, essas pesquisas são eficazes na erradicação de doenças que, se não fossem estudadas, custariam em tratamentos milhões de reais aos cofres públicos.

Além disso, segundo a “Comissão de Pesquisa em Saúde para o Desenvolvimento”, a maior parte das pesquisas em saúde são realizadas em países desenvolvidos com enfoque nas necessidades locais. Dessa maneira, há um prejuízo na demo-

cratização do acesso aos benefícios gerados, já que sua aplicação se mantém restrita. Logo, é importante que cada país desenvolva a capacidade de gerir pesquisas que atendam às suas próprias demandas no campo da saúde.

Ademais, constatou-se uma grande desigualdade na designação de recursos públicos para essa área (em 1986 menos de 10% dos gastos mundiais em pesquisa foram direcionados aos problemas dos países em desenvolvimento). Para monitorar e tentar diminuir esse problema, foi criado do Fórum Global para Pesquisa em Saúde que passou a recomendar o investimento de 2% do orçamento de cada país para suas pesquisas em saúde de maneira a torna-lo mais eficiente e, portanto, com maior aplicabilidade para a população.

Dessa maneira, a importância do incentivo à pesquisa em saúde não se restringe ao descobrimento de novos tratamentos, mas promove o desenvolvimento do país de melhor consideravelmente a qualidade de vida da população. Se bem estruturado, um Centro de Pesquisa em Saúde é capaz de liderar o desenvolvimento de projetos de inovação e formação de recursos humanos com enfoque em diagnósticos, terapias e controle de doenças de relevância social no Brasil.

4.2. A necessidade de um Centro de Pesquisa em Saúde na cidade de Uberaba.

A proposta de consolidação de um Centro de Pesquisa em Saúde no edifício da Antiga Santa Casa de Misericórdia surge como um mecanismo de incentivo aos avanços da área,

voltados para a melhoria da qualidade de vida da população de Uberaba e de toda a região. O intuito, portanto, é reunir em um mesmo local cinco eixos de pesquisa (Imunologia, Infectologia, Patologia, Parasitologia e Medicina Tropical) que poderão atuar em conjunto no desenvolvimento de estudos e soluções para as necessidades locais.

Todos eles terão seu setor com espaços amplos para comportar os equipamentos e proporcionar, assim, uma melhor qualidade de trabalho. Além dos usos específicos para cada área, todas elas contarão com os seguintes ambientes, cujas necessidades são comuns a todos: laboratórios; câmaras frias; arquivos; secretarias; salas de professores; salas centrais de manipulação; salas de preparação e estoque de reagentes e substâncias químicas; salas de limpeza, esterilização e descarte de materiais.

Para isso, contudo, é fundamental que o necrotério seja mantido no edifício. Em conversa com a Dra. Ana Carolina Santana Oliveira, biomédica que trabalhou durante 11 anos no local, a proximidade com esses dois usos é indispensável para os laboratórios, uma vez que se torna inviável transitar mais do que alguns minutos com amostras biológicas e peças anatômicas para biópsias. Apesar disso, serão repensados os acessos e a organização dos espaços de maneira a harmonizá-los com a Santa Casa de Misericórdia.

Também serão criados um centro de conferência para realização de eventos científicos e uma sala permanente de memória, aberta ao público, para valorizar a história do bem e a evolução de Uberaba através da saúde, reforçando, as-

sim, as relações de pertencimento e identidade com o local. A Santa Casa de Misericórdia se tornará palco de discussões na área da saúde e receberá representantes de entidades e instituições nacionais e internacionais que poderão investir na cidade e disseminar a relevância das pesquisas ali desenvolvidas.

4.3. Levantamento métrico arquitetônico

O levantamento métrico arquitetônico da Santa Casa de Misericórdia de Uberaba foi feito no primeiro semestre do ano de 2019. Foram feitas inúmeras visitas ao local, e embora tenha sido liberado o acesso guiado a todos os ambientes, não foi permitido fotografar e/ou medir completamente o local devido ao grande número de equipamentos que não podem ser movidos.

Percebeu-se que os maiores danos no interior do edifício estão concentrados no forro de estuque (em função das patologias da cobertura), nos pisos e esquadrias, que apresentam peças quebradas, faltantes ou substituídas sem critério, e nas paredes que apresentam pequenas fissuras no reboco. Os corredores, como já dito, estão quase que totalmente ocupados por armários e geladeiras.

Mesmo assim, pelas medições da planta e das fachadas, foi possível completar as informações das plantas cedidas pelo setor de engenharia da UFTM, cujo levantamento encontra-se nas pranchas em anexo.

4.4. Mapas de Danos

Foram produzidos seis mapas de danos referentes as fachadas do edifício, bem como dos pisos e do forro. Eles representam a compilação identificação dos materiais, dos danos e da indicação das soluções propostas. A fim de evitar a poluição visual, foi estabelecido o seguinte critério: cada seta indica os materiais e soluções dos danos presentes naquele quadrante. As tabelas das pranchas dão informações mais completas a respeito das indicações nos mapas.

4.5. Diretrizes e Partido de Projeto

Após todo esse contato com a Santa Casa de Misericórdia e com os profissionais que ali trabalham, definiu-se que a proposta para o edifício é consolida-lo como um Centro de pesquisa de Saúde nas áreas de Imunologia, Infectologia, Patologia, Parasitologia e Medicina Tropical. Todas as pessoas ouvidas se queixam de o fato dessas atividades acontecerem de maneira improvisada no edifício e do espaço útil de para cada setor não ser bem definido. Nesse sentido, o projeto pretende direcionar áreas específicas para cada um deles e realizar todas as intervenções de infraestrutura que laboratórios de alta tecnologia requerem ao mesmo tempo em que preza pela salvaguarda e respeito ao patrimônio da Santa Casa.

Como já foi mencionado, a Teoria Crítica Conservativa Criativa será a principal norteadora na tomada de decisões.

Essa teoria permite mais flexibilidade na escolha das diretrizes mais condizentes com as necessidades do edifício, desde que tanto ele quanto seus usuários sejam respeitados ao máximo a fim de reforçar seu valor e sua importância no meio em que está inserido.

4.6. O programa

A proposta do programa preliminar foi feita com base nas necessidades gerais de laboratórios de áreas da saúde, ao mesmo tempo em que se procurou levar em consideração as atividades atualmente desenvolvidas no local, além do desejo de valorizar o edifício.

Como visto anteriormente, um Centro de Pesquisa reforçaria ainda mais a qualidade das pesquisas que já são desenvolvidas pela Universidade, já que proporcionaria melhores condições de trabalho e infraestrutura a fim de gerar estudos com resultados mais precisos e eficazes.

Dessa maneira, os usos foram pensados de acordo com a demanda dos usuários e do espaço do próprio edifício. Como o foco é proporcionar ambientes com melhor infraestrutura e núcleos mais definidos para cada área de pesquisa, foram estipulados cinco eixos (Imunologia, Infectologia, Patologia, Parasitologia e Medicina Tropical). Ademais, foi proposto que o subsolo se torna-se um ambiente de salas de estudo para os alunos e pesquisadores. Outra necessidade é o ambiente de conferências, para apresentação de trabalhos, realização de eventos e de confraternizações.

Nesse sentido, foram elaborados os fluxogramas (ou diagramas de bolhas) para entender a relação entre os ambientes propostos para a Santa Casa de Misericórdia. Assim, os fluxos e a proposta se torna mais coerente e funcional já que as ações que possuem graus maiores de semelhança ou interdependência são alocadas mais próximas.

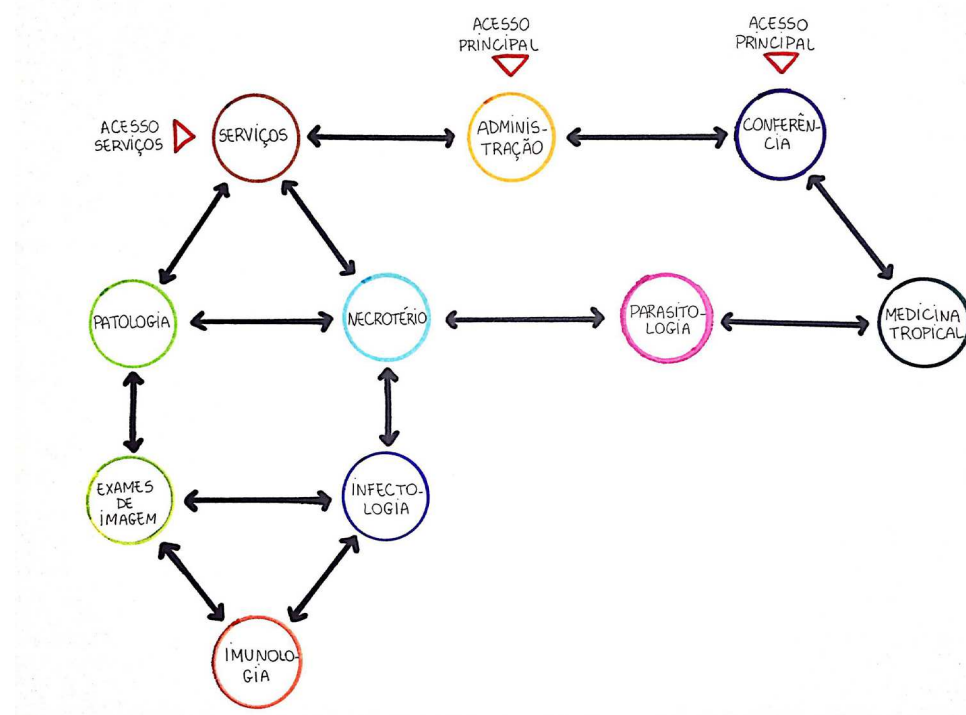


Figura 47: Fluxograma com usos propostos.
Fonte: Autora, 2019.

Para isso, foram abordados alguns dos equipamentos de uso comum já propostos com uma metragem preliminar. É importante lembrar que o programa mais refinado sofreu alterações e está apresentado nas pranchas em anexo e os da-

dos aqui apresentados correspondem à uma estimativa inicial de distribuição. Foram elaboradas tabelas e diagramas para a melhor visualização e compreensão da distribuição do programa.

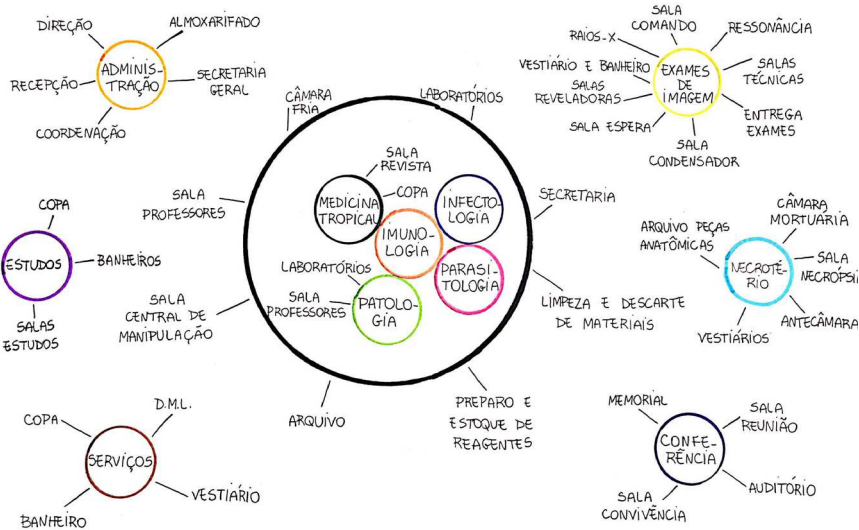


Figura 48: Fluxograma com ambientes preliminares de cada núcleo.
 Fonte: Autora, 2019.

AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
D.M.L.	Lixeiras; armários; prateleiras	5m²
Copa	Pia; bancada; armário	8m²
Banheiros	Equipamentos sanitários; pias	5m²
Vestiários	Equipamentos sanitários; armários; duchas; bancos	20m²

Figura 49: Tabela do setor de serviços.
 Fonte: Autora, 2019.

AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	ÁREA APROXIMADA(m²)
Laboratórios	Bancadas; armários; pias; equipamentos específicos de cada área (microscópios, capelas de fluxo laminar, etc.)	30m² cada
Preparo e estocagem de reagentes e outras substâncias químicas	Bancadas; armários; pias; equipamentos específicos de trabalho	15m²
Câmara fria	Prateleiras para armazenamento de amostras	10m²
Sala de professores	Mesa para estudo; mesa para reuniões; armários	15m²
Sala central de manipulação	Bancadas, pias, armários; equipamentos de trabalho específicos	15m²
Arquivo	Armários e prateleiras	8m²
Secretaria	Mesas com cadeiras; armários	10m²
Limpeza, esterilização e descarte de materiais	Autoclaves; pias; bancadas; armários	15m²

Figura 50: Tabela dos eixos de pesquisa.
 Fonte: Autora, 2019.

AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Salas de estudos	Mesas de estudo individuais e coletivas; armários	30m²
Copa	Pia; bancada; armário	8m²
Banheiros	Equipamentos sanitários; pias	10m²

Figura 51: Tabela do setor de estudos.
 Fonte: Autora, 2019.

AMBIENTE	EQUIPAMENTO	ÁREA
Diretoria	Mesa do diretor; mesa de reuniões, armários	15m ²
Almoxarifado	Armários	8m ²
Secretaria Geral	Mesa do secretário; armários	15m ²
Coordenação	Mesa do coordenador; mesa de reuniões; armários	15m ²
Recepção	Balcão de atendimentos; bancos e poltronas	30m ²

Figura 52: Tabela do setor administrativo.
Fonte: Autora, 2019.

AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	ÁREA
Memorial de Saúde	Prateleiras; pedestal para exposição de equipamentos	45m ²
Sala de Reunião	Mesa de reuniões; bancada de apoio; equipamentos multimídia	25m ²
Auditório	Cadeiras; equipamentos multimídia; púlpito; mesas;	150m ²

Figura 53: Tabela do setor de Conferências.
Fonte: Autora, 2019.

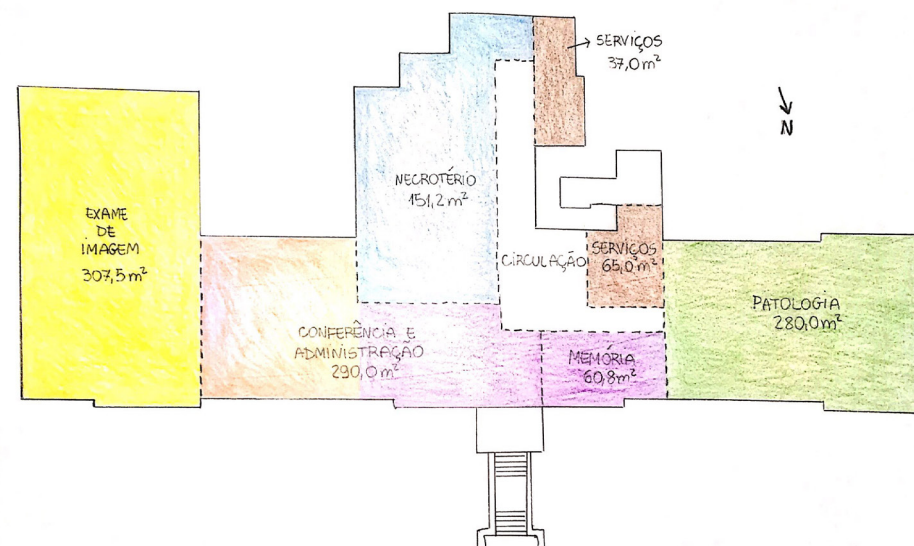


Figura 54: Diagrama preliminar de usos pavimento térreo.
Fonte: Autora, 2019.

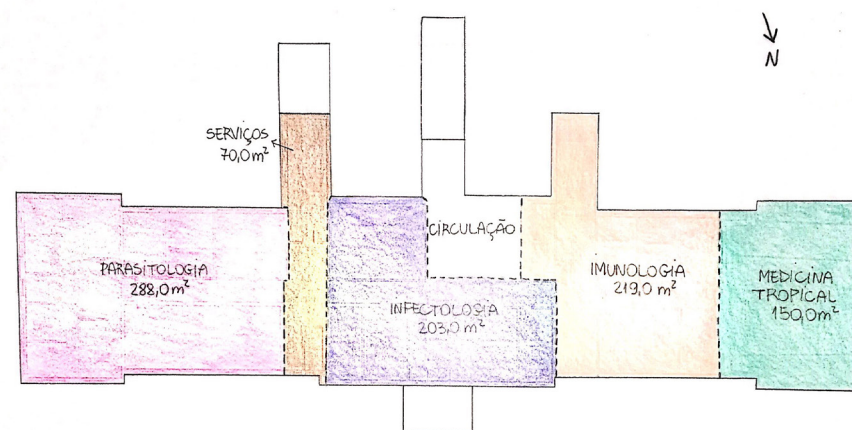


Figura 55: Diagrama preliminar de usos primeiro pavimento.
Fonte: Autora, 2019.

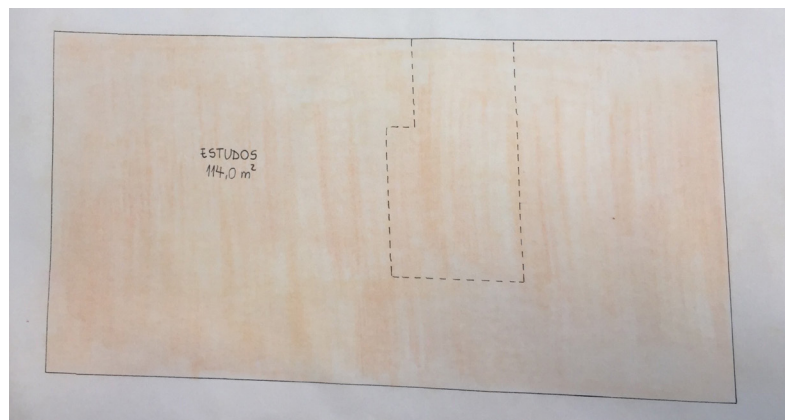


Figura 56: Diagrama preliminar de usos subsolo.
Fonte: Autora, 2019.

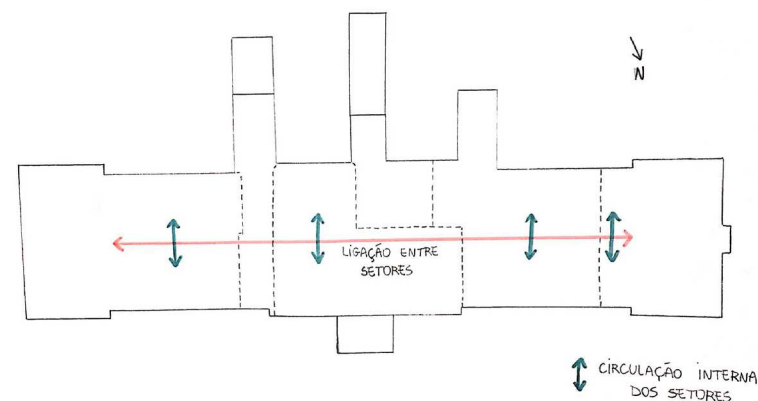


Figura 58: Diagrama de fluxos primeiro pavimento.
Fonte: Autora, 2019.

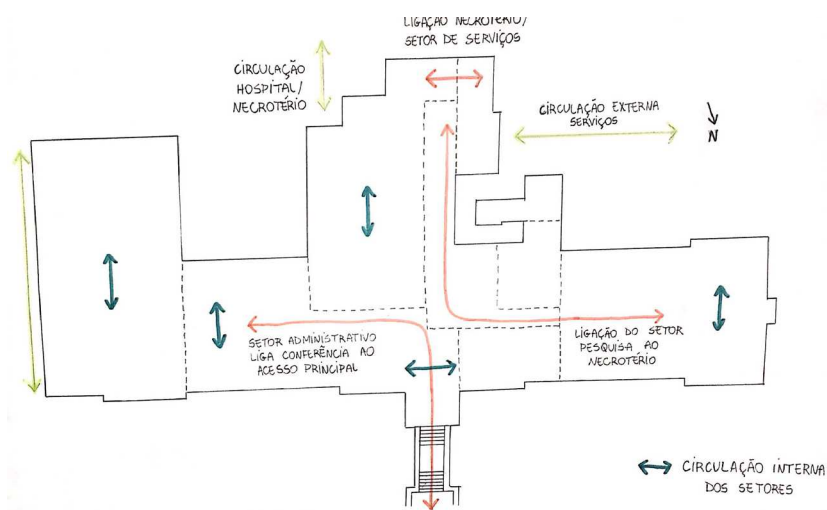


Figura 57: Diagrama preliminar de fluxos pavimento térreo.
Fonte: Autora, 2019.

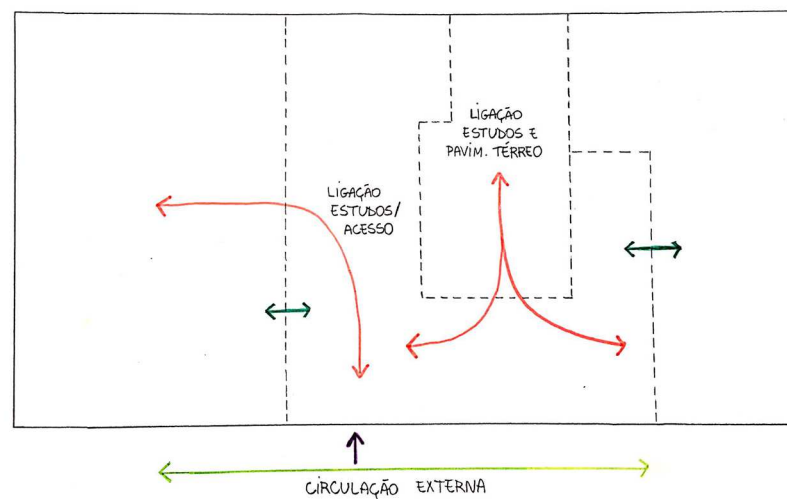
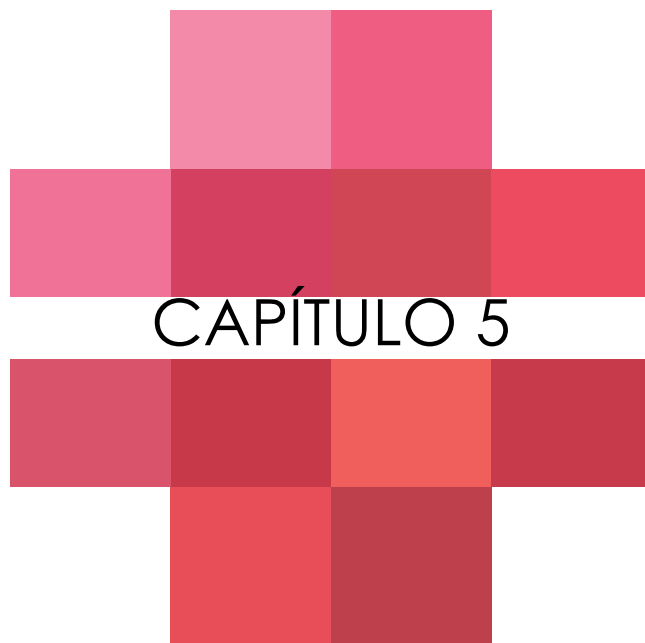


Figura 59: Diagrama de fluxos e acesso subsolo.
Fonte: Autora, 2019.



5

Proposta de restauro e requalificação do edifício

5.1. Diretrizes Gerais de Intervenção



Figura 61: Maquete eletrônica do proposta.
Fonte: Autora, 2019.

O trabalho apresentado parte da premissa de que uma proposta de projeto coerente está diretamente relacionada ao profundo conhecimento do edifício e de sua dinâmica de funcionamento. Em função disso, ao longo do ano de 2019, a antiga Santa Casa de Misericórdia de Uberaba foi um local intensamente visitado pela autora do trabalho com o objetivo de absorver as necessidades tanto dos usuários quanto do próprio prédio e, assim, adquirir maior segurança na tomada de decisões.

Até o presente momento, o trabalho teve como intuito reunir dados teóricos, documentais e técnicos para estabelecer uma contextualização sobre o objeto de estudo e seu estado atual de conservação, a fim de lançar as bases de um projeto de restauração atrelado à elaboração do plano de conservação e gestão que garantam a salvaguarda do patrimônio e o resgate de sua memória.

Conforme abordado anteriormente, as diretrizes de intervenção para a Antiga Santa Casa de Misericórdia de Uberaba estão baseadas na literatura que engloba a teoria de contemporânea de restauração, na crítica conservativa criativa e nos manuais produzidos pelo Iphan e pelo CECI. Para elaborá-las, foi o refinamento do senso crítico da autora para que fosse possível estabelecer propostas que visem o completo respeito ao bem, à sua história e aos seus valores.

Desse modo, partiu-se da estrutura física da Antiga Santa Casa de Misericórdia e dos diagnósticos feitos na primeira etapa desse trabalho. Por se tratar de um edifício com método construtivo bastante resistente, não há presença de danos estruturais a não ser na caixa d'água e no alpendre da fachada principal. Logo, o restauro aqui visa sanar os problemas causados pela falta de manutenção e pelas adaptações improvisadas.

No que tange ao tratamento das superfícies de fachada, optou-se primeiramente por retomar o acesso principal e a fenestração original, recuperando a maior parte dos vãos de janelas. Apenas nos acessos ao necrotério e seus vestiários houve a abertura de portas para atender à exigência de fluxo

desse setor e para evitar falsos históricos já que não há indícios de como ou se haviam aberturas desse tipo na área. Optou-se também pela remoção dos aparelhos de ar condicionado e demais elementos que causavam danos às fachadas (figuras 61 e 62)



Figura 62: Modelo visto pela esquina com a Av. Frei Paulino.
Fonte: Autora, 2019.

Tratando-se ainda das superfícies de fachada, recomenda-se a revisão estrutural, acompanhada de engenheiro civil, através de análise do alpendre para identificação da necessidade de reforços estruturais. Considerando que não há registros da cor originalmente usada nas fachadas e não foi possível realizar a prospecção no local, optou-se por indicar tonalidades semelhantes às mais antigas que se conhece: tons de cinza (figura 62).

A caixa d'água encontra-se estruturalmente condenada. Em função disso, deve ser substituído por um reservatório

do tipo tubular feito em aço carbono que apresenta maior durabilidade, capacidade de armazenamento, facilidade de manutenção e possui uma linguagem mais adequada ao edifício. Além disso, optou-se pela mudança de seu local de instalação (indicado em planta) uma vez que o atual, situado atrás do vitral, prejudica a abstração desse elemento.

No interior do prédio, foi prevista a manutenção dos eixos de circulação vertical, pela rampa, escadaria principal e escadaria secundária (que leva ao subsolo) e horizontal, pelos corredores centrais. Além disso, por questões sanitárias e estéticas, optou-se pela substituição dos pisos internos. Na divisão dos ambientes, buscou-se interferir o mínimo possível nas alvenarias originais sendo que a maior parte das alterações se concentram nas paredes não originais do pavimento térreo. Outro fator considerado foi a criação de banheiros, em conformidade com a NBR9050, para atender ao público da Santa Casa já que os existentes não são adequados.

É importante dizer que essas intervenções também têm como objetivo aumentar a visibilidade do edifício junto à população. Foram propostos novos usos e layouts a fim de possibilitar a utilização adequada dos espaços e minimizar a sensação de desconforto dos que utilizam o prédio.

No que diz respeito à área de entorno, deve-se ressaltar mais uma vez a premissa de que a restauração de um bem não ocorre de maneira isolada e, por isso, trabalhar a questão do entorno imediato da Antiga Santa Casa. Essa abordagem, feita a nível de diretrizes, é fundamental para a preservação efetiva do prédio já que busca reestabelecer as conexões do

edifício com o espaço urbano, reintegrando-o e fortalecendo seus laços com os transeuntes. Para isso, explorou-se a questão da Praça Dr. Thomaz Ulhôa com a proposta, a nível de diretrizes, de um espaço aberto que gere bem-estar e reforce os valores de memória do local. Nesse sentido, propõe-se a criação de uma parceria público-privada entre a Secretaria Municipal de Cultura e Lazer e o Uberaba Tênis Clube com o objetivo de abri-lo para uso público e, assim, dinamizar e revitalizar a área. O objetivo é garantir que a Antiga Santa Casa de Misericórdia e seu entorno tornem-se uma região preservada e atrativa para que as pessoas possam desfrutar da ambiência e abstrair os valores históricos, sociais e afetivos que ela carrega.

5.2. Lista de trabalhos

Sabe-se que um projeto de restauração contempla diversos aspectos integrados e, para facilitar a compreensão das propostas, cada um deles será abordado de maneira separada, através de tópicos descritivos para cada uma das ações. Cabe dizer que os detalhes técnicos de projeto estão devidamente representados nas pranchas em anexo.

As intervenções para a Santa Casa de Misericórdia foram guiadas pela mínima intervenção e buscam atender aos princípios da distinguibilidade e da reutilizabilidade para a introdução de novos materiais, a fim de respeitar o bem e evitar a criação de falsos históricos.

Os danos que o local apresenta são oriundos da soma de fatores, como a falta de recursos e mão de obra ade-

quada para ações de manutenção, as adaptações inadequadas para atender às demandas de uso, a construção de anexos de maneira improvisada e, é claro, a ação do tempo. Neste item estão descritas as ações que dizem respeito às medidas destinadas ao edifício em si.

5.2.1. Demolição/Construção

- Demolição dos anexos referentes ao necrotério e ao laboratório de exames de imagem que descaracterizam a fachada Leste e parte da Sul (prancha 07).
- Construção de novas alvenarias no primeiro pavimento para melhor distribuição dos seguintes ambientes: banheiros, salas de conferência e necrotério.
- Demolir a caixa d'água atual e instalar um novo reservatório tubular confeccionado em aço carbono (prancha 08) com dimensões de 6,30m de altura, 1,43m de diâmetro e capacidade para 10.000L de água

5.2.2. Cobertura

- A primeira medida a ser tomada é a prospecção do telhado.
- As telhas francesas devem ser retiradas uma a uma para análise. As que estão íntegras devem ser limpas e armazenadas, já as que estão quebradas ou trincadas devem ser substituídas por similar, sempre respeitando as características e dimensões das originais.

- Todo o madeiramento deve ser rigorosamente analisado, com recálculo dos esforços por engenheiro civil. As peças danificadas também devem ser substituídas por similares de mesma características e dimensões. A inclinação não deve ser alterada. Proceder com a recolocação das telhas.
- As calhas de PVC para descida de água pluvial deverão ser substituídas por metálicas.



Figura 63: Vista do modelo pela Av. Frei Paulino.
Fonte: Autora, 2019.

5.2.3. Recuperação estrutural

- Como não há danos estruturais no edifício em si, as trincas e fissuras existentes deverão ser preenchidas com argamassa.
- Para o alpendre, é necessária consultoria de engenheiro civil para novo cálculo dos esforços e reforço da estrutura.

5.2.4. Forros

- Verificar a integridade da estrutura do forro de estuque (prancha 06).
- Restaurar locais afetados pela infiltração de água da cobertura e pela infestação de animais.
- Realizar dedetização do forro, a partir de consultoria de empresa especializada, para eliminação de quaisquer tipos de infestação de animais.
- Preparar o forro através de lixamento manual para receber pintura.
- Pintar toda a extensão do forro utilizando tinta Suvinil RM01 "Branco Neve".
- Instalar forro de gesso acartonado 40 cm abaixo do forro de estuque nos locais onde haverá passagem dos dutos de ar condicionado.



Figura 64: Vista interna do vitral.
Fonte: Autora, 2019.

5.2.5. Pisos

- Remover os pisos existentes no térreo, no primeiro pavimento e no subsolo e substituição por piso vinílico em manta “ACE Accord” cor “Louise” com juntas soldadas a quente e colado sobre base regular de concreto (prancha 11).
- Para a rampa, deve ser utilizado um piso do mesmo tipo, porém com fator antiaderente. Instalar piso vinílico em manta “ACE Tarasafe” cor “Edelweiss”
- Limpeza mecânica tanto dos ladrilhos hidráulicos quanto dos degraus de ambas as escadas para eliminar sujidades.
- Limpeza com jato de pressão de água da rampa de acesso de veículos do jardim frontal.



Figura 65: Vista geral do modelo.
Fonte: Autora, 2019.

5.2.6. Esquadrias

- Todas as portas, janelas e grades acrescentadas fora da lingua-

gem original deverão ser removidas. As originais serão mantidas e restauradas após serem analisadas individualmente para identificação de partes danificadas.

- Todas as janelas devem ser mapeadas e numeradas para correta recolocação nos locais de origem. As folhas devem ser retiradas para substituição dos elementos/peças danificados afetados por similares, mantendo-se a mesma qualidade da madeira, as dimensões e sistemas de encaixes e fixações. Feito isso, as juntas deverão ser vedadas e a peça recolocada em seu lugar.
- Todas as peças originais deverão ser preparadas e lixadas manualmente ou com lixadeira elétrica apropriada para madeira, para eliminar camadas excessivas de tinta.
- Todas elas receberão nova pintura com tinta Suvinil também na cor D203 “Tubarão Cinza”.
- Esquadrias novas, deverão ser produzidas janelas e portas seguindo o modelo original das janelas J1 e J3, e das portas P3 e P5 (ver quadro de esquadrias), para substituição das janelas metálicas e portas acrescentadas a serem removidas.
- Na fachada Sul, acrescentar portas metálicas nos acessos do necrotério dos vestiários e da rampa.
- Na fachada Oeste, a abertura dos balcões deve ser recuperada.
- No vitral, realizar o lixamento manual dos caixilhos, seguido de limpeza manual, aplicação de proteção contra corrosão e pintura.
- Para o vidro, proceder com limpeza pontual para eliminação das sujidades de modo mecânico. As peças com to-

nalidades destoantes deverão ser substituídas por similares com mesmas características e dimensões das originais.

5.2.7. Instalações elétricas

- Quaisquer instalações elétricas aparentes nas fachadas deverão ser eliminadas.
- Os aparelhos de ar condicionado do tipo split deverão ser substituídos por um sistema de refrigeração do tipo self-contained com filtros absolutos do tipo HEPA (High Efficiency Particulate Arrestanc), conforme especificações da NBR 7256 e consultoria de um profissional especializado.
- As lacunas criadas em função dos condensadores dos aparelhos de ar condicionado deverão ser preenchidas seguindo a espessura da parede.
- Substituir a fiação existente e instalar novo sistema de cabeamento elétrico aparente para tomadas, luminárias e internet.
- Instalar novos pontos de tomadas para aparelhos de refrigeração nas câmaras frias com circuito e quadro de energia independentes.
- Descida dos pontos elétricos e luminárias para o forro de gesso a ser instalado nos laboratórios.
- Instalar sistema biométrico de controle para identificação das pessoas que podem circular nas áreas de laboratórios. Para o sistema de segurança, instalar câmeras de monitoramento via satélite atreladas à um sistema de alarme infravermelho.

- Elaborar projeto de sistema de iluminação cenográfica na fachada a partir de projetores do tipo Outline com lâmpadas LED.
- Instalar cendeeiros de chão do tipo Simes Reef com lâmpadas LED para iluminação da escadaria externa e da rampa de acesso de veículos.

5.2.8. Instalações hidráulicas

- Rebaixar a tampa do reservatório de água subterrâneo do HC para facilitar o tráfego de macas e peças para o necrotério.
- Definir novas áreas de banheiros no térreo e no primeiro pavimento (ver prancha 08) que atendam às prerrogativas da NBR 9050 e à demanda do edifício.
- Construir de bancadas com pias nos laboratórios (ver prancha 10).
- Instalar sistema de irrigação automatizado no gramado do jardim frontal.

5.2.9. Tratamento das superfícies de fachada

- As superfícies de fachadas deverão ser preparadas para receber nova pintura. Nos locais onde há indícios de umidade, deverá ser feita limpeza por escovação manual (prancha 04).
- Realizar pintura utilizando a tinta Sunivil cor B1C1 “Crômio” nas paredes. Para criar um contraste, indica-se a tinta D308

“Tubarão Cinza”, da mesma marca, nos elementos em destaque (cunhais, rebocos rusticados, alpendre, mãos-francas, balaústres, etc.) (prancha 13).

- Colocação de um letreiro em acrílico vermelho na fachada, com detalhe da estrutura em concreto, indicando o nome da Santa Casa de Misericórdia (prancha 14).

5.2.10. Alvenarias internas

- Eliminar as fontes de umidade e preenchimento das trincas com argamassa.
- Lixar manualmente e aplicar emassamento nivelador onde for necessário. Aplicar tinta Suvinil cor D208 “Papel Couché” nas paredes internas, exceto no necrotério, banheiros e vestiários.
- No necrotério, banheiros e vestiários, revestir as paredes com cerâmica esmaltada Elizabeth na cor Cristal Branco 46x46cm, com bordas tradicionais, assentada com argamassa colante e rejuntada com massa à base de epóxi na cor branca, com juntas regulares na espessura de 8mm.

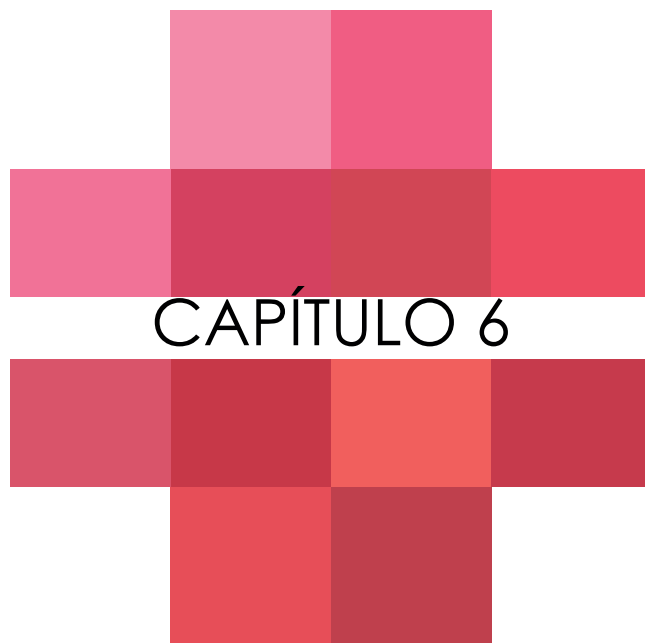
5.2.11. Escadas

- A escadaria que leva ao acesso principal não apresenta evidências de danos. Indica-se a limpeza dos degraus com água pressurizada. Os arremates laterais devem ser repintados com a cor B1C1 “Crômio”.
- Realizar limpeza mecânica nos pisos da escadaria principal

e da escadaria que leva ao subolo, incluindo também o



Figura 66: Vista do alpendre.
Fonte: Autora, 2019.



6

Plano de Conservação e Gestão : Inspeção da Antiga Santa Casa de Misericórdia de Uberaba.

guarda-corpo.

5.2.12. Jardim Frontal

- Elaborar projeto paisagístico que leve em consideração a manutenção da vegetação existente. Novas espécies a serem implantadas devem ser de pequeno porte, preferencialmente arbustivas, de modo a não gerar interferência na visualização da fachada.
- Substituir o gradil que cerca o jardim frontal por um fechamento confeccionado em esquadrias de alumínio escovadas com pintura branca acetinada e placas de vidro blindado de 2,0m x 2,30m e 20mm de espessura. Os portões para acesso e pedestres serão confeccionados do mesmo material, já os de veículos serão substituídos por outros confeccionados em aço.

O plano de gestão busca assegurar a conservação do bem através da identificação de suas condições físicas -danos, problemas de funcionamento de equipamentos, etc.- que podem gerar quaisquer impactos negativos para conservação efetiva. Ele é composto por um compilado de ações necessárias para a manutenção e propõe uma rotina de monitoramento e controle a fim de impedir o surgimento de danos no edifício.

As ações de conservação para a Antiga Santa Casa

de Misericórdia foram divididas em três tipos: ações de rotina, ações regulares e ações cíclicas. Todas elas devem ser documentadas para garantir o acompanhamento das intervenções e da preservação do bem. Para executá-las, exige-se conhecimento profundo do prédio e, no caso da Santa Casa, as atividades são designadas à funcionários da própria UFTM e

principalmente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

MANUAL DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO - AÇÕES DE ROTINA DE 01 À 15 DIAS

ACÕES	PROCEDIMENTOS E MEDIDAS	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL
Limpeza completa dos laboratórios e necrotério.	Fazer a higienização dos equipamentos, bancadas e pisos com produtos adequados. Retirar o lixo e descartá-lo adequadamente em local apropriado para resíduos hospitalares e laboratoriais. Verificar se todas as janelas estão fechadas e observar sua integridade e funcionamento. Da mesma maneira, verificar as portas e armários.	Diariamente.	Equipe de limpeza EBSEH.
Limpeza dos banheiros, áreas comuns, secretarias, coordenação salas dos professores copa e escadas.	Nos banheiros, higienizar as bacias sanitárias, pisos e pias com produtos adequados. Nos demais locais, varrer o piso e utilizar pano úmido com produtos adequados. Verificar se todas as janelas estão fechadas e observar sua integridade e funcionamento. Da mesma maneira, verificar as portas e armários.	Diariamente.	Equipe de limpeza EBSEH.
Limpeza do auditório, das salas de aula e das salas de reunião.	Varrer o piso e limpá-lo com produtos adequados e organizar equipamentos.	1 vez por semana ou sempre que houver utilização do local.	Equipe de limpeza EBSEH.
Limpeza do fechamento de vidro, poda do gramado e recolhimento de folhas secas.	Limpeza dos vidros com equipamentos e produtos adequados. Monitorar crescimento do gramado para realizar a poda e observar o crescimento de ervas daninhas, que devem ser retiradas manualmente.	1 vez a cada 15 dias.	Equipe de limpeza e jardineiro.
Limpeza do alpendre, dos balcões, das portas e janelas.	Varrer e lavar com água e produtos específicos o piso do alpendre e da varanda. Para as esquadrias, limpar a estrutura de madeira com pano seco e produto adequado. Nos vidros, limpeza com pano úmido e produto específico.	1 vez a cada 15 dias.	Equipe de limpeza EBSEH.
Executar limpeza do forro.	Remover possíveis teias de aranha, verificar indícios de infestação de animais e, caso haja, reportar à secretaria geral da SCM que deve encaminhar ao setor de Engenharia da UFTM.	1 vez ao mês.	Equipe de limpeza EBSEH.
Observar a presença goteiras e/ou sinais de umidade nas fachadas, no piso, no forro e nas paredes internas.	Reportar o problema e a área afetada à secretaria geral da SCM que deve encaminhar ao setor de Engenharia da UFTM.	Cotidianamente durante a limpeza.	Equipe de limpeza EBSEH.
Verificar o funcionamento de lâmpadas, interruptores, sistemas de refrigeração, tomadas, torneiras e equipamentos elétricos.	Em caso de quaisquer avarias, reportar à secretaria geral da SCM que deve encaminhar ao setor de Engenharia da UFTM.	Cotidianamente durante a limpeza.	Equipe de limpeza EBSEH.

MANUAL DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO - AÇÕES REGULARES

AÇÕES	PROCEDIMENTOS E MEDIDAS	PERIODICIDADE (MESES)	REGULARIDADE												RESPONSÁVEL
			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Verificar a estabilidade e integridade da estrutura arquitetônica e de todos os elementos e materiais que compõem o conjunto.	Observar o comportamento e o estado dos elementos, checando fatores como: presença de trincas e rachaduras; prumo; integridade das peças; funcionamento dos encaixes; sinais de umidade ou infiltração; descolamento do reboco; movimentação das peças; excrementos de animais; integridade dos pisos.	A cada 06 meses.													Engenheiro civil da UFTM.
Verificar a cobertura e do forro.	Observar a estabilidade do madeiramento verificando todos os elementos e encaixes. Observar o entelhamento, as mãos-francesas e os beirais com cimalha para identificar a presença de peças danificadas para realizar substituição. Observar a presença de animais, a proliferação de fungos ou plantas e os sinais de umidade. Verificar a integridade do forro, os sinais de umidade e a presença de excrementos de animais.	A cada 06 meses ou sempre após ocorrência de chuvas fortes ou vendavais.													Pedreiro/ auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.
Verificar a integridade e a estabilidade dos rebocos das alvenarias, dos rebocos rusticados e dos cunhais.	Observar as condições de todos elementos e da pintura, se há destacamento do reboco, perda de material, presença de umidade.	A cada 06 meses.													Pedreiro/ auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.
Verificar as aberturas e esquadrias.	Observar todos os elementos e materiais. Verificar o funcionamento dos sistemas de abertura e dos encaixes. Observar a integridade de todos os elementos (folhas, postigos, maçanetas e fechaduras, portais, soleiras, peitoris), se há peças soltas ou faltantes, a condição da pintura, a presença de umidade ou de cupins.	A cada 06 meses.													Pedreiro/ auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.
Verificar os pisos.	Observar a integridade de todos os elementos em toda a área. Verificar os encaixes, os rodapés, o nivelamento, as condições das peças, a presença de manchas e se há descolamento de materiais.	A cada 06 meses.													Pedreiro/ auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.

MANUAL DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO - AÇÕES REGULARES

AÇÕES	PROCEDIMENTOS E MEDIDAS	PERIODICIDADE (MESES)												RESPONSÁVEL	
		REGULARIDADE	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N		D
Verificar as condições do vitral e das escadarias.	Observar a estabilidade e integridade dos caixilhos e das peças de vidro no vitral, das peças das escadarias e dos corrimãos. Verificar se há presença de ferrugem, problemas de encaixe, ausência elementos ou danos nas peças.	A cada 06 meses.													Pedreiro/auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.
Instalações elétricas	Observar a integridade de todos os elementos e materiais. Verificar o funcionamento de todas as tomadas, interruptores e a presença de lâmpadas queimadas ou luminárias danificadas. Realizar a troca dos filtros de ar condicionado.	A cada 06 meses.													Pedreiro/auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.
Instalações hidráulicas	Observar a integridade de todos os elementos, se há indícios de vazamento, ou infiltrações, e se há presença de goteiras. Verificar estabilidade da caixa d'água e realizar limpeza.	A cada 06 meses.													Pedreiro/auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM e empresa especializada em higienização de caixas d'água.
Instalação de prevenção e combate a incêndio	Verificar a validade dos extintores de combate a incêndio, a renovação.	A cada 06 meses.													Pedreiro/auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.
Sistema de segurança.	Verificar o funcionamento de todos os dispositivos de acesso, de alarme e de filmagem. Observar se há peças danificadas.	A cada 06 meses.													Técnico de empresa especializada.
Dedetização.	Realizar a dedetização do edifício e da cobertura para evitar infestação de pombos e insetos	A cada 06 meses.													Empresa especializada.
Alpendre, escadaria de acesso principal, balaústres, varanda e rampa de acesso de acesso.	Observar a integridade de todos os elementos, a estabilidade das estruturas, a presença de trincas, manchas de umidade e proliferação de plantas ou ervas daninhas. Verificar o nivelamento dos pisos, se há peças quebradas ou faltantes.	A cada 06 meses.													Pedreiro/auxiliar de serviços gerais do setor de engenharia da UFTM.

MANUAL DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO – AÇÕES CÍCLICAS

AÇÕES	PROCEDIMENTOS E MEDIDAS	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL
Repintura das alvenarias internas e externas.	Preparar as paredes para receber a tinta. Realizar a pintura sempre respeitando as cores previstas em projeto.	A cada 03 anos	Equipe de pintores.
Revisão da rede elétrica	Realizar testes em tomadas, interruptores e pontos de iluminação. Verificar a presença de fios soltos, expostos ou corroídos.	A cada 05 anos	Eletricista.

FICHA DE INSPEÇÃO REGULAR ANUAL

IDENTIFICAÇÃO: **ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA**

LOCALIZAÇÃO: UBERABA – MINAS GERAIS

DATA:

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

REGISTRO DO RESPONSÁVEL:

ESTRUTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM (NECESSITA INTERVENÇÃO)
Alvenarias externas			
Alpendre			
Escadarias			
Balaústres			
Balcões			
Laje			
Forro de Estuque			

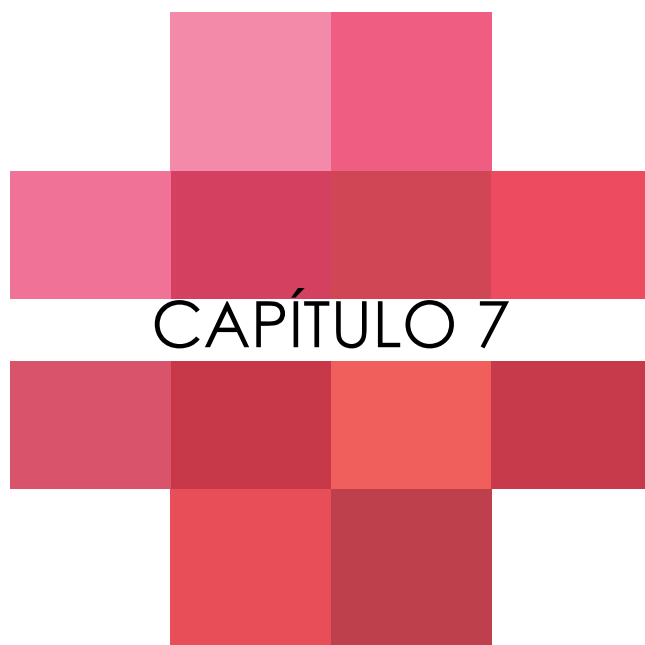
Orientações: Observar as condições de todos os elementos e materiais. Verificar a estabilidade, a existência de elementos fletidos, o surgimento de trincas ou rachaduras, a condição dos rebocos e da pintura, a aparição manchas de umidade ou de mofo, indícios de infestação de animais, presença de flora.

Observações:

COBERTURA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM (NECESSITA INTERVENÇÃO)
Estrutura do telhado			
Ripas			
Telhas do tipo francesas			
Beirais com cimalha			
Mãos-francesas			
Calhas			
Orientações: Observar as condições de todos os elementos e materiais. Verificar a estabilidade, a integridade, a ausência de peças, a eficiência dos encaixes, existência de peças abatidas ou fletidas, sinais de umidade, infestação de animais ou aparição de fungos, presença de flora.			
Observações:			

Alvenarias	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM (NECESSITA INTERVENÇÃO)
Originais			
Não originais			
Novas			
Orientações: Observar as condições de todos os elementos e dos materiais. Verificar a estabilidade, as condições do reboco e da pintura, a presença de trincas ou fissuras, o surgimento de manchas de umidade, o descolamento de cerâmicas, se há alvenarias expostas.			
Observações:			

Revestimentos	ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
	BOM	REGULAR	RUIM (NECESSITA INTERVENÇÃO)
Rebocos Rusticados			
Cunhais			
Rebocos lisos			
Pintura			
Cerâmicas			
Orientações: Observar as condições de todos os elementos e dos materiais. Verificar se há desprendimento de peças, a presença de fissuras no reboco, a existência de rebocos chocados, as condições da pintura.			
Observações:			



7

Proposta de requalificação da Praça Dr. Thomaz Ulhôa

O Antigo Largo da Misericórdia foi a primeira praça da cidade a passar por intervenções de ordenação urbana. O próprio Frei Eugênio elaborou em 1860 uma série de condutas a serem seguidas visando o embelezamento da área que, assim, valorizaria ainda mais o edifício da Santa Casa de Misericórdia, conforme já apontado no histórico da instituição. Após o início da construção do Uberaba Tênis Clube, em 1941, o antigo Largo, atual Praça Dr. Thomaz Ulhôa, passou por diversas alterações ao longo dos anos até ser completamente murado.

Apesar de não ter sido liberado o acesso ao clube, pode-se perceber que o local permanece com poucas atividades e apresenta uma grave situação de precariedade das instalações. Ademais, foram abertos três estacionamentos independentes na quadra para atender ao do HC, da Universidade e do Colégio Nossa Senhora das Dores. Segundo o dono de um dos estacionamentos, a parcela ocupada por eles foi cedida pela diretoria do UTC mediante pagamento de aluguel. Da mesma forma, foi implantada uma academia na esquina próxima ao colégio. Assim, torna-se evidente a gradativa perda de identidade do local.

A análise do edifício e de seu entorno, tornou mais evidente a desconexão entre eles, sobretudo com a Praça. Além dos problemas de acesso ao prédio, abordados no texto sobre a Necessidade de Intervenção e nas Diretrizes Gerais de Intervenção, os muros que cercam o terreno da Praça provocam

seu completo isolamento.

Desse modo, elaborou-se uma proposta de diretrizes de intervenção na área, a fim de aumentar a potencialidade urbana da região, resgatar a memória do Largo da Misericórdia e agregar visibilidade e maior reconhecimento para a Antiga Santa Casa. Além disso, pretende-se criar espaços que possam oferecer mais conforto e relaxamento às pessoas que circulam pela região, já que muitas delas estão ali em busca de tratamentos médicos e necessitam de um lugar agradável para amenizar o desgaste emocional que pode ser causado pelo ambiente hospitalar.



Figura 67: Vista aérea das instalações do UTC na década de 1960
Disponível em: <<https://www.uberabaemfotos.com.br/2017/01/uberaba-tenis-club-utc.html>>. Acesso em 11/2019

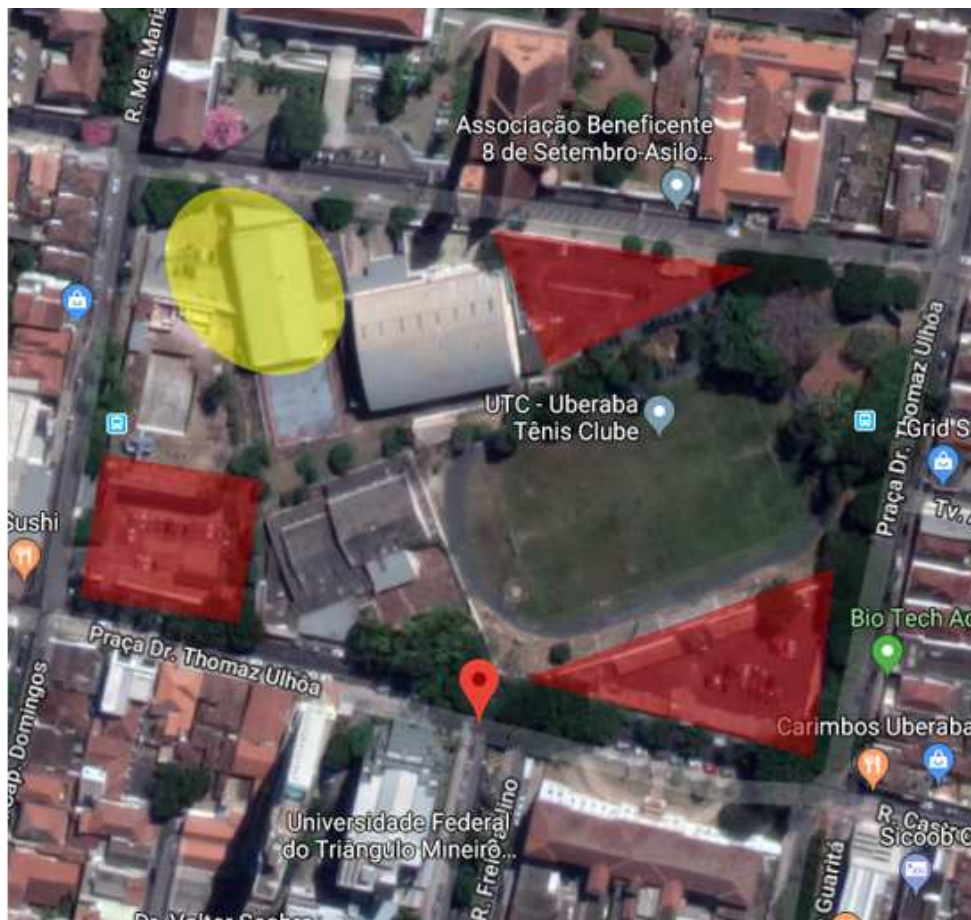


Figura 68: Vista aérea das atuais instalações do UTC. Em vermelho, destaque para os estacionamentos particulares construídos. Em amarelo, a academia.

Fonte: Autora, 2019.

O Uberaba Tênis Clube, inaugurado em meados da década de 1940, atuou como um dos principais locais de lazer e recreação para a sociedade Uberabense. Ele ganhou fama pela qualidade de suas instalações na época e pelos eventos que eram promovidos em suas dependências. Porém, há pelo menos uma década, o local encontra-se em situação de se-

vera degradação.



05/06/2012 10h32 - Atualizado em 05/06/2012 12h07

Clubes de Uberaba, MG, vivem situação de abandono

Elite, UTC e Sírio Libanês sofrem com descaso. Centro Olímpico está sendo reformulado.

figura 69: Reportagem denunciando estado de abandono dos clubes da cidade, incluindo o UTC.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/06/alguns-clubes-de-uberaba-mg-vivem-situacao-de-abandono.html>>.

Acesso em 11/2019.



Figura 70: Estado de degradação do UTC.

Disponível em: <<https://jmonline.com.br/novo/?noticias,2,cidade,144986>>.

Acesso em 11/2019.

É preciso dizer que, diante da situação de declínio do clube, a diretoria lançou várias estratégias para reerguer o local e sanar as dívidas, mas mesmo assim os problemas não foram revertidos. Sabendo da situação, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro começou a pleitear a doação de uma parte do terreno para construção de uma nova ala para o complexo hospitalar tendo em vista que o HC não consegue mais atender à demanda. Assim, no ano de 2017, uma assembleia entre os associados e a diretoria do UTC decidiu, após anos discussões, homologar a doação.

A parte designada à UFTM corresponde a cerca de um terço do terreno do UTC, na parcela menos edificada do clube, situada em frente ao edifício da Antiga Santa Casa. O restante do terreno, com as instalações continuará pertencendo ao clube. Foi elaborado o projeto de um prédio contemporâneo, com grande verticalização e uma passarela elevada que o conecta com a Antiga Santa Casa. O argumento da Universidade é de que, dessa maneira, haverá uma grande melhora no atendimento dos pacientes e na tecnologia hospitalar.



Figura 71: Projeto de novo edifício no terreno doado pelo UTC.

Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/2017-08-utc-doa-area-para-ampliacao-do-hospital-de-clinicas>. Acesso em 11/2019.

Contudo, é preciso entender algumas questões geradas pela construção de um edifício como esse. Em primeiro lugar, sua grande verticalização prejudicaria a visibilidade e o destaque que a arquitetura da Santa Casa merece. Em segundo lugar, a passarela que conectaria os edifícios, além de prejudicar a fachada de um bem tombado, não condiz com o funcionamento das atividades já que não haveria fluxo de pacientes pois não há realização de procedimentos médicos no edifício. Em terceiro, a viabilização desse projeto contribuiria para a perpetuação dos problemas de isolamento, falta de visibilidade e ambiência. Por último, a memória do Largo da Misericórdia é totalmente anulada já que o grande porte do projeto ocuparia quase todo o lote sem qualquer espaço que remeta à importância do Largo da Misericórdia para a história da cidade.

Sabe-se que há uma grande necessidade de ampliação das dependências do HC e em nenhum momento subjuga-se esse fato. Entretanto, acredita-se que existam outras alternativas, como a reforma da estrutura do próprio Hospital de Clínicas, que sejam simultaneamente capazes de requalificar o atual espaço (que apresenta diversos problemas de funcionalidade) para melhor atender às necessidades dos serviços de saúde sem deixar de potencializar uma área tão importante para a memória da cidade.

Posto isso, pensou-se em uma proposta para recuperar a memória tanto do Largo da Misericórdia quanto do próprio Uberaba Tênis Clube, e melhorar a qualidade do entorno da Antiga Santa Casa. São basicamente duas vertentes: a criação de

uma praça -um espaço aberto na porção do terreno doada à UFTM - e a parceria público-privada entre a Secretaria Municipal e Esporte Lazer e a diretoria do UTC para transformá-lo em um clube público, que atenda à população da região a fim de promover o lazer a revitalização de suas dependências.



Figura 72: Esquema de abertura da praça para conectar edifícios históricos.
Fonte: Autora, 2019.

É inegável que a presença de locais de diversão e descanso colaboram para a melhora do estresse e podem até ser benéficos na evolução de tratamentos médicos. Logo, é bastante adequado pensar mecanismos desse tipo em uma região caracterizada pela prestação de serviços de saúde.

As diretrizes pensadas para a Praça Dr. Thomaz Ulhôa foram dispostas em tópicos da seguinte maneira:

Na parcela mais edificada do Uberaba Tênis Clube:

- Projeto e execução de reforma das instalações e do paisagismo;
- Visando a segurança do local, o fechamento deverá ser feito por grades que substituirão os muros atuais;

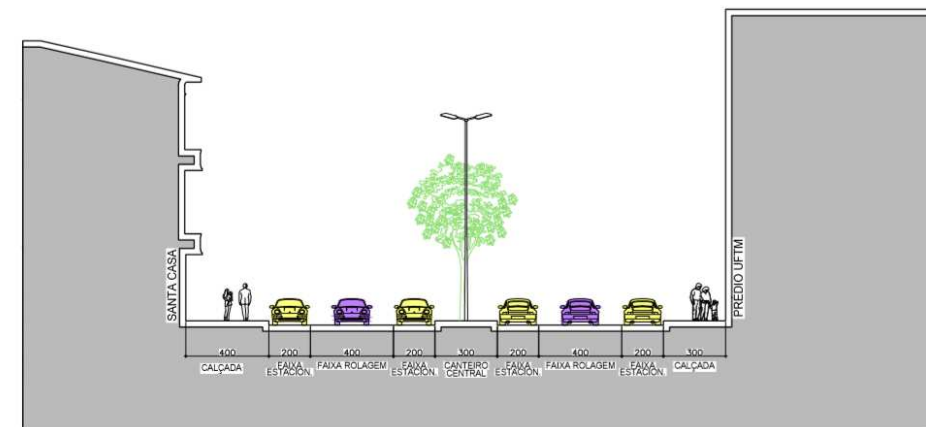
Na parcela doada, elaborar um projeto arquitetônico e paisagístico que contemple:

- Eliminação dos muros que fazem o fechamento do terreno, favorecendo a conexão visual entre os edifícios da Santa Casa de Misericórdia e do Colégio Nossa Senhora das Dores, ambos tombados;
- Manutenção das árvores de grande e médio porte existentes;
- Implantação de equipamentos de uso comunitário (bebedouros, mesas, bancos, etc.);
- Implantação de totens com breve histórico e fotos da evolução desde sua origem como Largo do Rancho até a efetivação da proposta aqui apresentada para se tornar Praça da Misericórdia a fim de informar a população e reestabelecer a identidade com o local;
- Criação de equipamentos para a prática de exercícios como pista de caminhada, ciclovia, dentre outros;
- Implantação de espécies vegetais arbustivas, a criação de canteiros e de gramados;
- Projeto luminotécnico para garantir a segurança e evitar

ações de vandalismo no local;

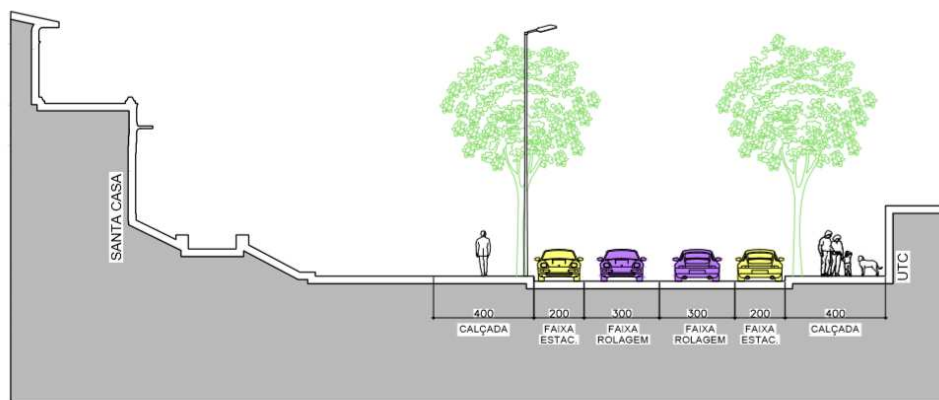
- Revisão e ampliação dos passeios, de forma a requalificar a área.
- Definição de uma área aberta de estacionamentos que atenda ao HC e ao colégio.

A partir disso, foram elaborados os novos perfis das vias (imagens de 72 à 74), bem como modelos de estudo (imagens de 75 à 78) para ilustrar a aplicação das diretrizes propostas.



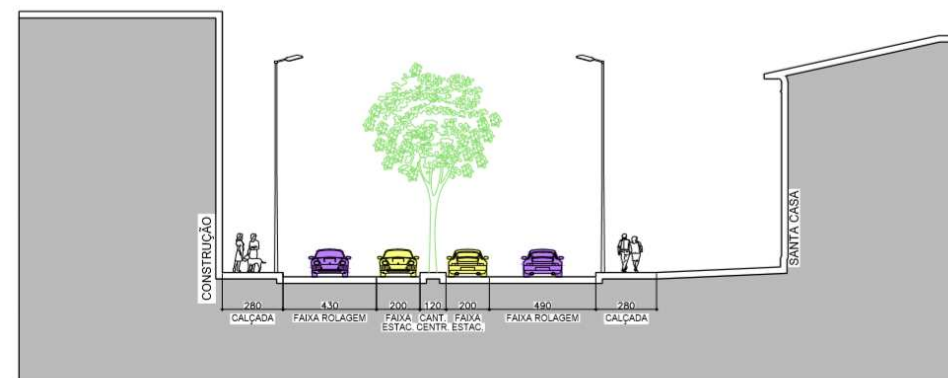
AVENIDA FREI PAULINO

Figura 73: Perfil viário da Av. Frei Paulino.
Fonte: Autora, 2019.



PRAÇA DR. THOMAZ ULHÔA

Figura 72: Perfil viário da Praça Dr. Thomaz Ulhôa.
Fonte: Autora, 2019.



AVENIDA GETÚLIO GUARITÁ

Figura 74: Perfil viário da Av. Getúlio Guaritá.
Fonte: Autora, 2019.



Figura 75: Vista da Praça Dr. Thomaz Ulhôa após readequação das calçadas.
Fonte: Autora, 2019.

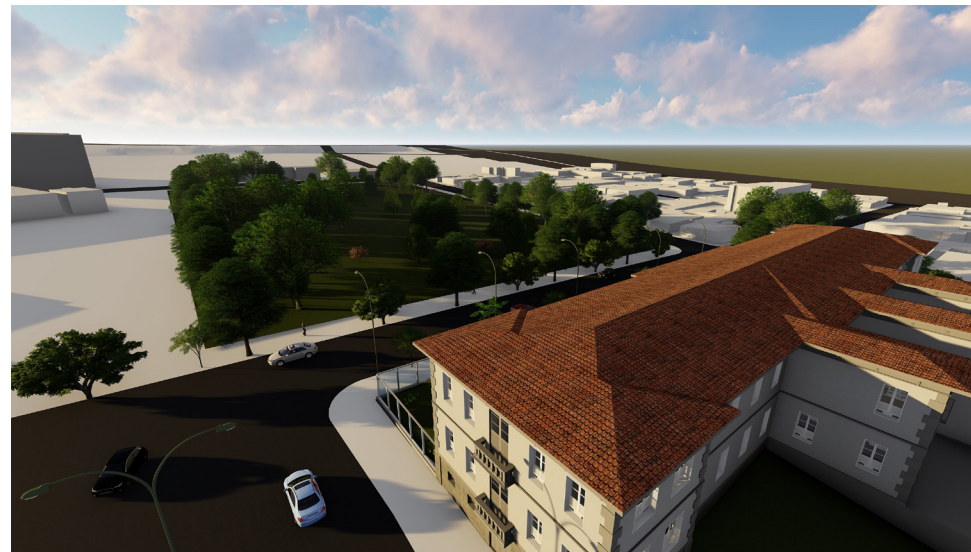


Figura 77: Praça vista pela Santa Casa.
Fonte: Autora, 2019.

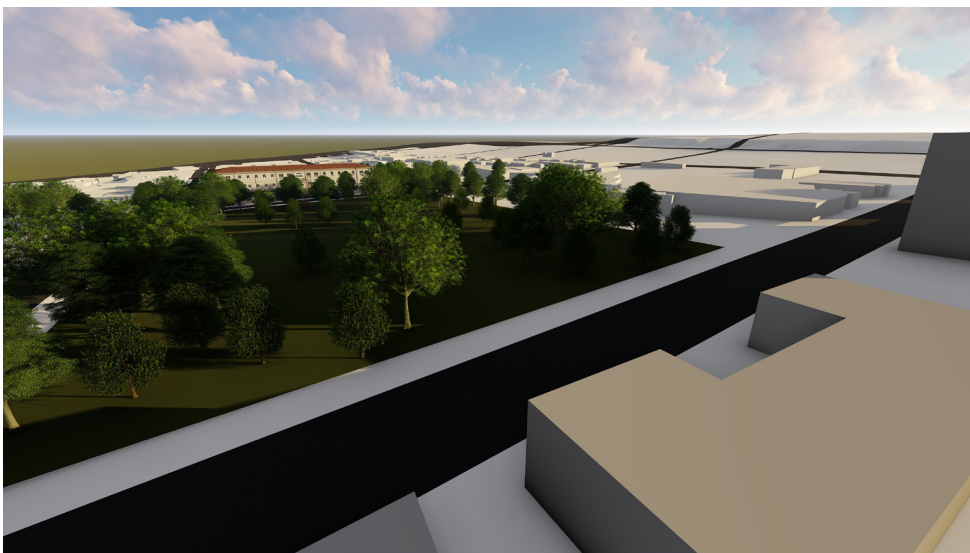


Figura 76: Vista da Praça pelo outro lado da quadra. Ao fundo é possível ver a Santa Casa.
Fonte: Autora, 2019.



Figura 78: Santa Casa vista pela Praça.
Fonte: Autora, 2019.

Referências

AMORIN, L.; LOUREIRO, C. **Plano diretor de Conservação.** CECI-ICCROM. 2009.

Área de Imunologia, Parasitologia e Microbiologia. **Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia**, 2013. Disponível em: <<http://www.icbim.ufu.br/sites/icbim.ufu.br/files/Fotos%20ICBIM%202013%20-%20Parte%202.pdf>>. Acesso em: 11 mai 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, 2015.

BRANDI, C. **Teoria da restauração.** Tradução de Beatriz M. Kuhl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

CARTA DE ATENAS. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=232>>. Acesso em: 11 mai 2019.

CARTA DE VENEZA. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 11 mai 2019.

CARTAS PATRIMONIAIS. Rio de Janeiro: IPHAN, 2. ed., 200.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo, Annablume, 2009.

Comitê gestor INCT, centro de multiusuários e usuário / Modelo de gestão e política de acesso. **Teranóstica e Nanobiotecnologia da Universidade Federal de Uberlândia.** Disponível em: <<http://www.teranano.ufu.br/pt-br/estrutura/comite-gestor>>. Acesso em: 11 mai 2019.

CUNHA, Claudia dos Reis e KUHLMANN, B. M. **Teoria e método no campo da restauração.** Pós V. 19, N 31. São Paulo, 2012.

CZAJKOWSKY, J. (Org.) **Guia da Arquitetura no Rio de Janeiro, obra em 4 volumes: Arquitetura Colonial, Neoclássica e Romântica; Eclética; Art Déco e Moderna.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

LOPES, A. **Espaços de saúde na história da cidade de Uberaba: O hospital como patrimônio cultural.** Orientador: Marília M. B. T. Vale. 2018. 114 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design. Universidade Federal de Uberlândia., Uberlândia, 2018.

ENGLISH HERITAGE. **Conservation principles policies and guidance for the sustainable management of the historic environment.** Chairman, 2008.

Fundação Faculdade de Medicina. **A FFM e a FMUSP,** 2009. Disponível em: <<http://www ffm.br/Institucional/FFMeaFMUSP.html>>. Acesso em 14 ago 2019.

GUERRA, M. E. A.; ROSA, B. P.; OLIVEIRA, N. G. **Agentes produtores da forma urbana nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – Estudo de caso: Uberaba.** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015. Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/Agentes-produtores-da-forma-urbana-nas-cidades-m%C3%A9dias-do-tri%C3%A2ngulo-mineiro-Uberaba.pdf>>. Acesso em: 11 mai 2019.

HARCHMBOIS, Monica; CABRAL, Marina Campello. **O pós-intervenção: monitoramento e controle.** I Curso Latino Americano sobre a Conservação da Arquitetura Moderna - MARC/AL. CECI, ICCROM. Setembro, 2009.

Hospital Pedro II. **Conselho Federal de Medicina**. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20931%3Areinaugurado-em-agosto-hospital-pedro-ii-devera-estar-funcionando-plenamente-ate-dezembro-deste-ano&catid=3_&Itemid=82>. Acesso em: 09 mai 2019.

ICOMOS-Aust.lia. **Carta de Burra** (1980). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=251>>. Acesso em: 05 de set 2019.

KATINSKY, Júlio Roberto; SILVA, Helena Aparecida Ayoub; COSTA, Sabrina Studart Fontenele. **Restauro da Faculdade de Medicina da USP: estudos, projetos e resultados**. [S.l: s.n.], 2013.

KUHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro**. Cotia, SP. Ateliê Editorial, 2008. MUÑOZ VIÑAS, Salvador. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Madri, Editorial Síntesis, 2004.

LIMA, C. V. T. C. O Hospital Pedro II. **Conselho Regional de Medicina do Estado de Pernambuco**, 2007. Disponível em: <<http://www.cremepe.org.br/2007/11/04/o-hospital-pedro-ii/>>. Acesso em: 11 mai 2019. TINOCO, J. E. L. **Plano de Gestão da Conservação para edificações de valor cultural**. Revista CPC, São Paulo, n.17.2014.

O programa. **Pós-graduação em Genética e Bioquímica da Universidade Federal de Uberlândia**. Disponível em: <<http://www.ppggb.ingeb.ufu.br/o-programa/apresentacao>>. Acesso em: 11 mai 2019.

PEREIRA, Geraldo. **O traço francês na arquitetura do Recife: o Hospital Pedro II**. História, Ciências, Saúde - Man-

guinhos, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, p. 303-310, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000500017-&lng=en&nrm-iso>. Acesso em 09 mai 2019.

Portfólio Digital do Hospital Pedro II. **Lopes Valadares Arquitetos Associados**. Disponível em: <<https://www.lopesvaladares.com.br/portf%C3%B3lio-digital/monumentos-p%C3%ABlicos/hospital-pedro-ii/>>. Acesso em: 09 mai 2019.

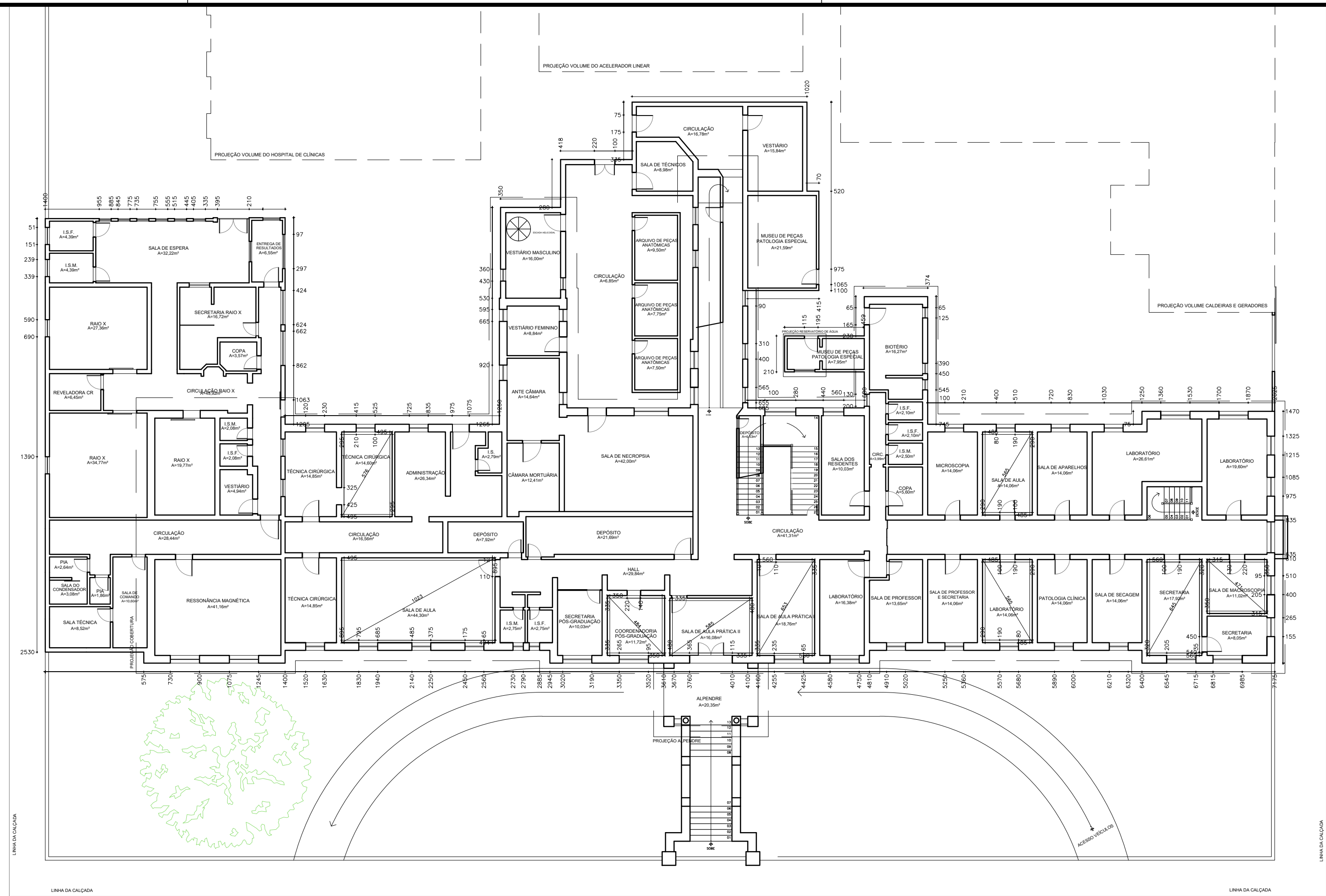
Primeira parte do restauro da Santa Casa é inaugurada. **Tribuna do Paraná**, 2002. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/parana/primeira-parte-do-restauro-da-santa-casa-e-inaugurada/>>. Acesso em: 03 mai 2019.

PROGRAMA MEU PARANÁ. **Santa Casa de Curitiba - 160 anos da Irmandade**, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6uJF1xN-VF1>><https://issuu.com/nmconhecimento/docs/memorias_da_santa_casa__24-07-17_>. Acesso em: 07 mai 2019.

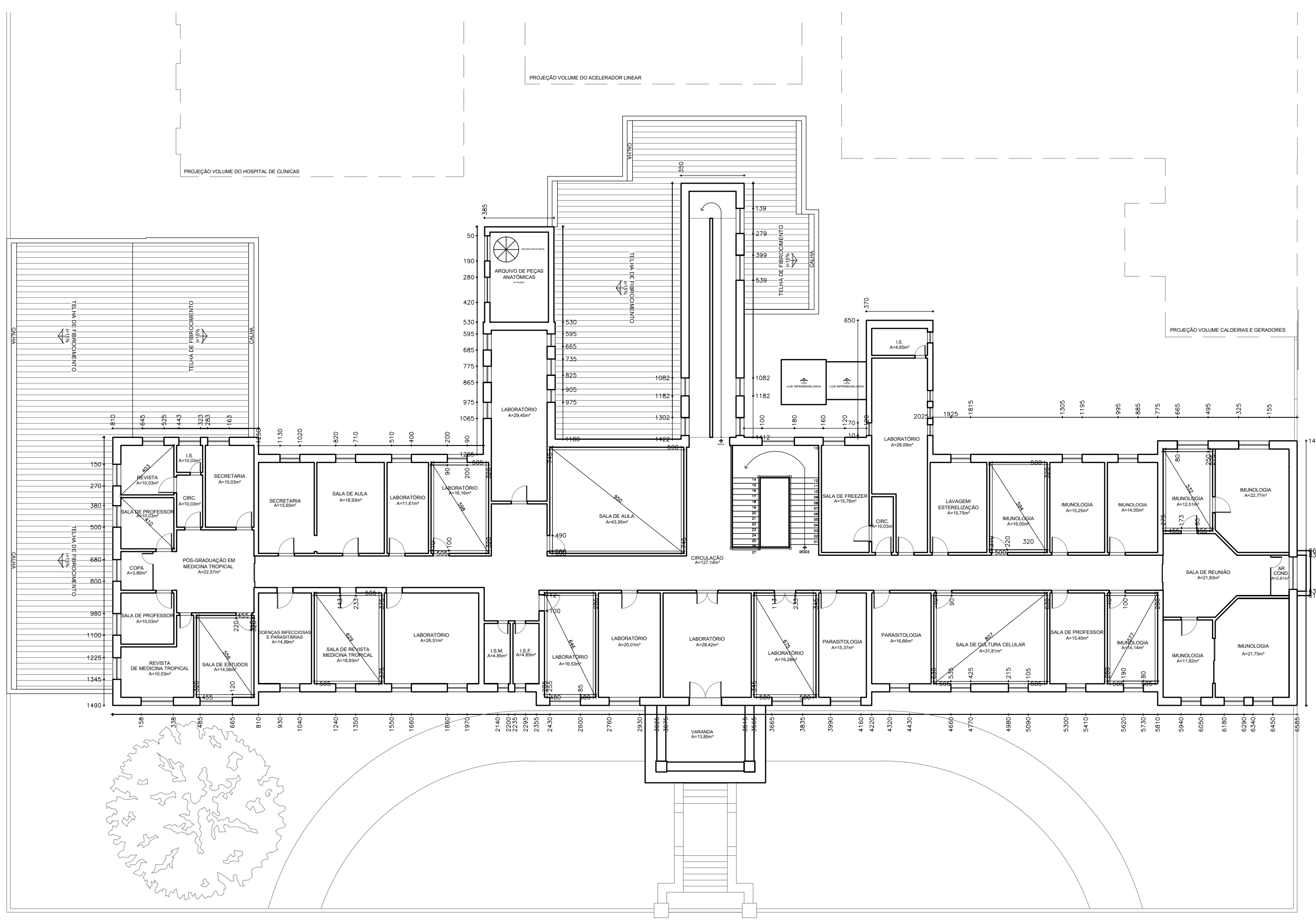
Projeto de restauro e modernização do Hospital Pedro II. **Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP)**, 2007. Disponível em: <<http://www.imip.org.br/restauro/pagina01.html>>. Acesso em: 09 mai 2019.

VALE, Marília Maria Brasileiro Teixeira et al. **Projeto de Restauro e Plano de Inspeção e Manutenção da Capela de São Benedito**. Projeto de Extensão (Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura Urbanismo e Design. Universidade Federal de Uberlândia., [S. l.], 2010/2011.

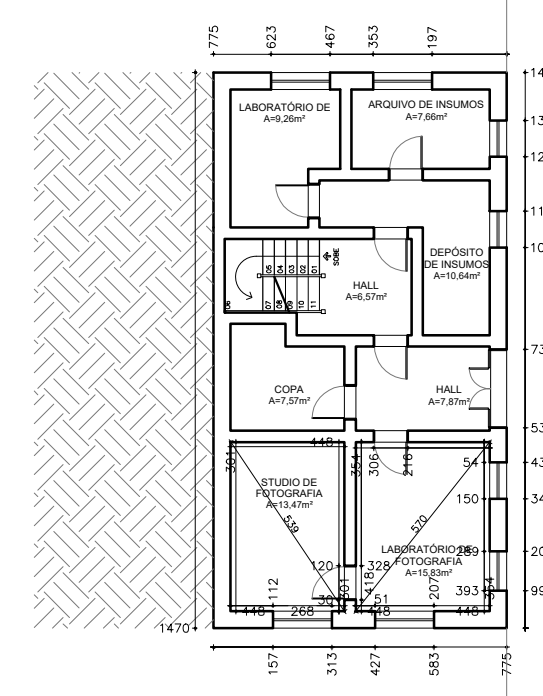
ZANCHETI, S. M.; HIDAKA, L. T. F. **A declaração de significância de exemplares da arquitetura moderna**. Centro de estudos avançados da conservação integrada. 2014.



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO

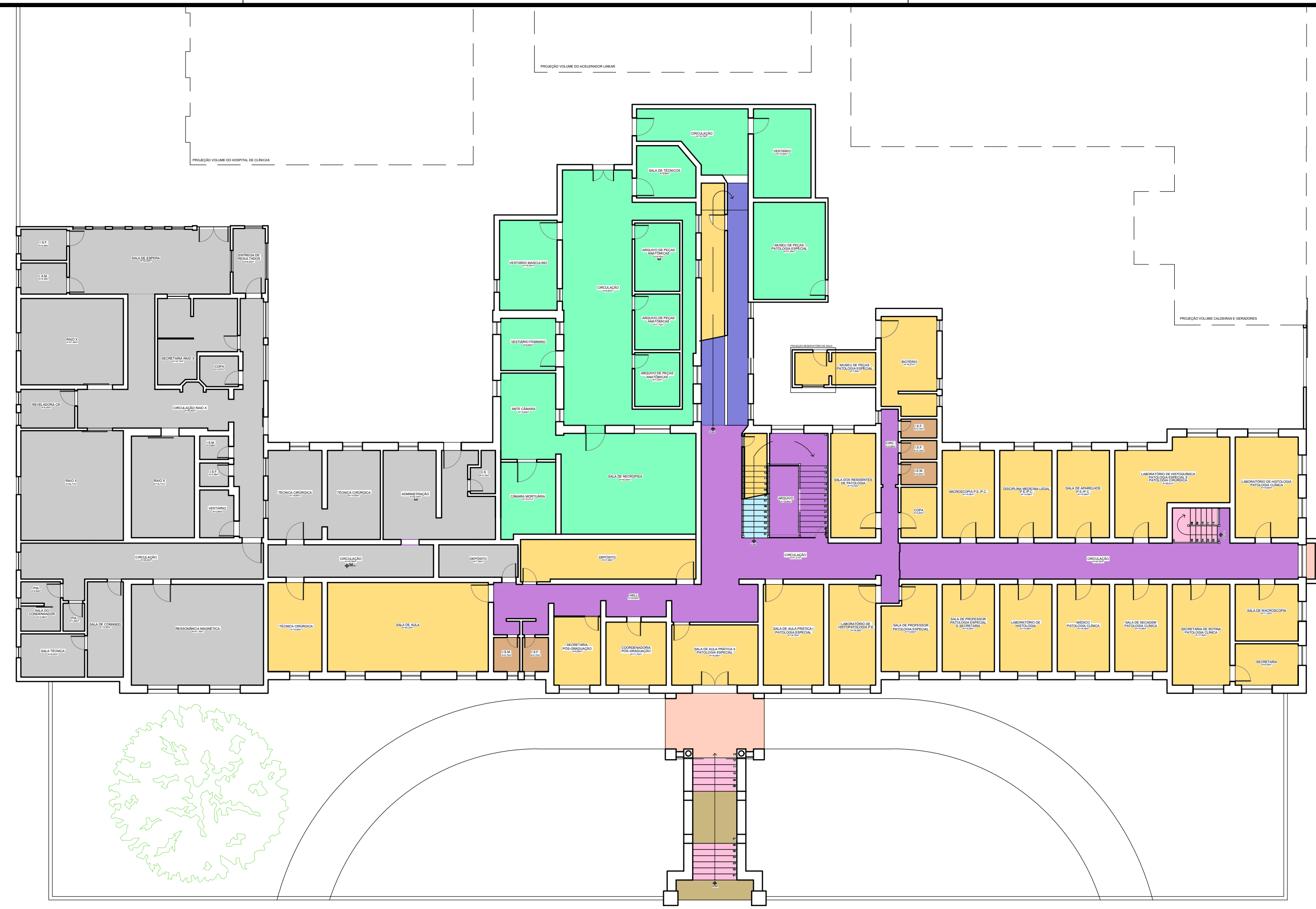


PLANTA SUBSOLO

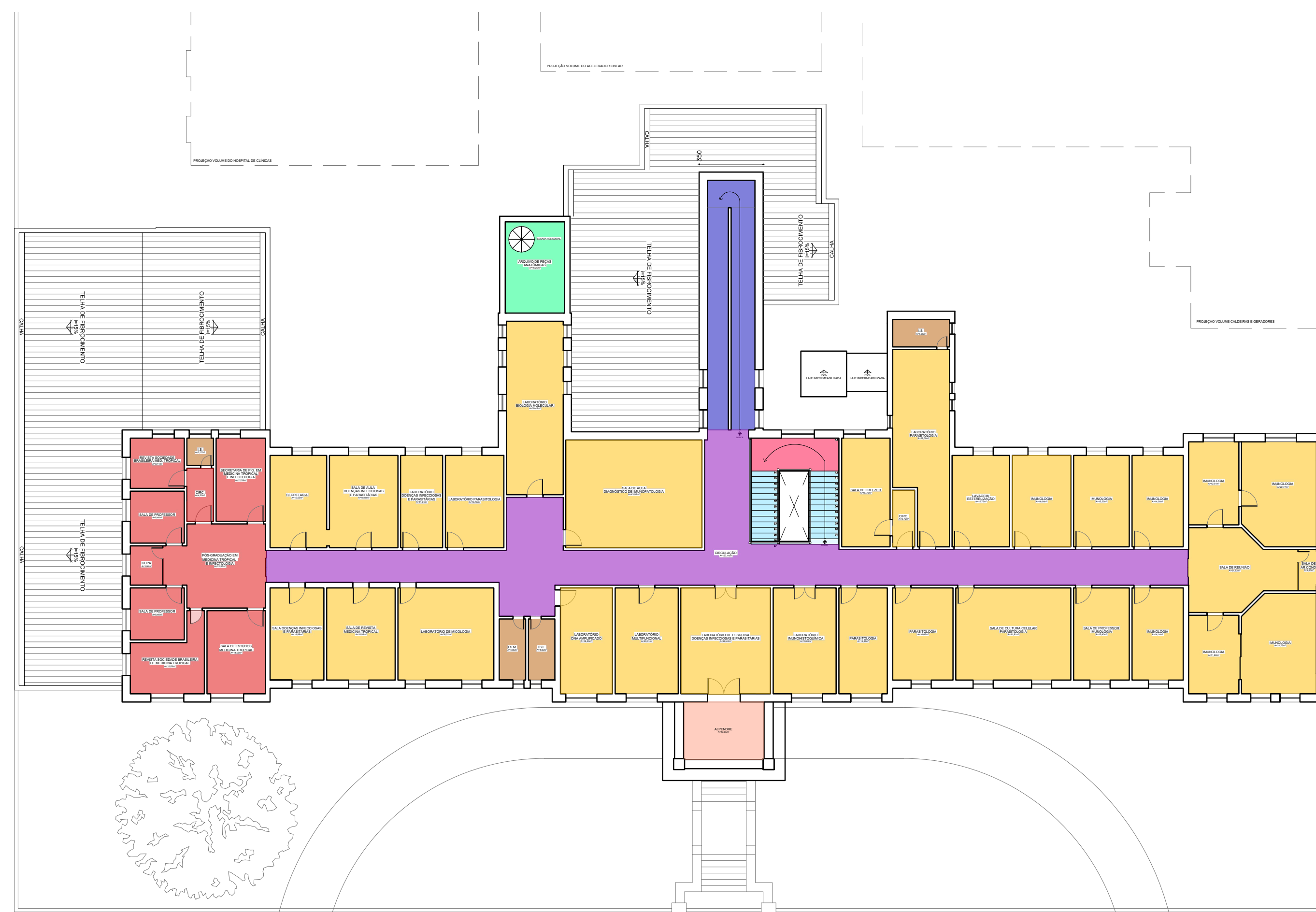


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

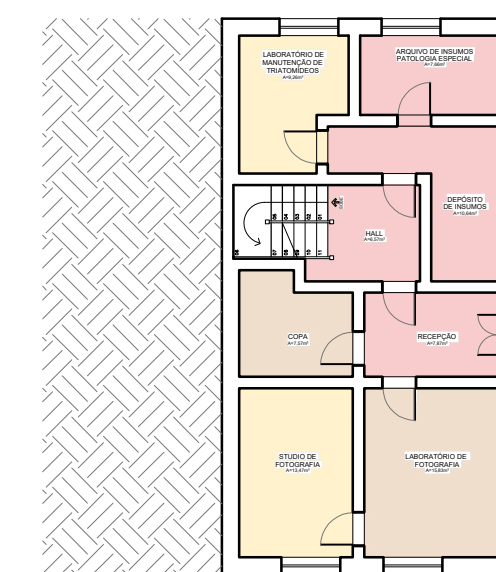
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
TÍTULO: PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA			
ORIENTADOR: PROF. DR. ADRIANO TOMITANI CANAS		COORDENADORA: PROF. DRA. MARILIA M. B. T. VALE	
CONTEÚDO: LEVANTAMENTO MÉTRICO PLANTAS TÉRREO PRIMEIRO PAVIMENTO E SUBSOLO	ÁREAS: TÉRREO: 1490,06m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSOLO: 114,70m² TOTAL: 2628,63m²	FOLHA: 01/16	
ALUNO: AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019	ESCALA: 1:200	



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO



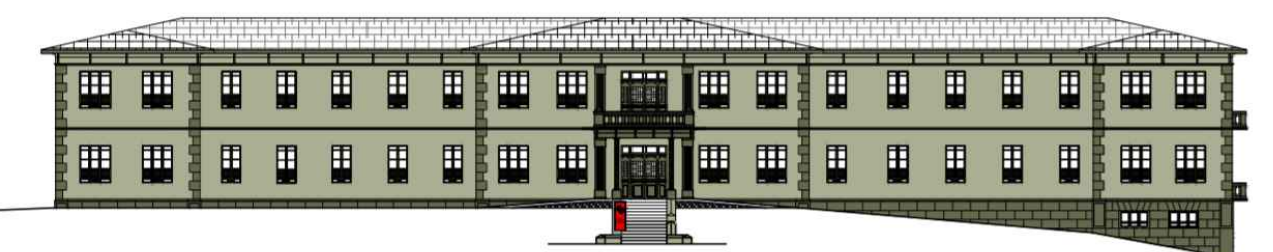
PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA SUBSOLO



- PISO CERÂMICO VERMELHO 20x20cm
- PAVIFLEX BRANCO 30x30cm
- PAVIFLEX PADRÃO IRREGULAR 30x30cm
- PAVIFLEX CINZA 30x30cm
- PISO CERÂMICO CINZA ESCURO 45x45cm
- LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
- GRANITO BRANCO
- LADRILHO HIDRÁULICO 10x10cm
- GRANILITE ROSA
- PISO DE CONCRETO QUADRICULADO 20x20cm
- PISO CERÂMICO MARROM 30x20cm
- PISO CERÂMICO CINZA CLARO 30x30cm



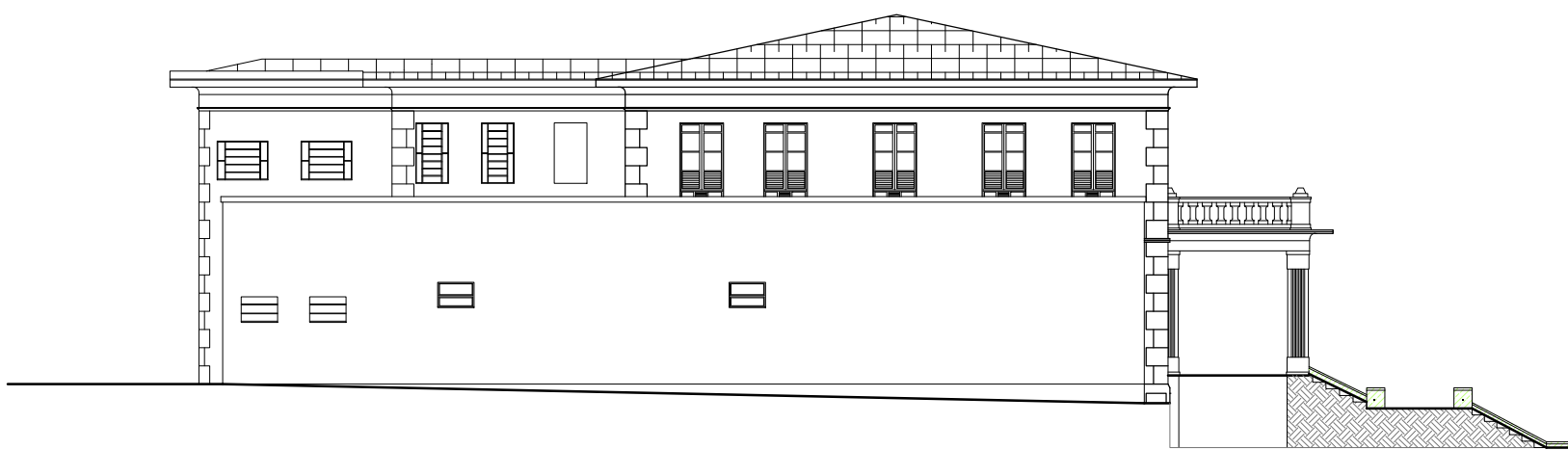
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORIENTADORA: PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	LEVANTAMENTO PISOS TÉRREO PRIMEIRO PAVIMENTO E SUBSOLO	ÁREAS: TÉRREO: 1490,06m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSOLO: 114,70m² TOTAL: 2628,63m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200

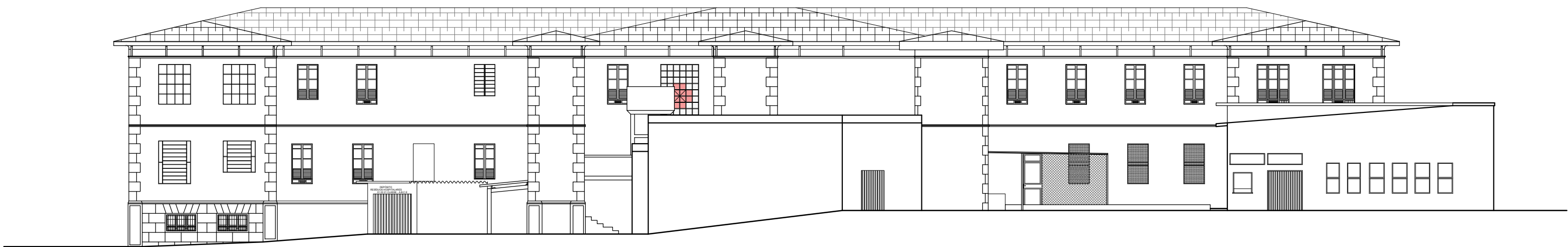
FOLHA
02/16



ELEVAÇÃO NORTE



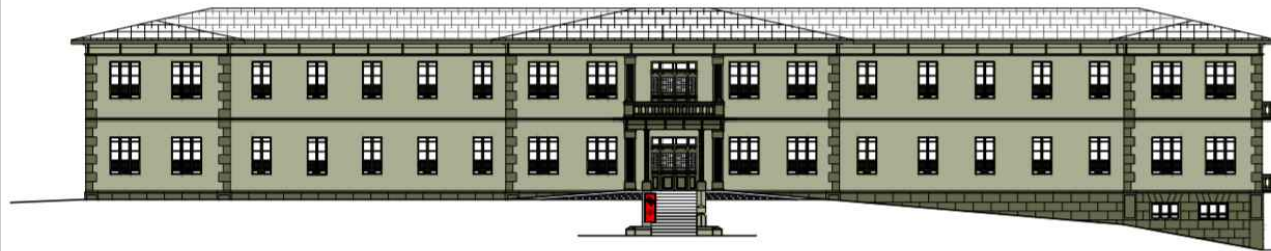
ELEVAÇÃO LESTE



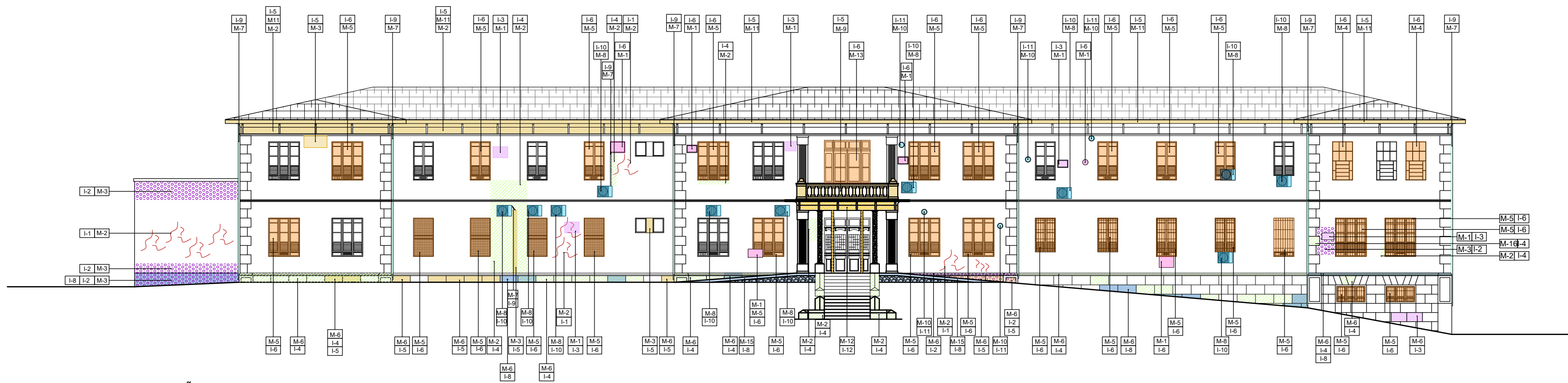
ELEVAÇÃO SUL



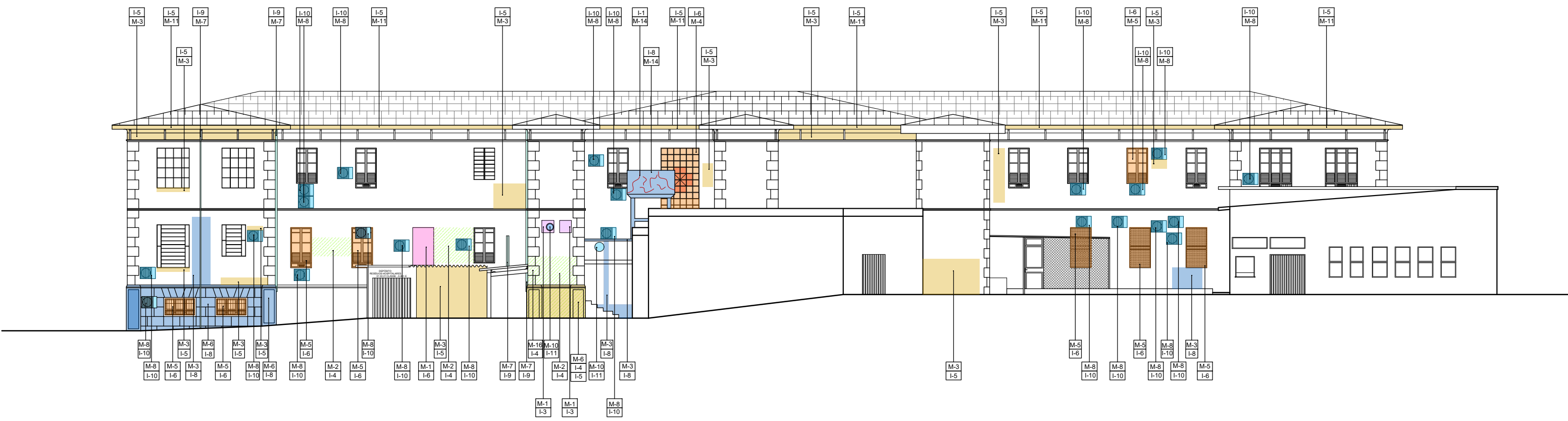
ELEVAÇÃO OESTE



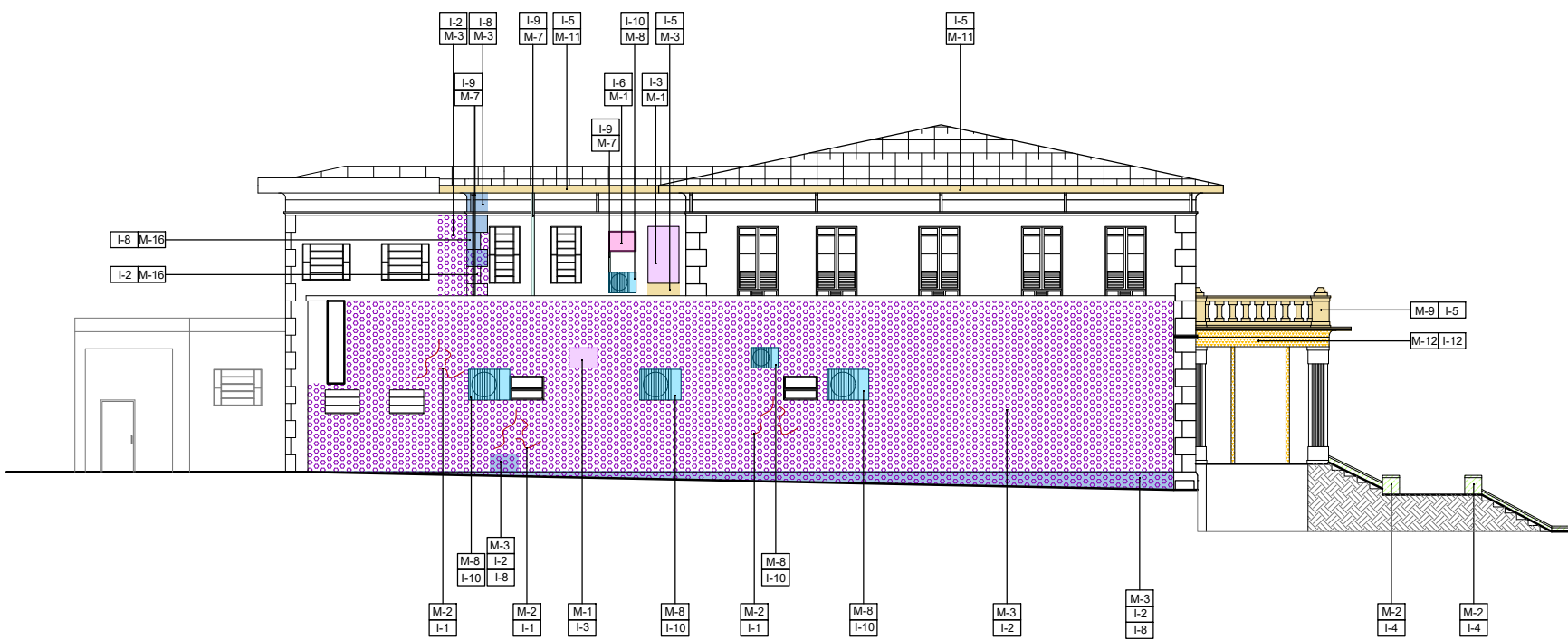
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA			
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN			
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
TEMA:	PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA		
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORDENADORA:	PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	LEVANTAMENTO ELEVAÇÕES NORTE, SUL LESTE E OESTE	ÁREAS	FOLHA
		TÉRREO: 1490,06m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÓLO: 114,70m² TOTAL: 2628,63m²	03/16
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA:	
		DEZEMBRO 2019	1:200



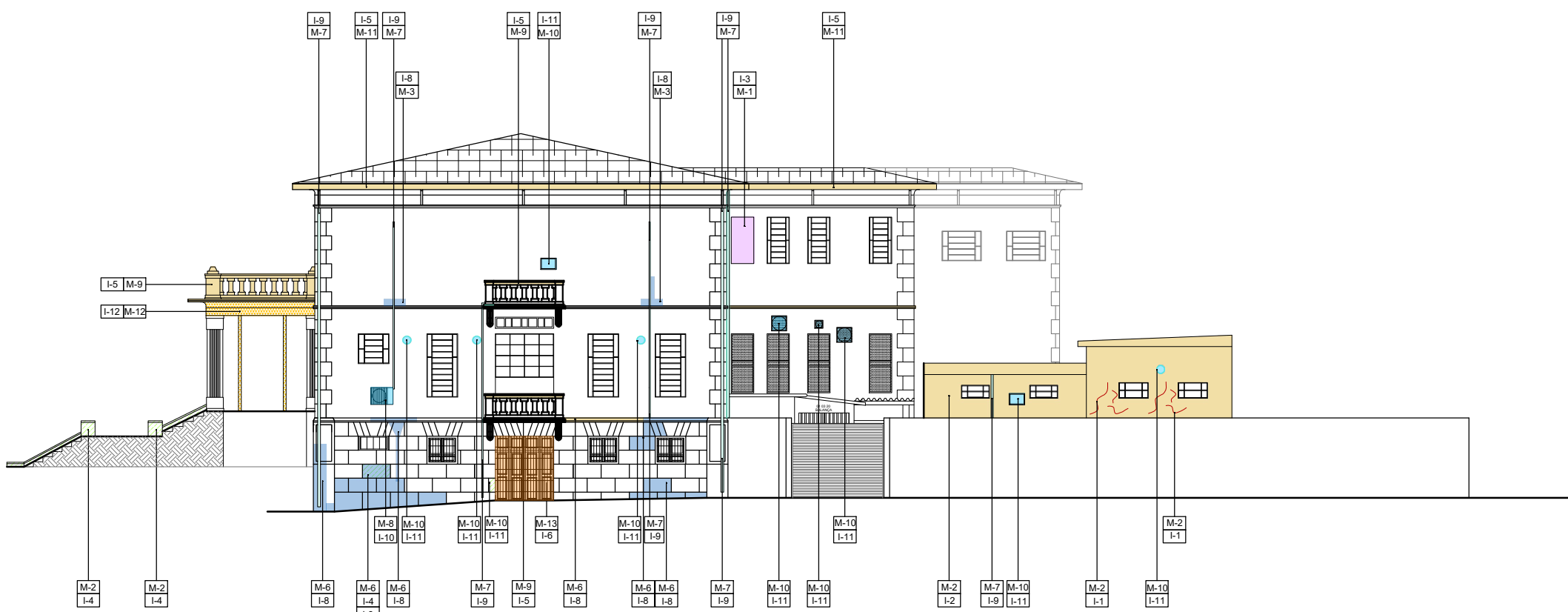
ELEVAÇÃO NORTE



ELEVAÇÃO SUL



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO OESTE

INDICAÇÃO	MANIFESTAÇÃO DO DANO
	Manchas de umidade
	Trincas e fissuras
	Empolamento da camada pictórica
	Esquadria danificada
	Tubulação aparente
	Destacamento da camada pictórica
	Lacuna
	Sujidade
	Preenchimento com argamassa de cimento
	Instalação elétrica inadequada
	Estrutura danificada
	Descolamento ou ausência da peça
CÓDIGO	MATERIAL
M-1	Alvenaria de Tijolos
M-2	Reboco
M-3	Camada Pictórica
M-4	Esquadria metálica com vidro
M-5	Esquadria de madeira com vidro
M-6	Reboco com acabamento rusticado
M-7	Tubulação hidráulica PVC
M-8	Condensador de ar condicionado
M-9	Balastrada de concreto
M-10	Exaustor de equipamento laboratorial
M-11	Beiral
M-12	Alpendre
M-13	Porta de madeira
M-14	Reservatório de água
M-15	Rampa para acesso de veículos
M-16	Cunhal
M-17	Forro de estuque
M-18	Piso paviflex
M-19	Piso cerâmico vermelho
CÓDIGO	INTERVENÇÃO
I-1	Remoção parcial ou total da camada com desgaste e reparação de possíveis fissuras
I-2	Pintura nova com produtos compatíveis
I-3	Remoção da camada de cimento e colocação de novo preenchimento com massa de areia, cal hidratada e pequena quantidade de cimento
I-4	Remoção do reboco existente e execução de reboco cristalizante
I-5	Limpeza da superfície
I-6	Substituição do elemento danificado faltante por similar, desde que sejam mantidas as mesmas dimensões e características do original
I-7	Remoção das ferragens, lixação e eliminação de pontos de oxidação ou acúmulo de pintura, aplicação de fundo de zarcão e repintura
I-8	Eliminação de fontes de umidade
I-9	Revisão das descidas de água e instalações hidráulicas, com execução de possíveis reparos e repinturas ou troca do elemento para melhor harmonia estética do elemento com a fachada
I-10	Revisão das instalações elétricas, com remoção de elementos danificados e/ou que prejudiquem a estética
I-11	Revisão das saídas de ar e instalações laboratoriais, com eliminação de elementos danificados e/ou que prejudiquem a estética
I-12	Revisão estrutural e reparação da estabilidade do elemento
I-13	Substituição da peça



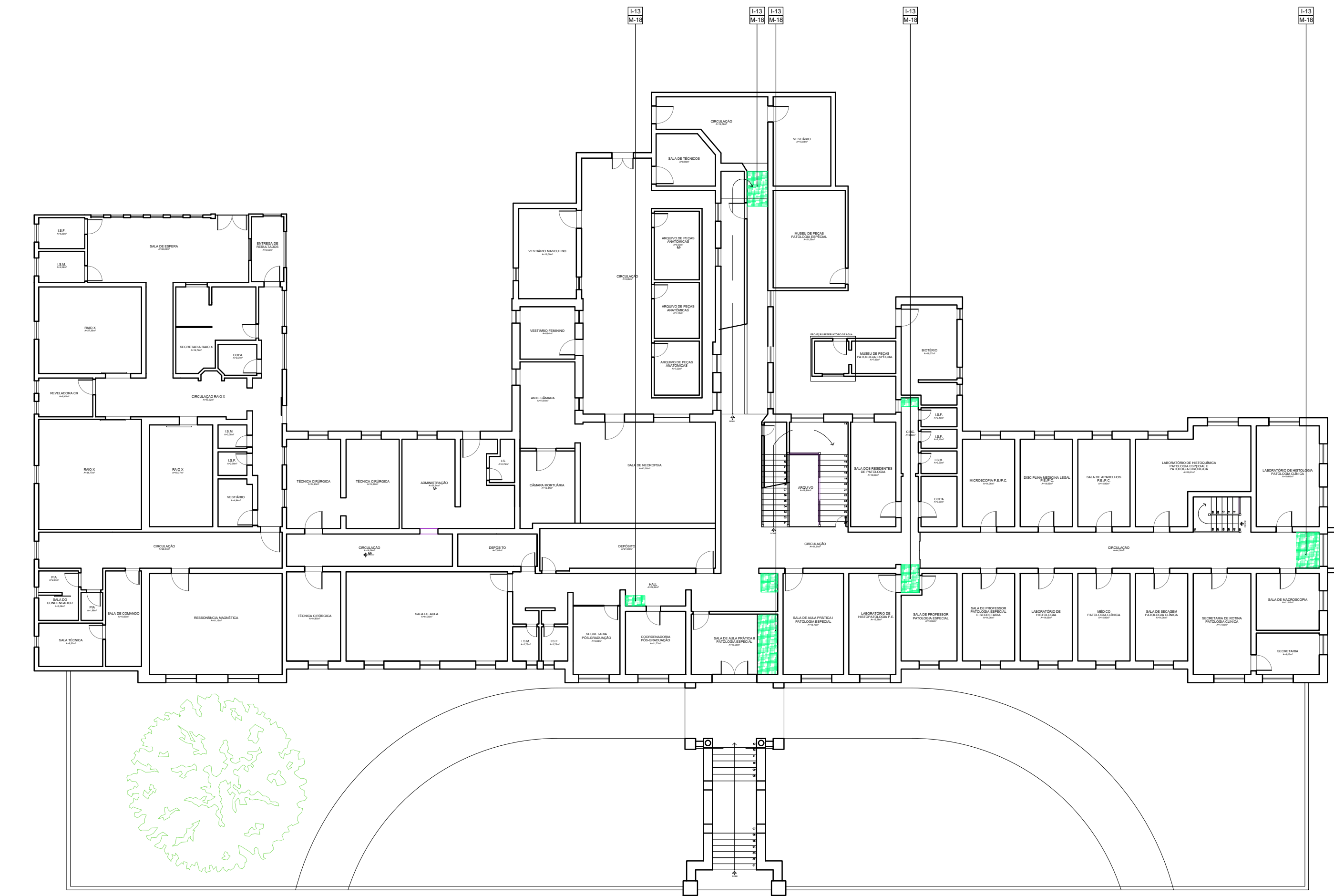
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORDENADORA: PROF.ª DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	MAPAS DE DANOS PISOS E FORRO	ÁREAS: TERREO: 1490,06m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÍLO: 114,70m² TOTAL: 2628,63m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200

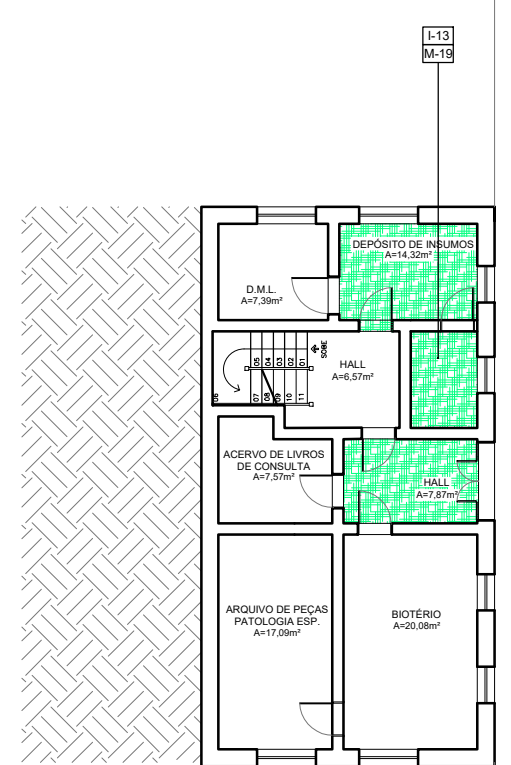
04/16



MAPA DE DANOS PISOS PAVIMENTO TÉRREO



MAPA DE DANOS PISOS PAVIMENTO TÉRREO



MAPA DE DANOS PISOS SUBSOLO

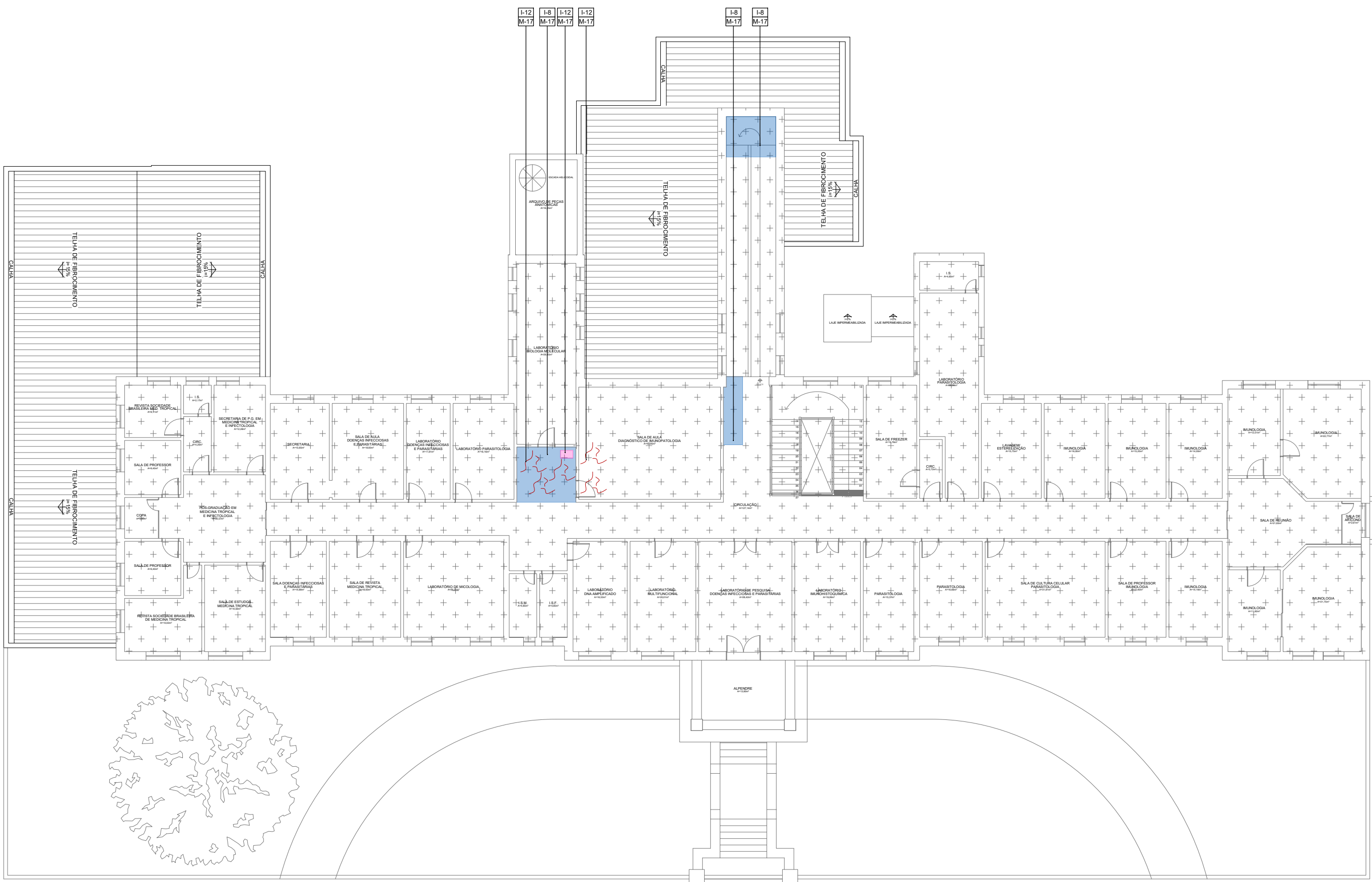


INDICAÇÃO	MANIFESTAÇÃO DO DANO
	Manchas de umidade
	Trincas e fissuras
	Empolamento da camada pictórica
	Esquadria danificada
	Tubulação aparente
	Destacamento da camada pictórica
	Lacuna
	Sujidade
	Preenchimento com argamassa de cimento
	Instalação elétrica inadequada
	Estrutura danificada
	Descolamento ou ausência da peça
CÓDIGO	MATERIAL
M-1	Alvenaria de Tijolos
M-2	Reboco
M-3	Camada Pictórica
M-4	Esquadria metálica com vidro
M-5	Esquadria de madeira com vidro
M-6	Reboco com acabamento rusticado
M-7	Tubulação hidráulica PVC
M-8	Condensador de ar condicionado
M-9	Balastrada de concreto
M-10	Exaustor de equipamento laboratorial
M-11	Beiral
M-12	Alpendre
M-13	Porta de madeira
M-14	Reservatório de água
M-15	Rampa para acesso de veículos
M-16	Cunhal
M-17	Forro de estuque
M-18	Piso paviflex
M-19	Piso cerâmico vermelho
CÓDIGO	INTERVENÇÃO
I-1	Remoção parcial ou total da camada com desgaste e reparação de possíveis fissuras
I-2	Pintura nova com produtos compatíveis
I-3	Remoção da camada de cimento e colocação de novo preenchimento com massa de areia, cal hidratada e pequena quantidade de cimento
I-4	Remoção do reboco existente e execução de reboco cristalizante
I-5	Limpeza da superfície
I-6	Substituição do elemento danificado faltante por similar, desde que sejam mantidas as mesmas dimensões e características do original
I-7	Remoção das ferragens, lixação e eliminação de pontos de oxidação ou acúmulo de pintura, aplicação de fundo de zarcão e repintura
I-8	Eliminação de fontes de umidade
I-9	Revisão das descidas de água e instalações hidráulicas, com execução de possíveis reparos e repinturas ou troca do elemento para melhor harmonia estética do elemento com a fachada
I-10	Revisão das instalações elétricas, com remoção de elementos danificados e/ou que prejudiquem a estética
I-11	Revisão das saídas de ar e instalações laboratoriais, com eliminação de elementos danificados e/ou que prejudiquem a estética
I-12	Revisão estrutural e reparação da estabilidade do elemento
I-13	Substituição da peça



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITANI CANAS	COORDENADORA: PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	MAPAS DE DANOS PISOS	ÁREAS: TÉRREO: 1490,06m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSOLO: 114,70m² TOTAL: 2628,63m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200



MAPA DE DANOS FORRO PRIMEIRO PAVIMENTO

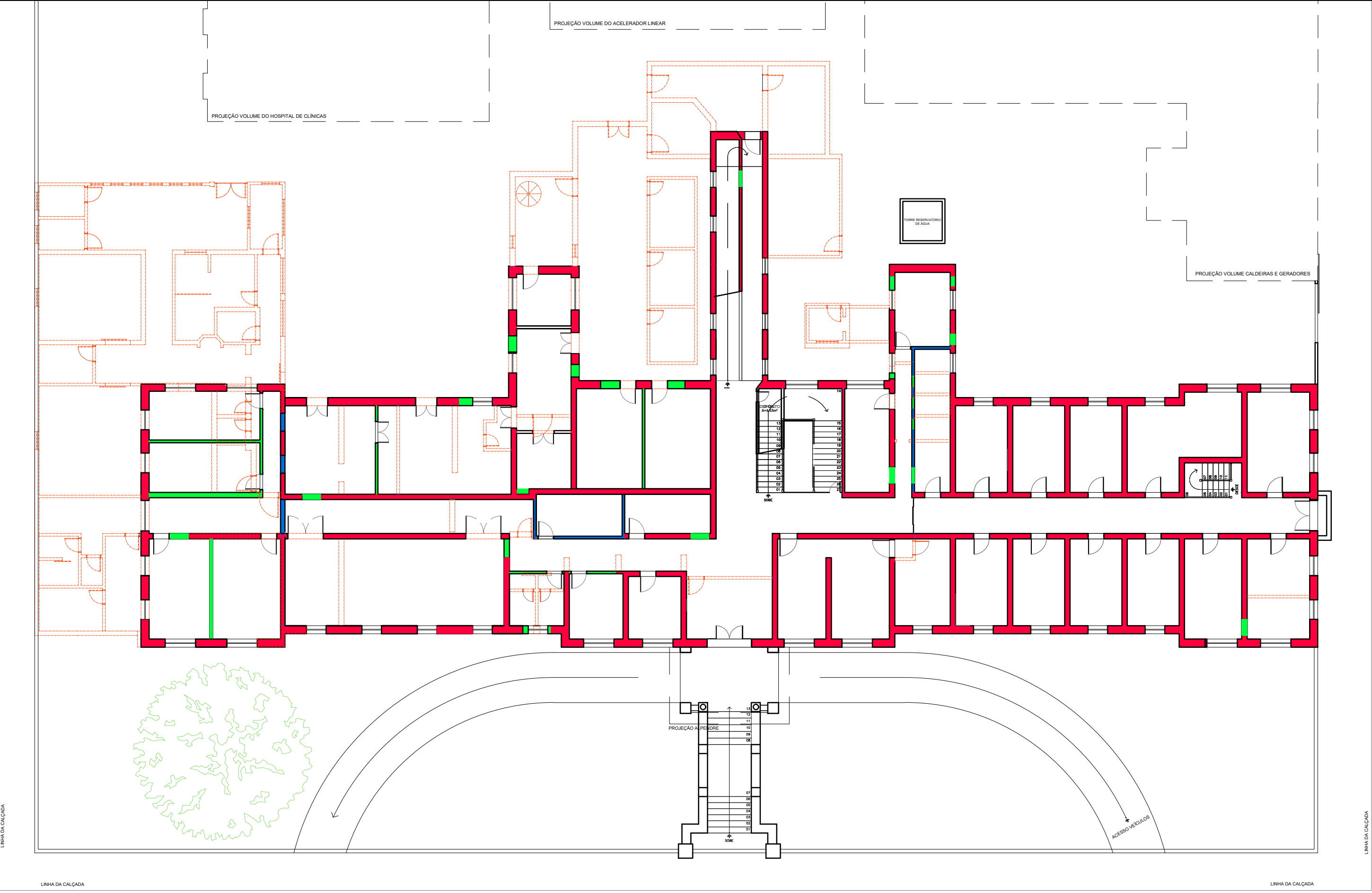
FORRO DE ESTUQUE

INDICAÇÃO	MANIFESTAÇÃO DO DANO
	Manchas de umidade
	Trincas e fissuras
	Empolamento da camada pictórica
	Esquadria danificada
	Tubulação aparente
	Destacamento da camada pictórica
	Lacuna
	Sujidade
	Preenchimento com argamassa de cimento
	Instalação elétrica inadequada
	Estrutura danificada
	Descolamento ou ausência da peça
CÓDIGO	MATERIAL
M-1	Alvenaria de Tijolos
M-2	Reboco
M-3	Camada Pictórica
M-4	Esquadria metálica com vidro
M-5	Esquadria de madeira com vidro
M-6	Reboco com acabamento rusticado
M-7	Tubulação hidráulica PVC
M-8	Condensador de ar condicionado
M-9	Balaustrada de concreto
M-10	Exaustor de equipamento laboratorial
M-11	Beiral
M-12	Alpendre
M-13	Porta de madeira
M-14	Reservatório de água
M-15	Rampa para acesso de veículos
M-16	Cunhal
M-17	Forro de estuque
M-18	Piso paviflex
M-19	Piso cerâmico vermelho
CÓDIGO	INTERVENÇÃO
I-1	Remoção parcial ou total da camada com desgaste e reparação de possíveis fissuras
I-2	Pintura nova com produtos compatíveis
I-3	Remoção da camada de cimento e colocação de novo preenchimento com massa de areia, cal hidratada e pequena quantidade de cimento
I-4	Remoção do reboco existente e execução de reboco cristalizante
I-5	Limpeza da superfície
I-6	Substituição do elemento danificado faltante por similar, desde que sejam mantidas as mesmas dimensões e características do original
I-7	Remoção das ferragens, lixação e eliminação de pontos de oxidação ou acúmulo de pintura, aplicação de fundo de zarcão e repintura
I-8	Eliminação de fontes de umidade
I-9	Revisão das descidas de água e instalações hidráulicas, com execução de possíveis reparos e repinturas ou troca do elemento para melhor harmonia estética do elemento com a fachada
I-10	Revisão das instalações elétricas, com remoção de elementos danificados e/ou que prejudiquem a estética
I-11	Revisão das saídas de ar e instalações laboratoriais, com eliminação de elementos danificados e/ou que prejudiquem a estética
I-12	Revisão estrutural e reparação da estabilidade do elemento
I-13	Substituição da peça



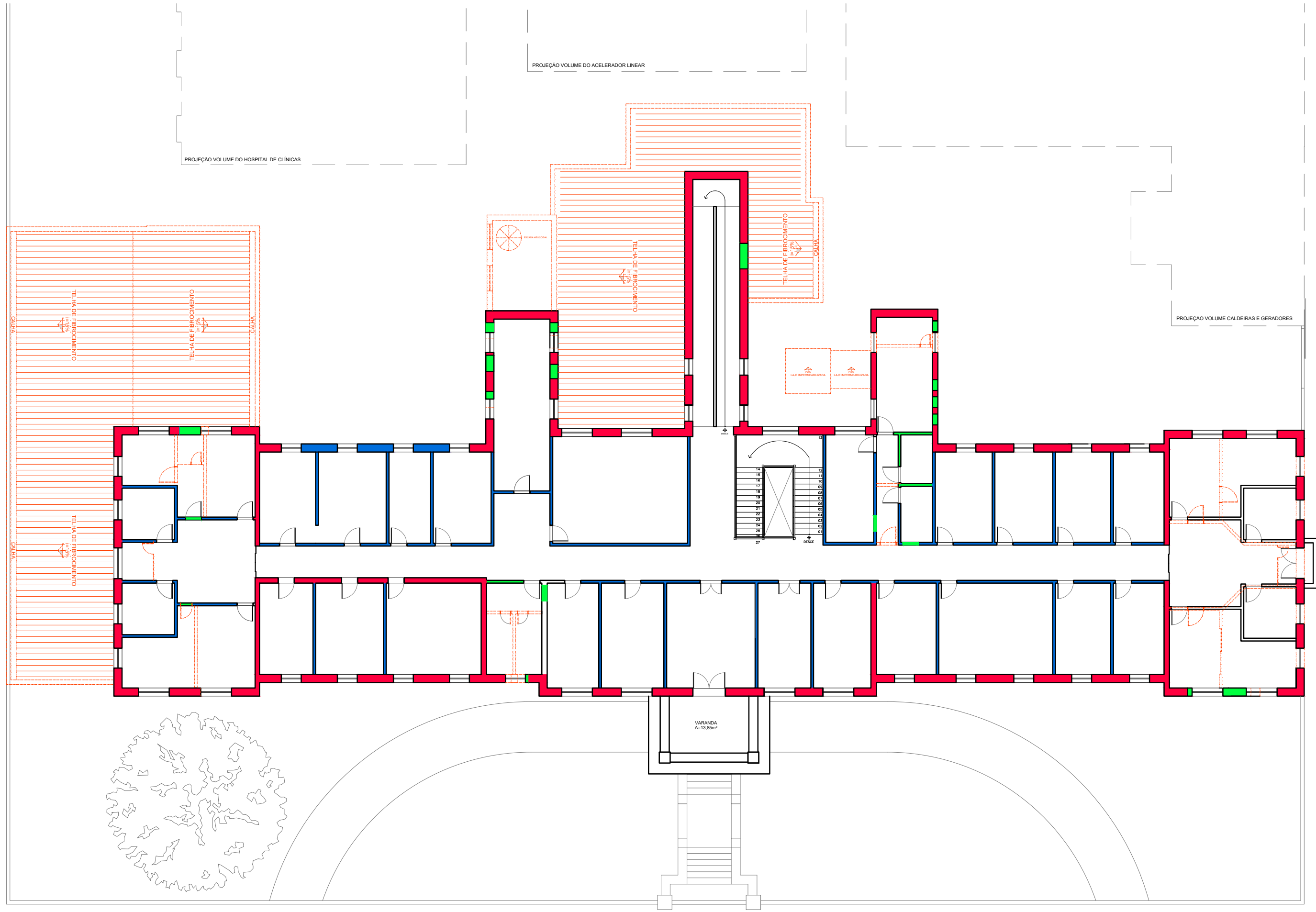
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORDENADORA: PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	MAPAS DE DANOS FORRO	ÁREAS: TÉRREO: 1490,06m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÍLO: 114,70m² TOTAL: 2628,63m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019
		ESCALA: 1:200

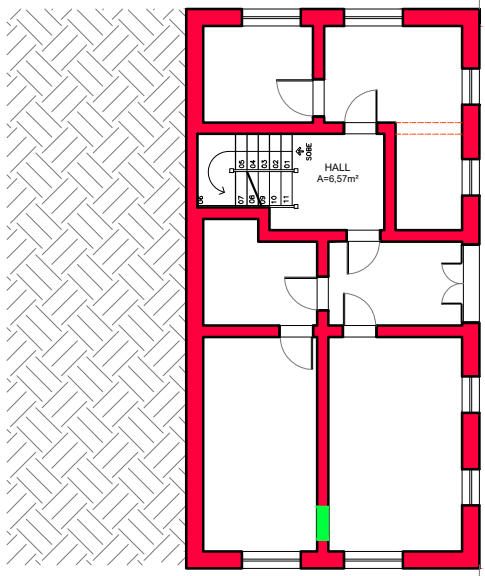


PLANTA PAVIMENTO TÉRREO

DEMOLIR CONSTRUIR ORIGINAIS ACRESCIDAS



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA DE SUBSOLO



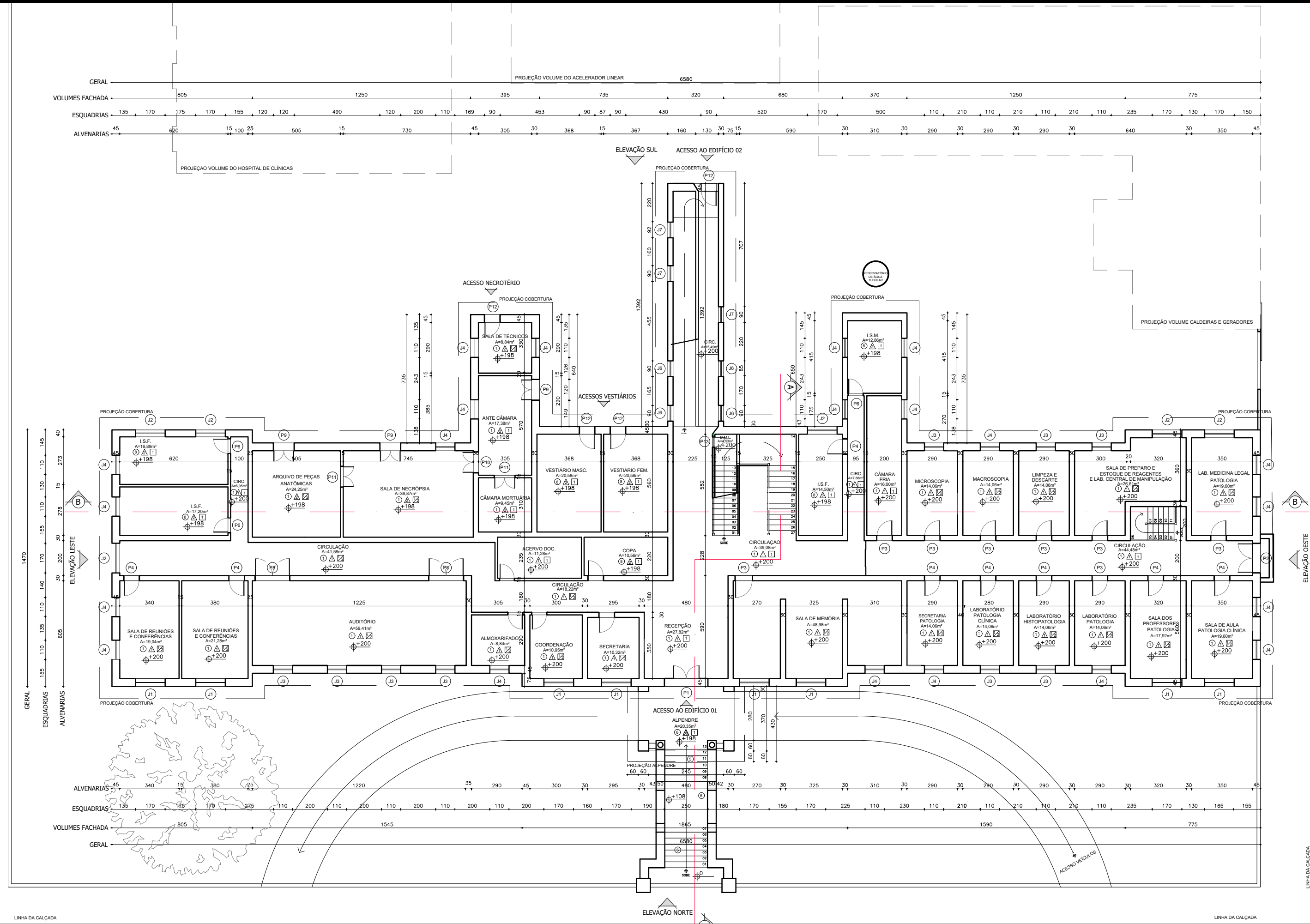
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORDENADORA: PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	PLANTAS CONSTRUIR E DEMOLIR	ÁREAS: TÉRREO: 1490,06m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÓLO: 114,70m² TOTAL: 2628,63m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019

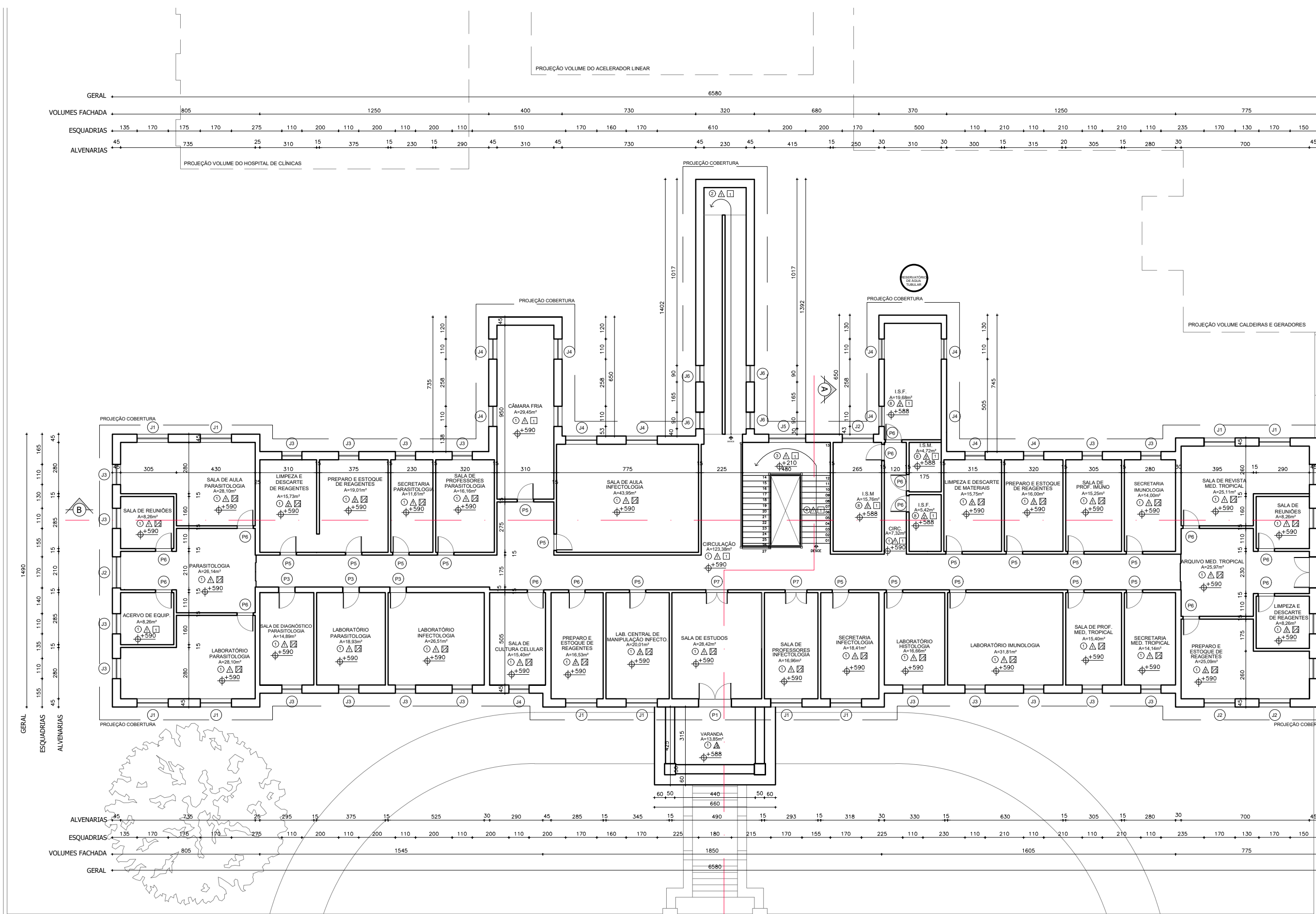
FOLHA

07/16

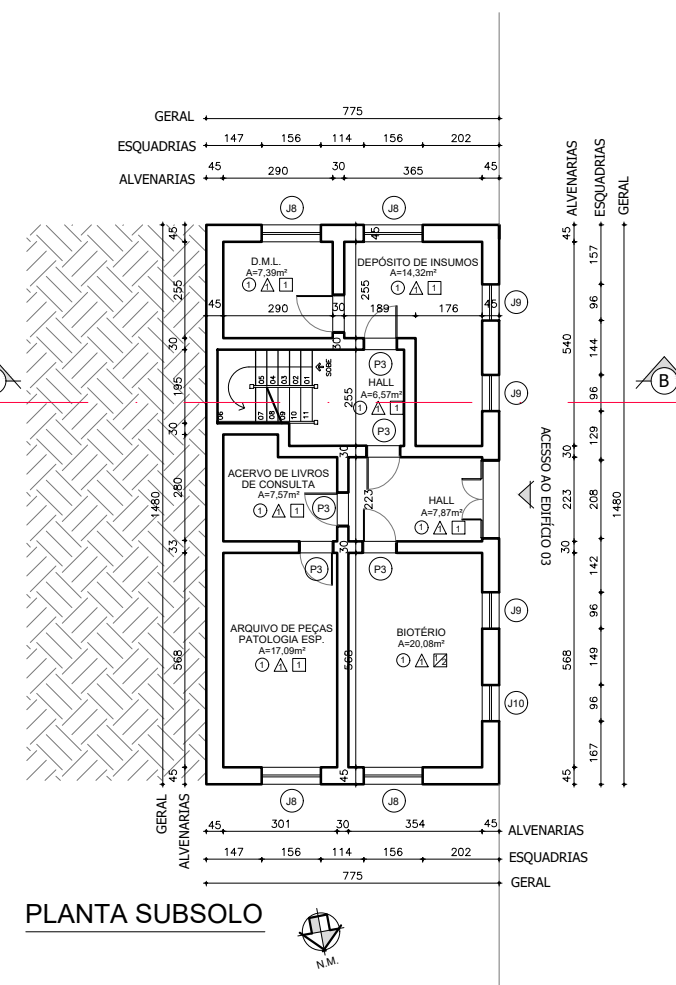
ESCALA: 1:200



PLANTA PAVIMENTO TÉRREO



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA SUBSOLO



QUADRO DE ESQUADRIAS

TABELA DE JANELAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
J1	170x210x100	18	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J2	170x210x100	12	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J3	110x210x100	27	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J4	110x210x100	37	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J5	200x500x45	01	FIXO	VIDRO BRANCO E VERMELHO LEITOSOS E CAIXILHOS 30x30cm METÁLICOS BRANCOS	EXISTENTE
J6	90x250x60	8	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J7	90x250 peitoril = 1 rampa	3	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J8	156x86x130	4	BASCULANTE 03 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J9	96x86x130	3	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J10	96x86x130	1	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	NOVA

TABELA DE PORTAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
P1	250X300 (largura do portal: 45 cm)	2	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA COM BANDEIRA E POSTIGO	EXISTENTE
P2	170x300 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	CINZA DE MADEIRA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
P3	90X280 (largura do portal: 30 cm)	17	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P4	90X280 (largura do portal: 30 cm)	9	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P5	90X280 (largura do portal: 15 cm)	16	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P6	90X280 (largura do portal: 15 cm)	20	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P7	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P8	200X280 (largura do portal: 30 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P9	120X280 (largura do portal: 45 cm)	3	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P10	120X280 (largura do portal: 30 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P11	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P12	90X280 (largura do portal: 45 cm)	4	ABRIR 01 FOLHA	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P13	60X200 (largura do portal: 15 cm)	1	ABRIR 01 FOLHA	MADEIRA LISA CINZA	NOVA
P14	210X230 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA	EXISTENTE

QUADRO DE MATERIAIS

PISOS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
2	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
3	LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
4	GRANITO BRANCO
5	GRANITINA ROSA
6	LADRILHO HIDRÁULICO 10x10 cm
7	PISO DE CONCRETO QUADRICULADO
8	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm

PAREDES

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
2	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
3	TINTA FOSCA SUVINIL COR B1C1 - CRÔMIO
4	TINTA FOSCA SUVINIL COR D308 - TUBARÃO CINZA

FORROS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO



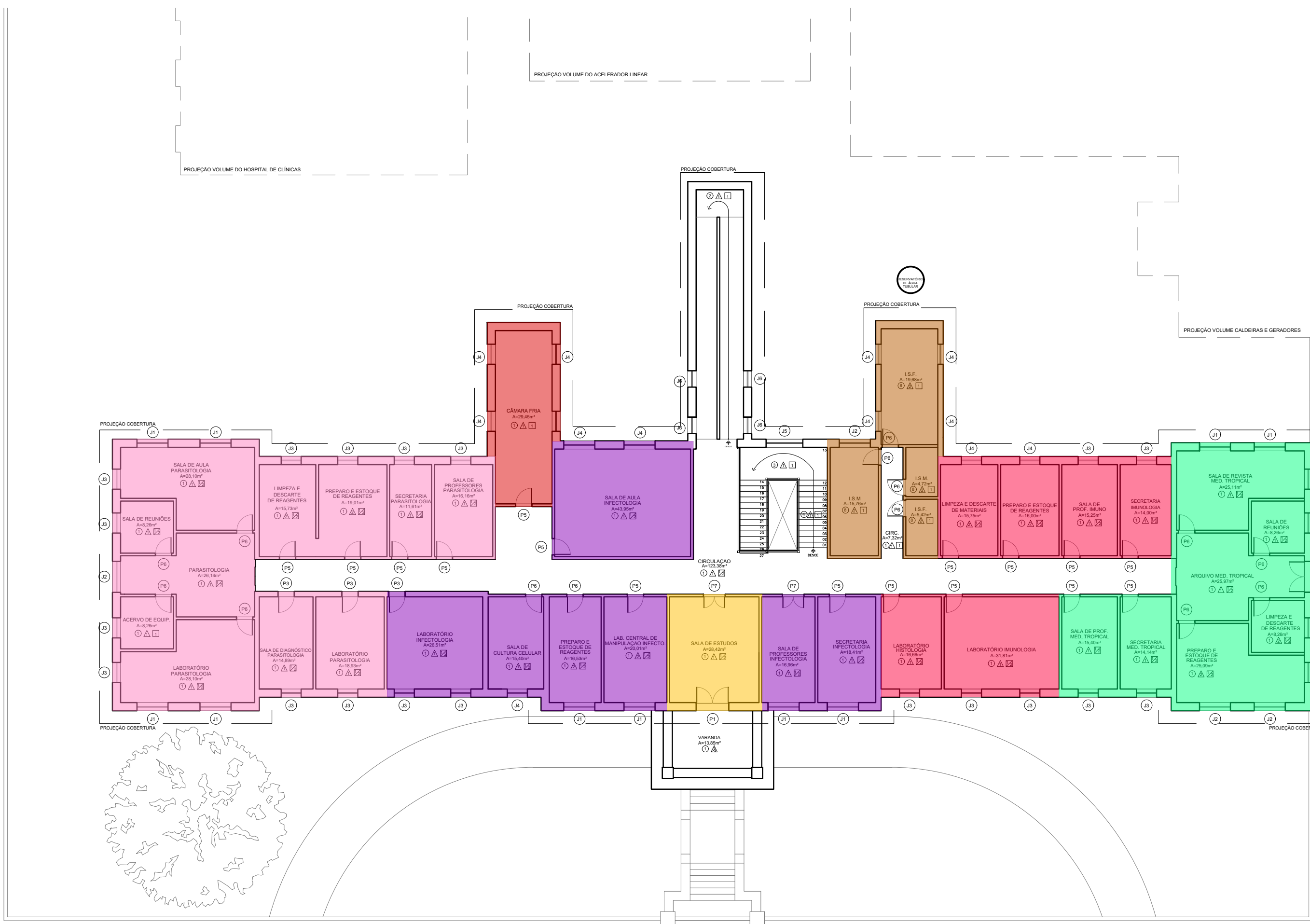
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITANI CANAS	COORIENTADORA: PROF. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	PLANTAS BAIXAS TÉRREO, 1º PAVIMENTO E SUBSOLO	ÁREAS: TÉRREO: 1023,87m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSOLO: 114,74m² TOTAL: 2161,44m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200

08/16



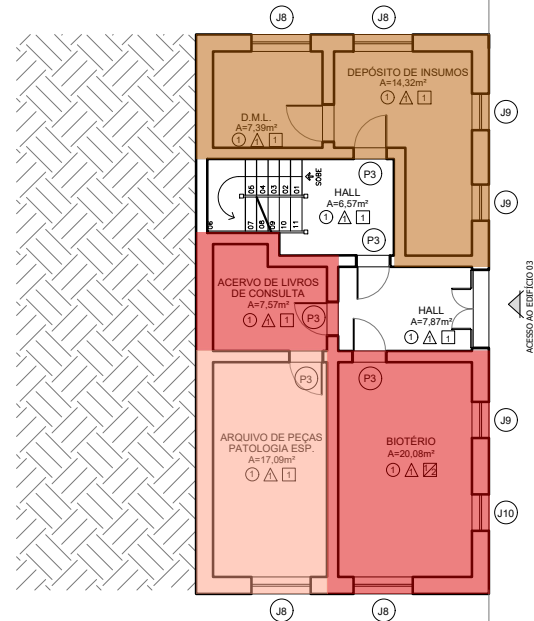
USOS PAVIMENTO TÉRREO



USOS PRIMEIRO PAVIMENTO



- NECROTÉRIO
- PATOLOGIA
- PARASITOLOGIA
- INFECTOLOGIA
- IMUNOLOGIA
- MEDICINA TROPICAL
- ESTUDOS
- ADMNISTRAÇÃO E MEMÓRIA
- REUNIÕES E CONFERÊNCIAS
- USO COMPARTILHADO
- SERVIÇOS



USOS SUBSOLO



QUADRO DE ESQUADRIAS

TABELA DE JANELAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
J1	170x210x100	18	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J2	170x210x100	12	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J3	110x210x100	27	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J4	110x210x100	37	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J5	200x500x45	01	FIXO	VIDRO BRANCO E VERMELHO LEITOSOS E CAIXILHOS 30x30cm METÁLICOS BRANCOS	EXISTENTE
J6	90x250x60	8	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J7	90x250 peitoril = 1 rampa	3	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J8	156x86x130	4	BASCULANTE 03 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J9	96x86x130	3	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J10	96x86x130	1	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	NOVA

TABELA DE PORTAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
P1	250X300 (largura do portal: 45 cm)	2	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA COM BANDEIRA E POSTIGO	EXISTENTE
P2	170x300 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	CINZA DE MADEIRA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
P3	90X280 (largura do portal: 30 cm)	17	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P4	90X280 (largura do portal: 30 cm)	9	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P5	90X280 (largura do portal: 15 cm)	16	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P6	90X280 (largura do portal: 15 cm)	20	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P7	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P8	200X280 (largura do portal: 30 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P9	120X280 (largura do portal: 45 cm)	3	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P10	120X280 (largura do portal: 30 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P11	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P12	90X280 (largura do portal: 45 cm)	4	ABRIR 01 FOLHA	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P13	60X200 (largura do portal: 15 cm)	1	ABRIR 01 FOLHA	MADEIRA LISA CINZA	NOVA
P14	210X230 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA	EXISTENTE

QUADRO DE MATERIAIS

PISOS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
2	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
3	LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
4	GRANITO BRANCO
5	GRANITINA ROSA
6	LADRILHO HIDRÁULICO 10x10 cm
7	PISO DE CONCRETO QUADRICULADO
8	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm

PAREDES

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
2	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
3	TINTA FOSCA SUVINIL COR B1C1 - CRÔMIO
4	TINTA FOSCA SUVINIL COR D308 - TUBARÃO CINZA

FORROS

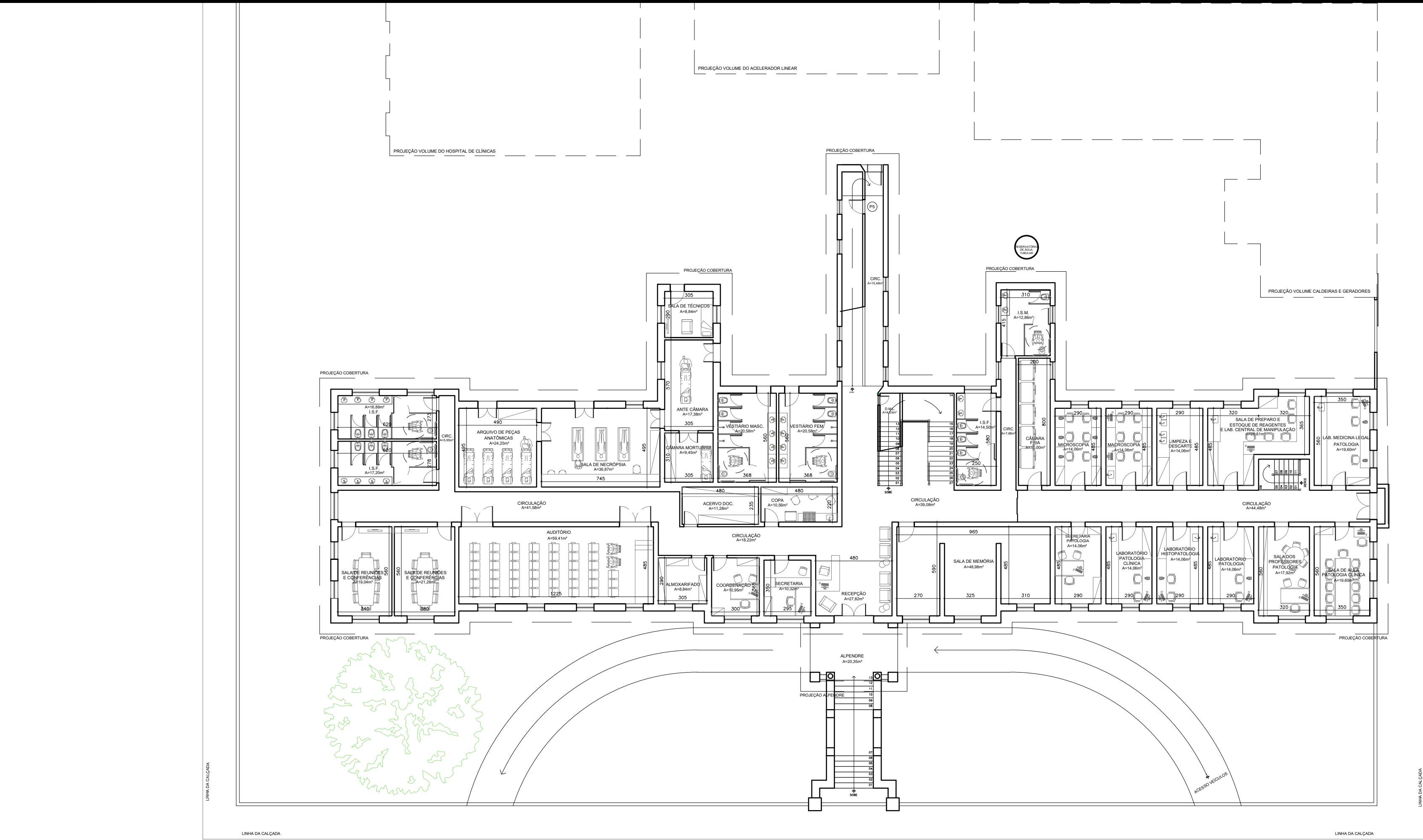
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO



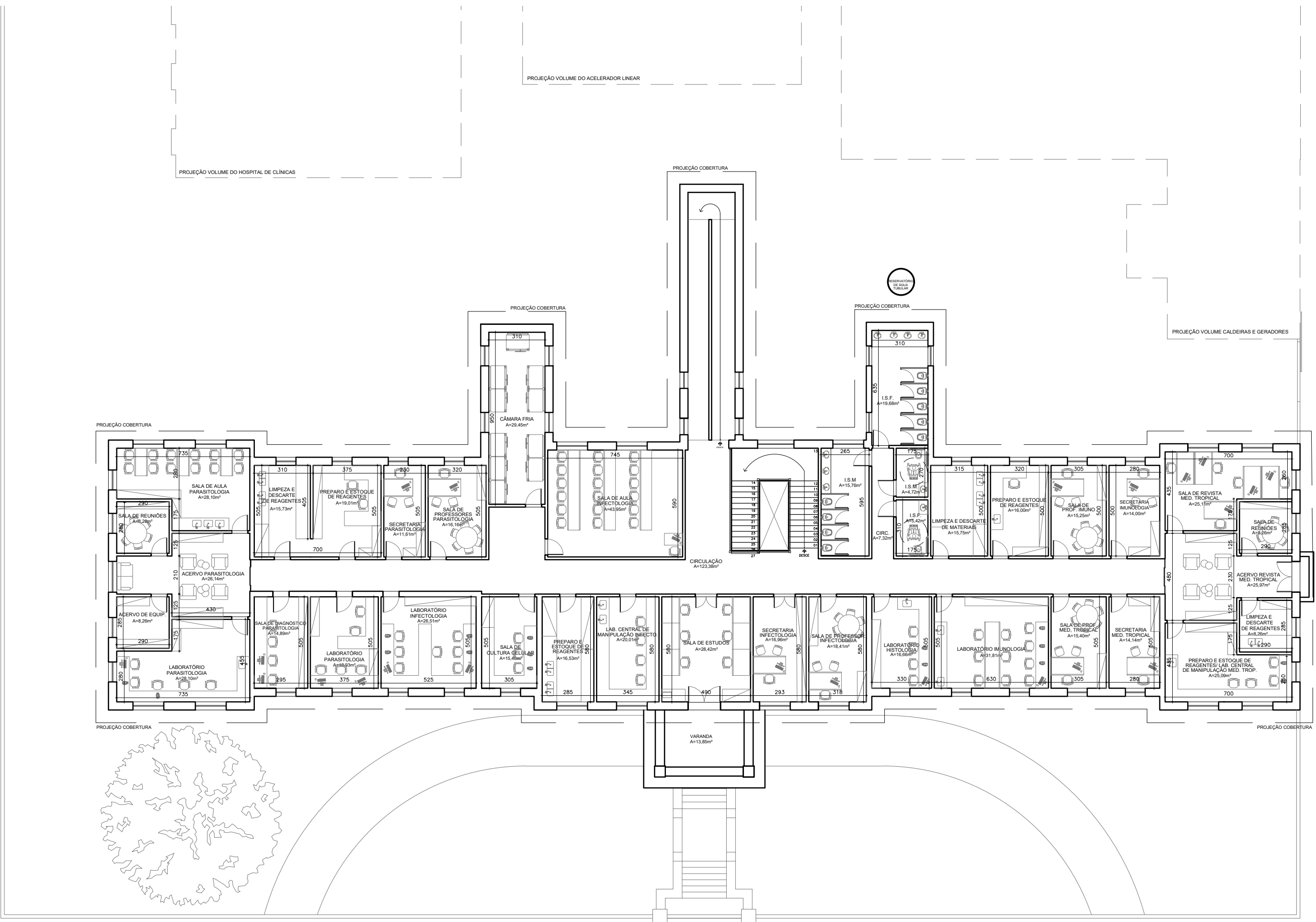
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITANI CANAS	COORDENADOR: PROF. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	DIVISÃO DE USOS	ÁREAS: TÉRREO: 1023,87m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSOLO: 114,70m² TOTAL: 2162,44m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200

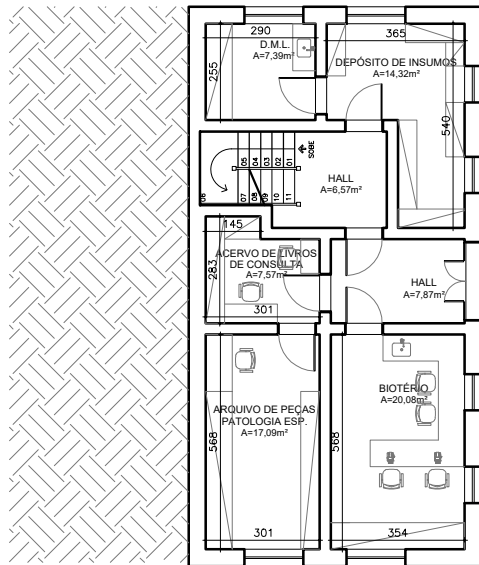
09/16



PLANTA LAYOUT PAVIMENTO TÉRREO



PLANTA LAYOUT PRIMEIRO PAVIMENTO



PLANTA LAYOUT SUBSOLO

QUADRO DE ESQUADRIAS

TABELA DE JANELAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
J1	170x210x100	18	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J2	170x210x100	12	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J3	110x210x100	27	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J4	110x210x100	37	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J5	200x500x45	01	FIXO	VIDRO BRANCO E VERMELHO LEITOSOS E CAIXILHOS 30x30cm METÁLICOS BRANCOS	EXISTENTE
J6	90x250x60	8	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J7	90x250 peitoril = 1 rampa	3	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J8	156x86x130	4	BASCULANTE 03 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J9	96x86x130	3	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J10	96x86x130	1	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	NOVA

TABELA DE PORTAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
P1	250X300 (largura do portal: 45 cm)	2	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA COM BANDEIRA E POSTIGO	EXISTENTE
P2	170x300 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	CINZA DE MADEIRA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
P3	90X280 (largura do portal: 30 cm)	17	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P4	90X280 (largura do portal: 30 cm)	9	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P5	90X280 (largura do portal: 15 cm)	16	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P6	90X280 (largura do portal: 15 cm)	20	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P7	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P8	200X280 (largura do portal: 30 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P9	120X280 (largura do portal: 45 cm)	3	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P10	120X280 (largura do portal: 30 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P11	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P12	90X280 (largura do portal: 45 cm)	4	ABRIR 01 FOLHA	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P13	60X200 (largura do portal: 15 cm)	1	ABRIR 01 FOLHA	MADEIRA LISA CINZA	NOVA
P14	210X230 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA	EXISTENTE

QUADRO DE MATERIAIS

PISOS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
2	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
3	LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
4	GRANITO BRANCO
5	GRANITINA ROSA
6	LADRILHO HIDRÁULICO 10x10 cm
7	PISO DE CONCRETO QUADRICULADO
8	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm

PAREDES

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
2	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
3	TINTA FOSCA SUVINIL COR B1C1 - CRÔMIO
4	TINTA FOSCA SUVINIL COR D308 - TUBARÃO CINZA

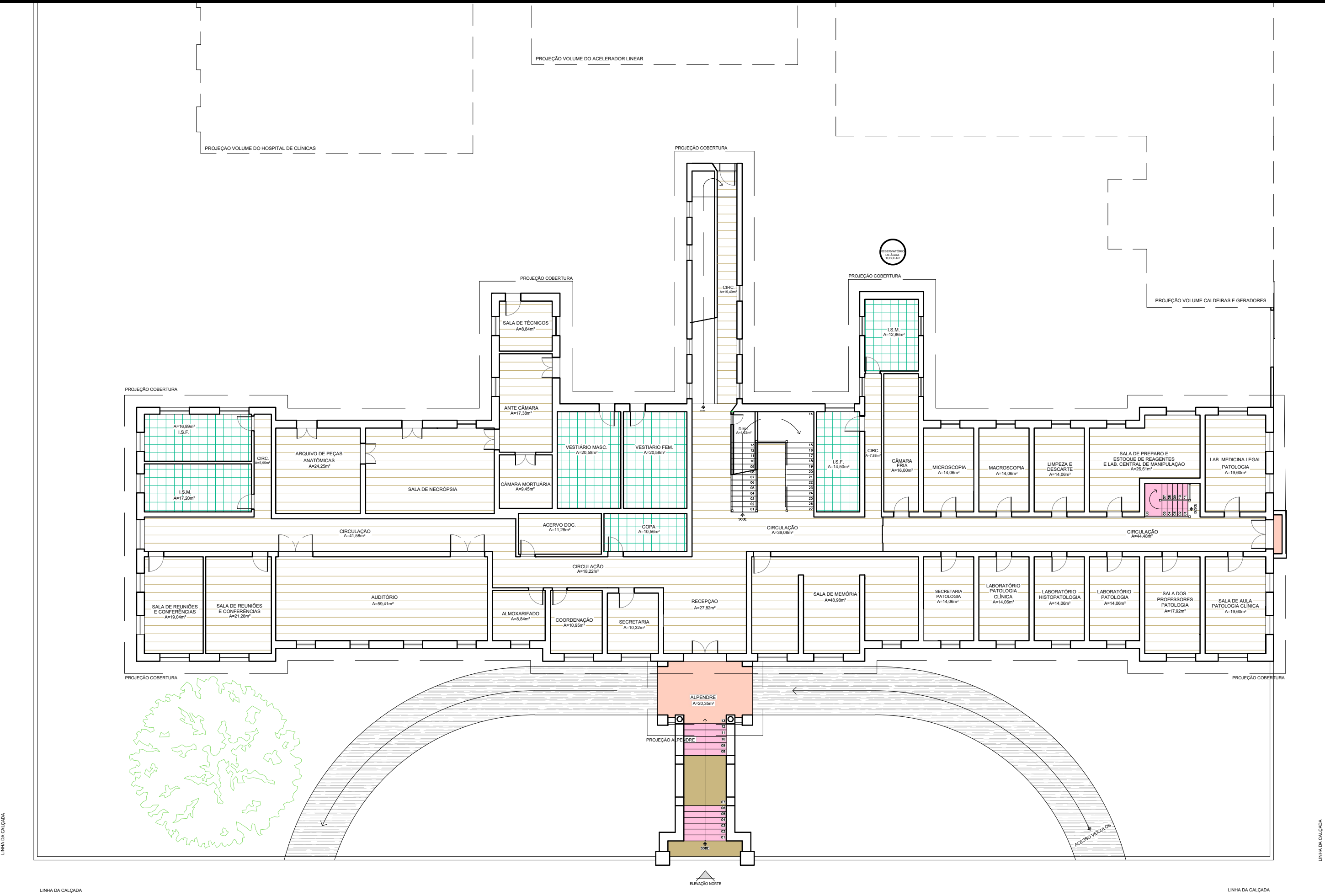
FORROS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO

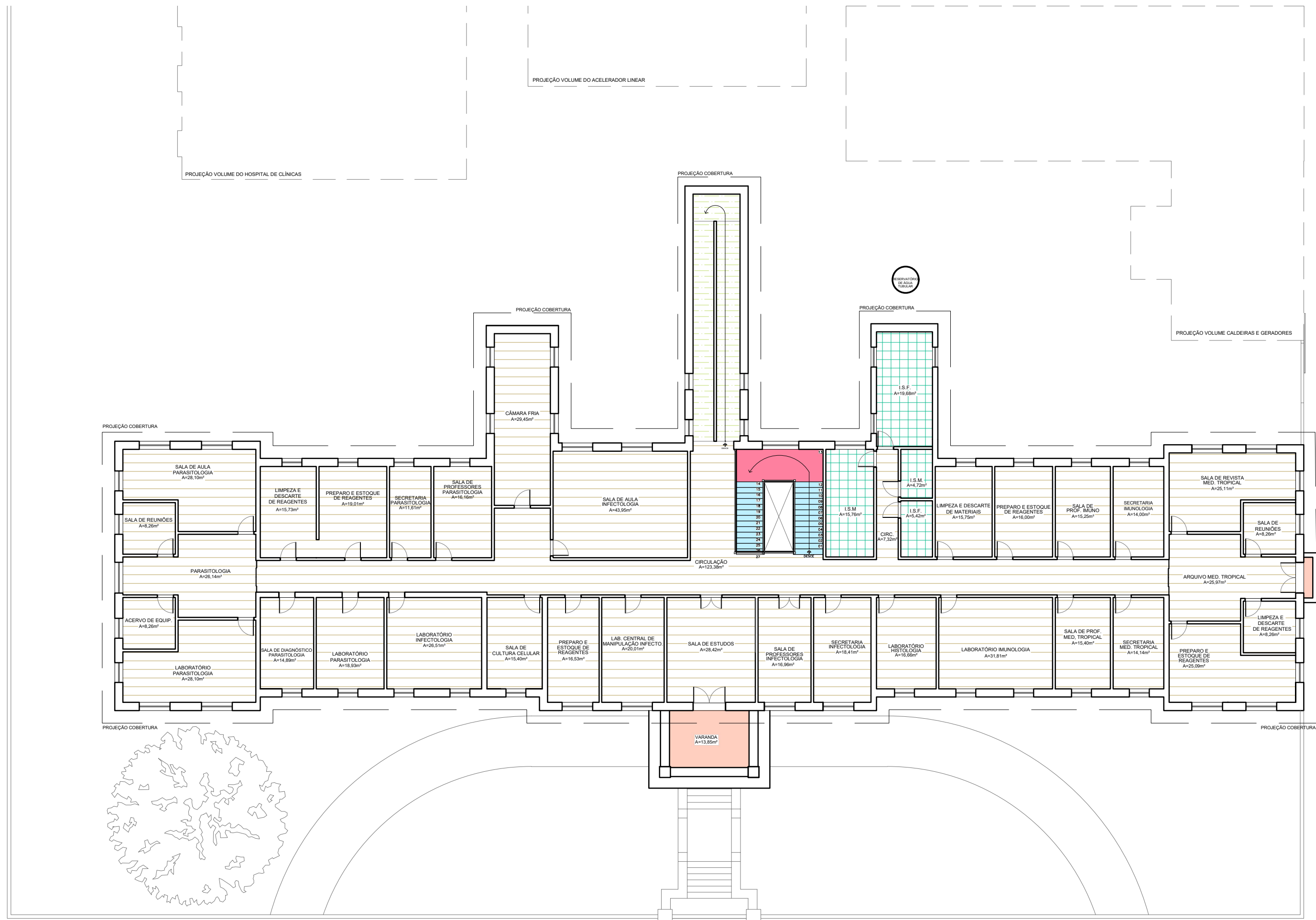


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORDENADOR(A): PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	PLANTAS LAYOUT TÉRREO, 1º PAVIMENTO E SUBSOLO	ÁREAS: TÉRREO: 1023,87m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSOLO: 114,70m² TOTAL: 2161,44m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200

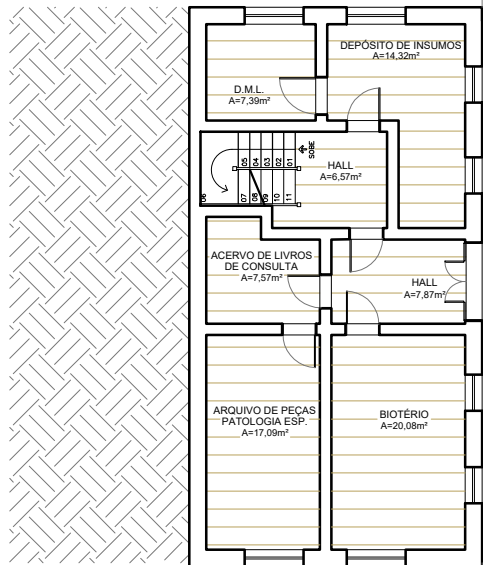


PLANTA DE PISOS PAVIMENTO TÉRREO



PLANTA DE PISOS PRIMEIRO PAVIMENTO

- PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
- PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm
- PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
- LADRILHO HIDRÁULICO 10x10cm
- GRANITINA ROSA
- PISO DE CONCRETO QUADRICULADO 20x20cm
- GRANITO BRANCO
- LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
- RAMPA EM CONCRETO



PLANTA DE PISOS SUBSOLÓ

QUADRO DE ESQUADRIAS

TABELA DE JANELAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
J1	170x210x100	18	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J2	170x210x100	12	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J3	110x210x100	27	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J4	110x210x100	37	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J5	200x500x45	01	FIXO	VIDRO BRANCO E VERMELHO LEITOSOS E CAIXILHOS 30x30cm METÁLICOS BRANCOS	EXISTENTE
J6	90x250x60	8	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J7	90x250 peitoril = 1 rampa	3	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J8	156x86x130	4	BASCULANTE 03 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J9	96x86x130	3	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J10	96x86x130	1	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	NOVA

TABELA DE PORTAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
P1	250X300 (largura do portal: 45 cm)	2	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA COM BANDEIRA E POSTIGO	EXISTENTE
P2	170x300 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	CINZA DE MADEIRA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
P3	90X280 (largura do portal: 30 cm)	17	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P4	90X280 (largura do portal: 30 cm)	9	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P5	90X280 (largura do portal: 15 cm)	16	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P6	90X280 (largura do portal: 15 cm)	20	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P7	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P8	200X280 (largura do portal: 30 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P9	120X280 (largura do portal: 45 cm)	3	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P10	120X280 (largura do portal: 30 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P11	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P12	90X280 (largura do portal: 45 cm)	4	ABRIR 01 FOLHA	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P13	60X200 (largura do portal: 15 cm)	1	ABRIR 01 FOLHA	MADEIRA LISA CINZA	NOVA
P14	210X230 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA	EXISTENTE

QUADRO DE MATERIAIS

PISOS

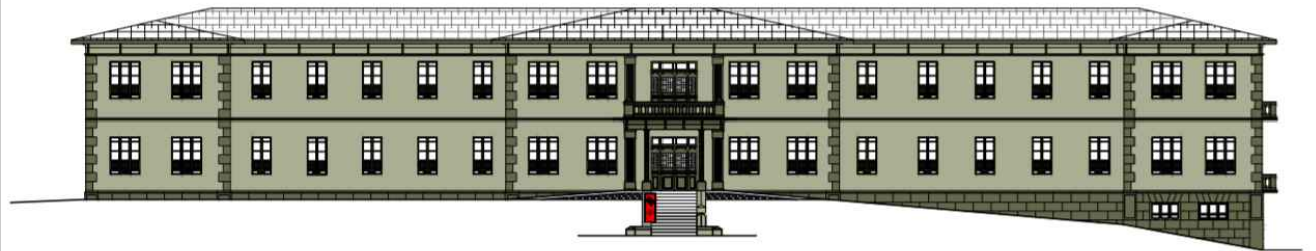
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
2	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
3	LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
4	GRANITO BRANCO
5	GRANITINA ROSA
6	LADRILHO HIDRÁULICO 10x10 cm
7	PISO DE CONCRETO QUADRICULADO
8	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm

PAREDES

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
2	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
3	TINTA FOSCA SUVINIL COR B1C1 - CRÔMIO
4	TINTA FOSCA SUVINIL COR D308 - TUBARÃO CINZA

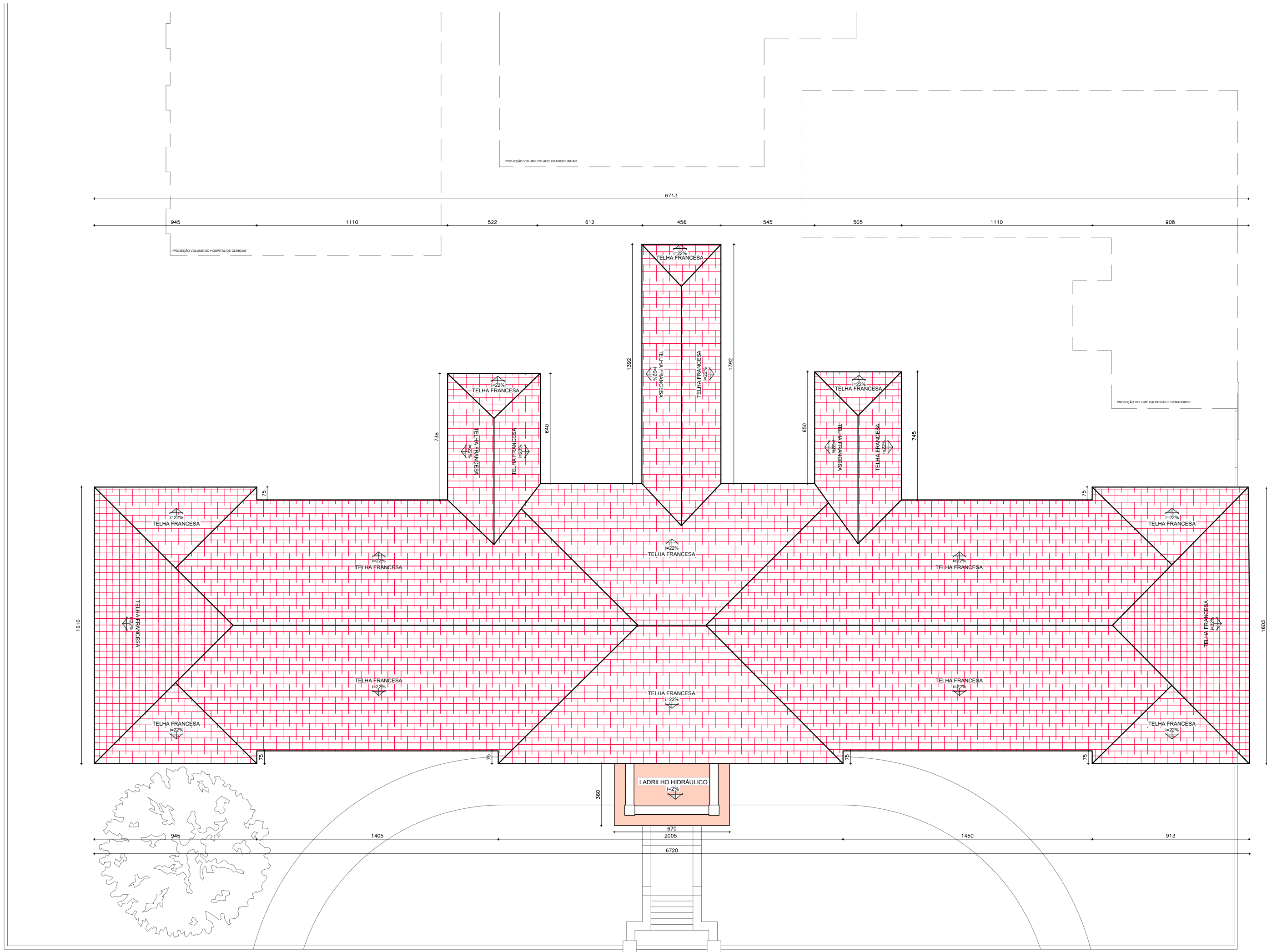
FORROS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITANI CANAS	COORDENADOR: PROF. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	PLANTAS DE PISO	ÁREAS: TÉRREO: 1023,87m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSOLÓ: 114,70m² TOTAL: 2162,44m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200



PLANTA COBERTURA

- TELHA FRANCESA
- LADRILHO HIDRÁULICO

QUADRO DE ESQUADRIAS

TABELA DE JANELAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
J1	170x210x100	18	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J2	170x210x100	12	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J3	110x210x100	27	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J4	110x210x100	37	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J5	200x500x45	01	FIXO	VIDRO BRANCO E VERMELHO LEITOSOS E CAIXILHOS 30x30cm METÁLICOS BRANCOS	EXISTENTE
J6	90x250x60	8	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J7	90x250 peitoril = 1 rampa	3	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J8	156x86x130	4	BASCULANTE 03 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J9	96x86x130	3	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J10	96x86x130	1	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	NOVA

TABELA DE PORTAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
P1	250X300 (largura do portal: 45 cm)	2	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA COM BANDEIRA E POSTIGO	EXISTENTE
P2	170x300 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	CINZA DE MADEIRA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
P3	90X280 (largura do portal: 30 cm)	17	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P4	90X280 (largura do portal: 30 cm)	9	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P5	90X280 (largura do portal: 15 cm)	16	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P6	90X280 (largura do portal: 15 cm)	20	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P7	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P8	200X280 (largura do portal: 30 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P9	120X280 (largura do portal: 45 cm)	3	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P10	120X280 (largura do portal: 30 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P11	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P12	90X280 (largura do portal: 45 cm)	4	ABRIR 01 FOLHA	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P13	60X200 (largura do portal: 15 cm)	1	ABRIR 01 FOLHA	MADEIRA LISA CINZA	NOVA
P14	210X230 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA	EXISTENTE

QUADRO DE MATERIAIS

PISOS

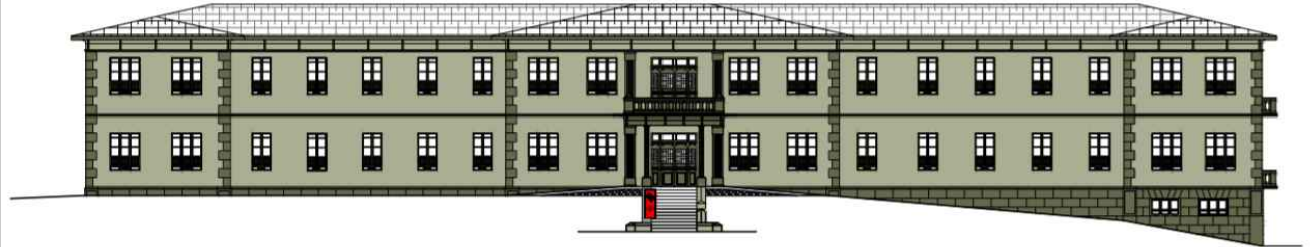
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
2	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
3	LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
4	GRANITO BRANCO
5	GRANITINA ROSA
6	LADRILHO HIDRÁULICO 10x10 cm
7	PISO DE CONCRETO QUADRICULADO
8	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm

PAREDES

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
2	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
3	TINTA FOSCA SUVINIL COR B1C1 - CRÔMIO
4	TINTA FOSCA SUVINIL COR D308 - TUBARÃO CINZA

FORROS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO



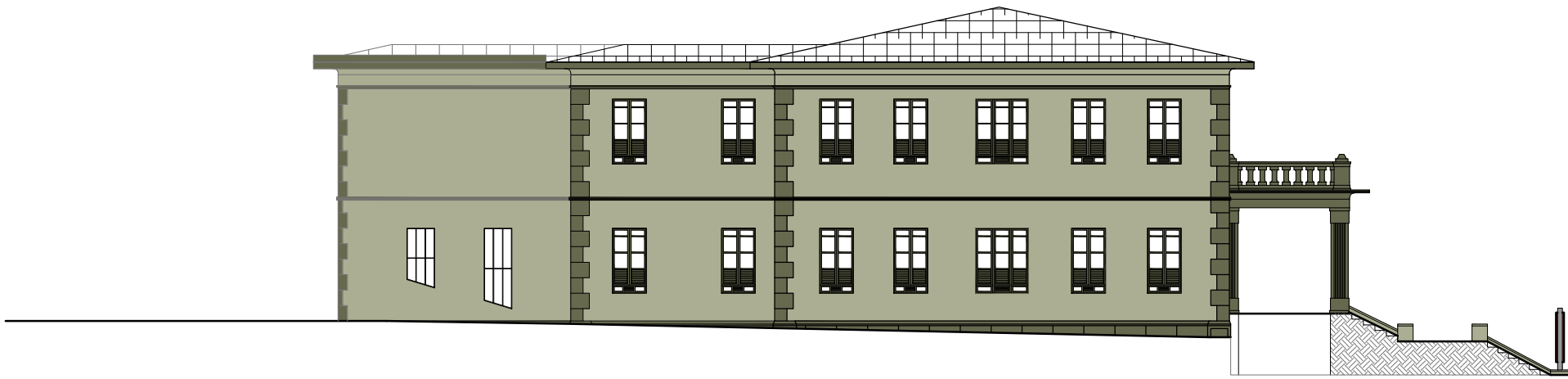
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORIENTADORA: PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	PLANTA DE COBERTURA	ÁREAS: TÉRRECO: 1023,87m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÓLO: 114,70m² TOTAL: 2161,44m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	ESCALA: 1:200

12/16



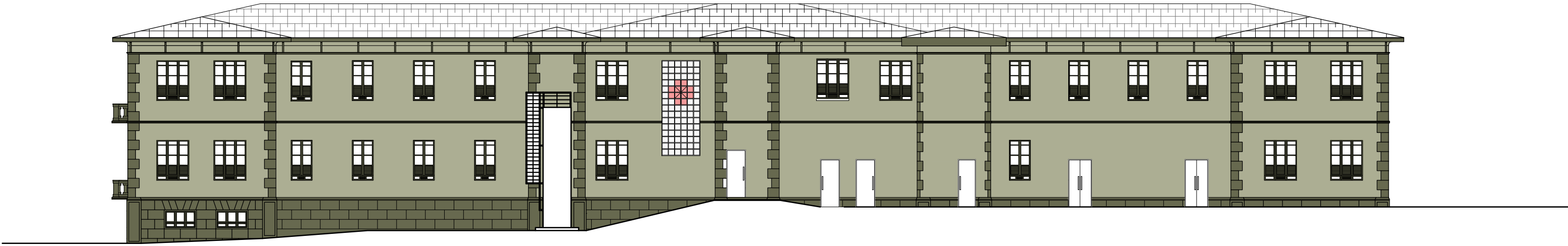
ELEVAÇÃO NORTE



ELEVAÇÃO LESTE



ELEVAÇÃO OESTE



ELEVAÇÃO SUL

LEGENDA

QUADRO DE ESQUADRIAS					
TABELA DE JANELAS					
IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
J1	170x210x100	18	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J2	170x210x100	12	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J3	110x210x100	27	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J4	110x210x100	37	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J5	200x500x45	01	FIXO	VIDRO BRANCO E VERMELHO LEITOSOS E CAIXILHOS 30x30cm METÁLICOS BRANCOS	EXISTENTE
J6	90x250x60	8	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J7	90x250 peitoris = 1 rampa	3	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J8	156x86x130	4	BASCULANTE 03 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J9	96x86x130	3	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J10	96x86x130	1	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	NOVA

TABELA DE PORTAS					
IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
P1	250X300 (largura do portal: 45 cm)	2	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA COM BANDEIRA E POSTIGO	EXISTENTE
P2	170x300 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	CINZA DE MADEIRA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
P3	90X280 (largura do portal: 30 cm)	17	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P4	90X280 (largura do portal: 30 cm)	9	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P5	90X280 (largura do portal: 15 cm)	16	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P6	90X280 (largura do portal: 15 cm)	20	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P7	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P8	200X280 (largura do portal: 30 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P9	120X280 (largura do portal: 45 cm)	3	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P10	120X280 (largura do portal: 30 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P11	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P12	90X280 (largura do portal: 45 cm)	4	ABRIR 01 FOLHA	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P13	60X200 (largura do portal: 15 cm)	1	ABRIR 01 FOLHA	MADEIRA LISA CINZA	NOVA
P14	210X230 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA	EXISTENTE

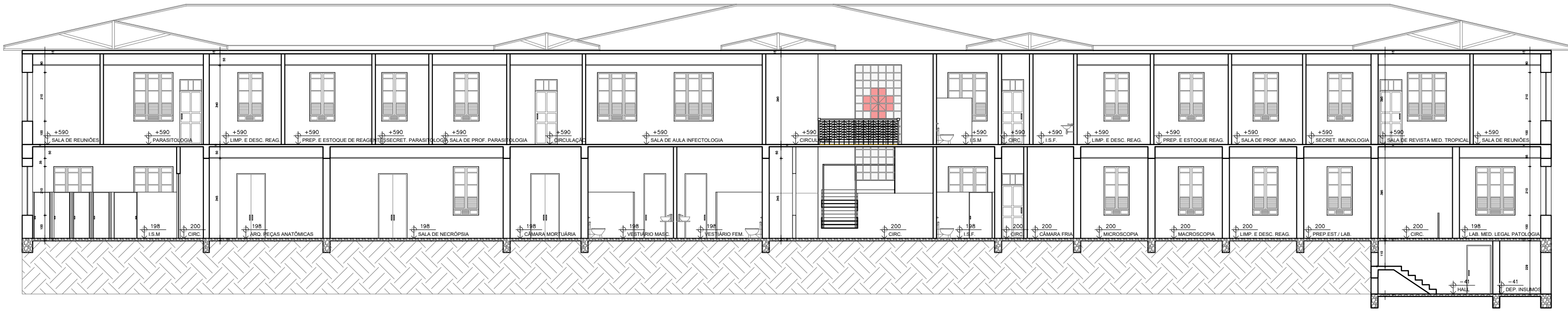
QUADRO DE MATERIAIS	
PISOS	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
2	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
3	LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
4	GRANITO BRANCO
5	GRANITINA ROSA
6	LADRILHO HIDRÁULICO 10x10 cm
7	PISO DE CONCRETO QUADRICULADO
8	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm

PAREDES	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
2	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
3	TINTA FOSCA SUVINIL COR B1C1 - CRÔMIO
4	TINTA FOSCA SUVINIL COR D308 - TUBARÃO CINZA

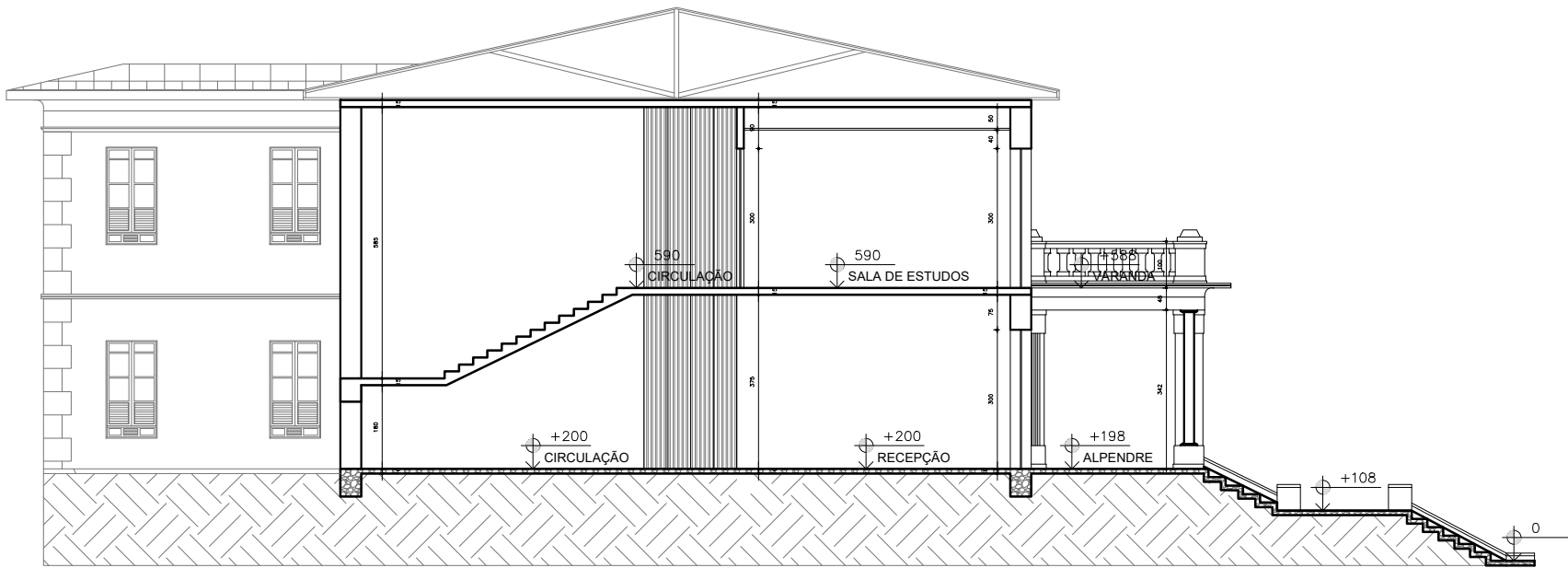
FORROS	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO



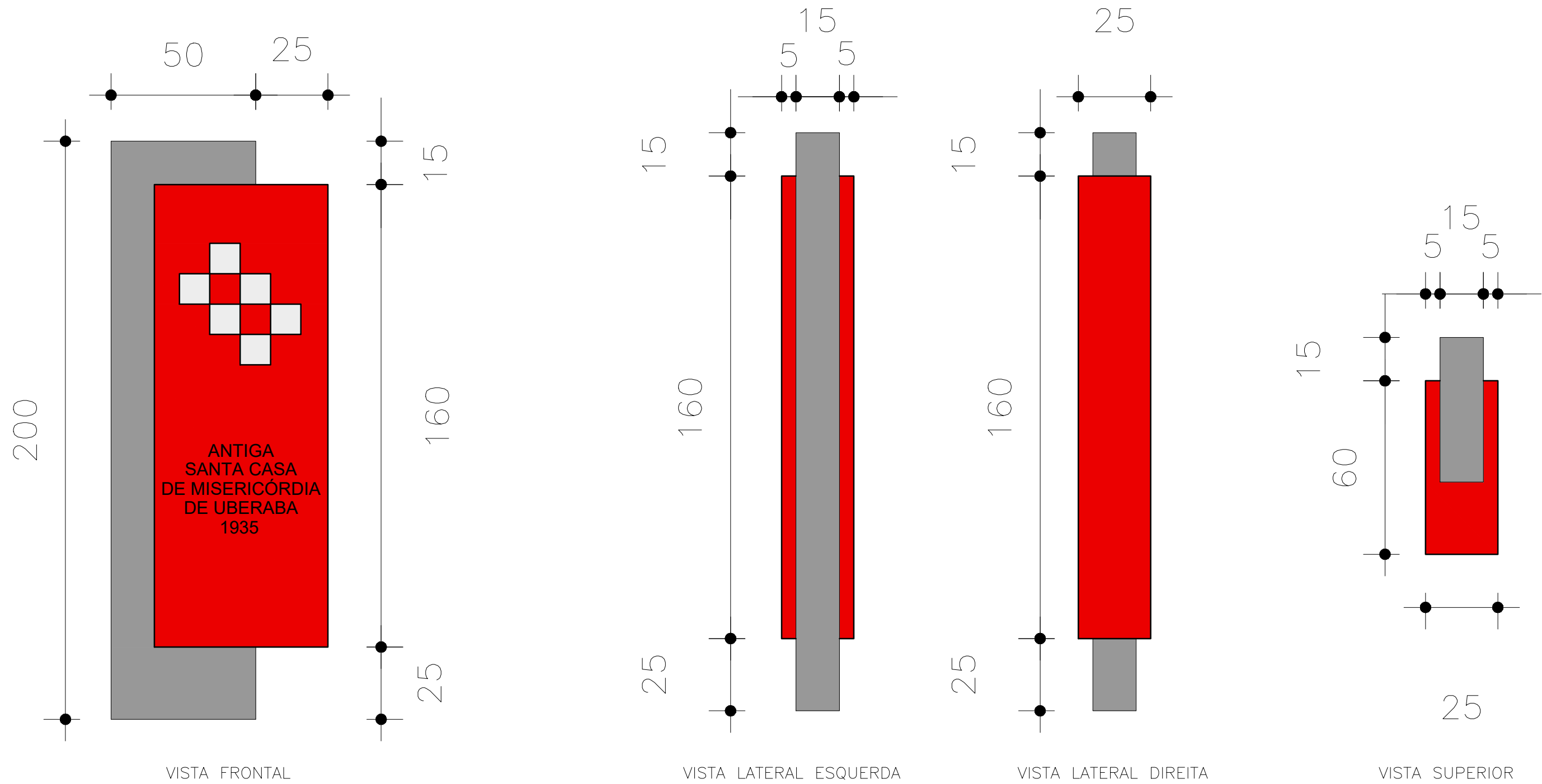
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN		
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORIENTADORA: PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	ÁREAS: TERREÇO: 1023,87m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÓLO: 114,70m² TOTAL: 2162,44m²	FOLHA: 13/16
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019 ESCALA: 1:200



CORTE BB
ESC. 1:150



CORTE AA
ESC. 1:150



TÔTEN
ESC. 1:15

QUADRO DE ESQUADRIAS

TABELA DE JANELAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
J1	170x210x100	18	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J2	170x210x100	12	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J3	110x210x100	27	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	EXISTENTE
J4	110x210x100	37	ABRIR 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
J5	200x500x45	01	FIXO	VIDRO BRANCO E VERMELHO LEITOSOS E CAIXILHOS 30x30cm METÁLICOS BRANCOS	EXISTENTE
J6	90x250x60	8	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J7	90x250 peitoril = 1 rampa	3	FIXO	VIDRO TRANSPARENTE E CAIXILHO METÁLICO BRANCO	EXISTENTE
J8	156x86x130	4	BASCULANTE 03 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J9	96x86x130	3	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	EXISTENTE
J10	96x86x130	1	BASCULANTE 02 FOLHAS	MADEIRA CINZA E VIDRO TRANSPARENTE	NOVA

TABELA DE PORTAS

IDENT.	DIM.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS
P1	250X300 (largura do portal: 45 cm)	2	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA COM BANDEIRA E POSTIGO	EXISTENTE
P2	170x300 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	CINZA DE MADEIRA VENEZIANA E POSTIGO COM VIDRO TRANSP.	NOVA
P3	90X280 (largura do portal: 30 cm)	17	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P4	90X280 (largura do portal: 30 cm)	9	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P5	90X280 (largura do portal: 15 cm)	16	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P6	90X280 (largura do portal: 15 cm)	20	ABRIR 01 FOLHA	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P7	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	EXISTENTE
P8	200X280 (largura do portal: 30 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	ALMOFADADA DE MADEIRA CINZA COM BANDEIRA	NOVA
P9	120X280 (largura do portal: 45 cm)	3	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P10	120X280 (largura do portal: 30 cm)	1	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P11	120X280 (largura do portal: 15 cm)	2	ABRIR 02 FOLHAS	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P12	90X280 (largura do portal: 45 cm)	4	ABRIR 01 FOLHA	LISA EM AÇO INOXIDÁVEL	NOVA
P13	60X200 (largura do portal: 15 cm)	1	ABRIR 01 FOLHA	MADEIRA LISA CINZA	NOVA
P14	210X230 (largura do portal: 45 cm)	1	ABRIR 04 FOLHAS	MADEIRA ALMOFADADA CINZA	EXISTENTE

QUADRO DE MATERIAIS

PISOS

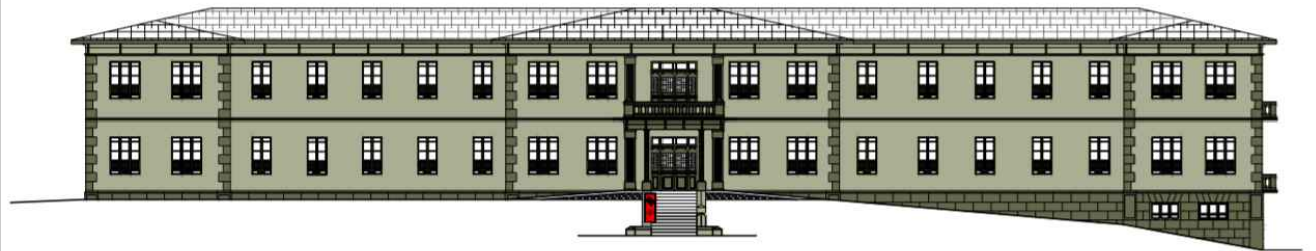
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
①	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
②	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE TARAFASE COR EDELWEISS
③	LADRILHO HIDRÁULICO 20x20cm
④	GRANITO BRANCO
⑤	GRANITINA ROSA
⑥	LADRILHO HIDRÁULICO 10x10 cm
⑦	PISO DE CONCRETO QUADRICULADO
⑧	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm

PAREDES

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
①	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
②	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
③	TINTA FOSCA SUVINIL COR B1C1 - CRÔMIO
④	TINTA FOSCA SUVINIL COR D308 - TUBARÃO CINZA

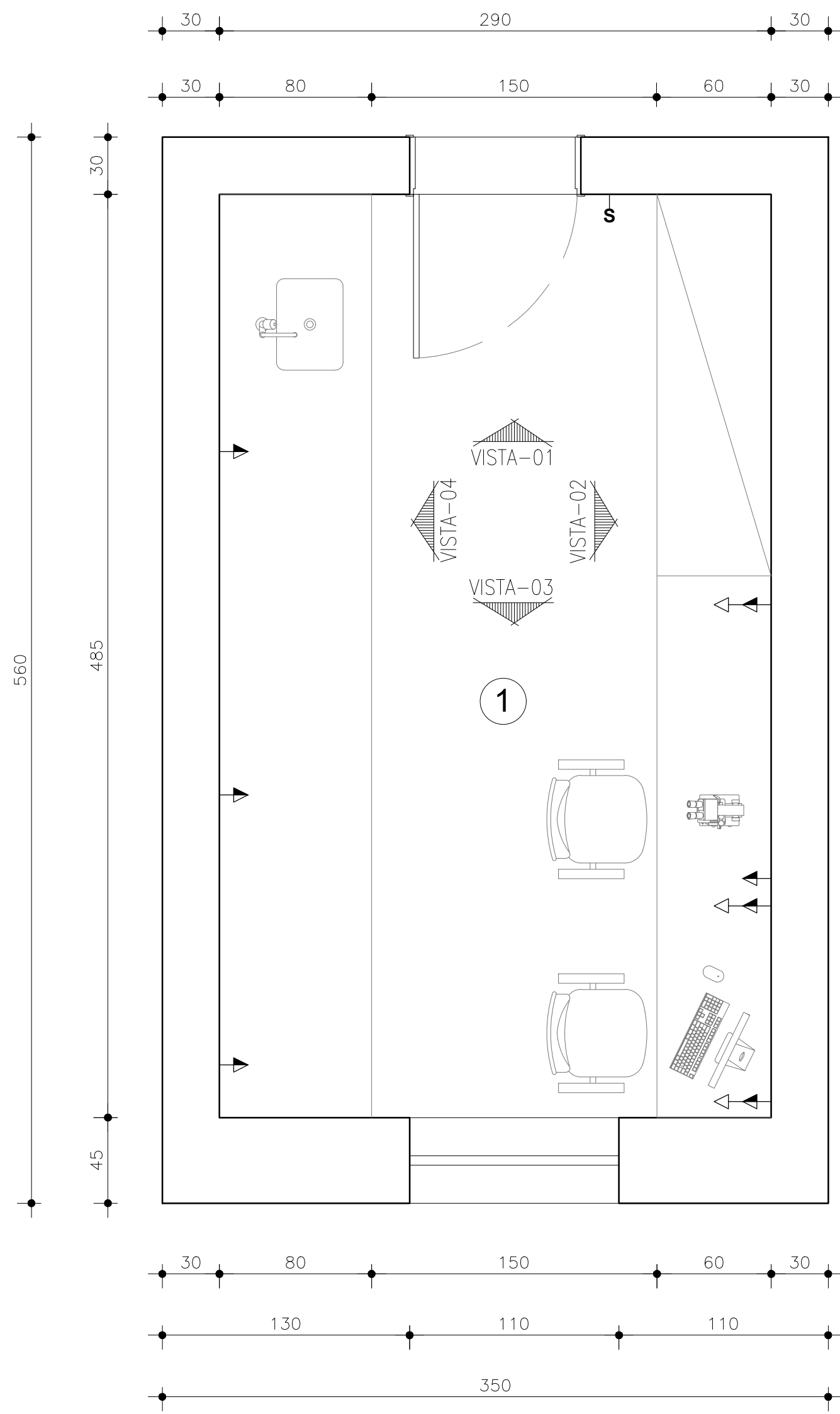
FORROS

NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO

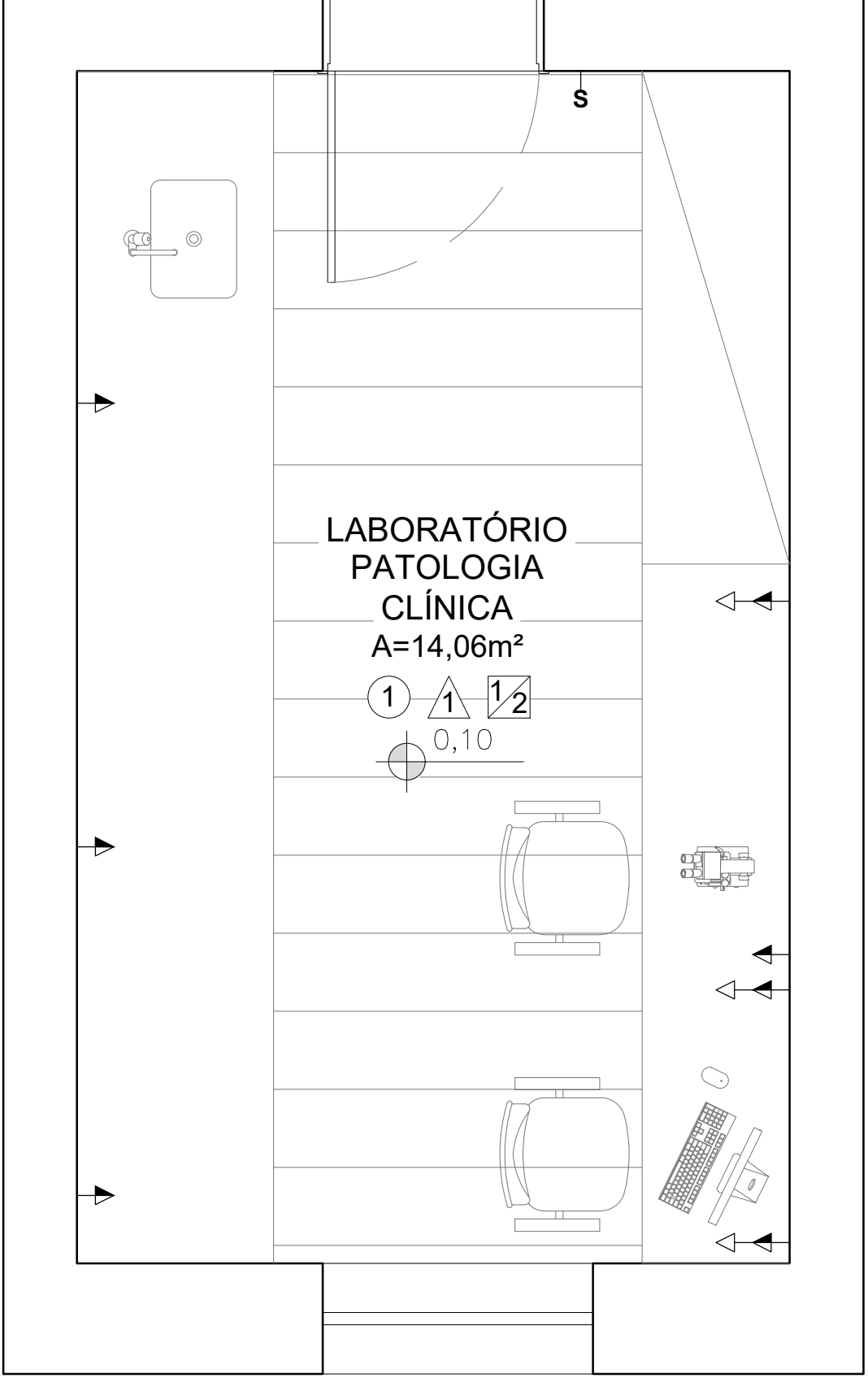


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

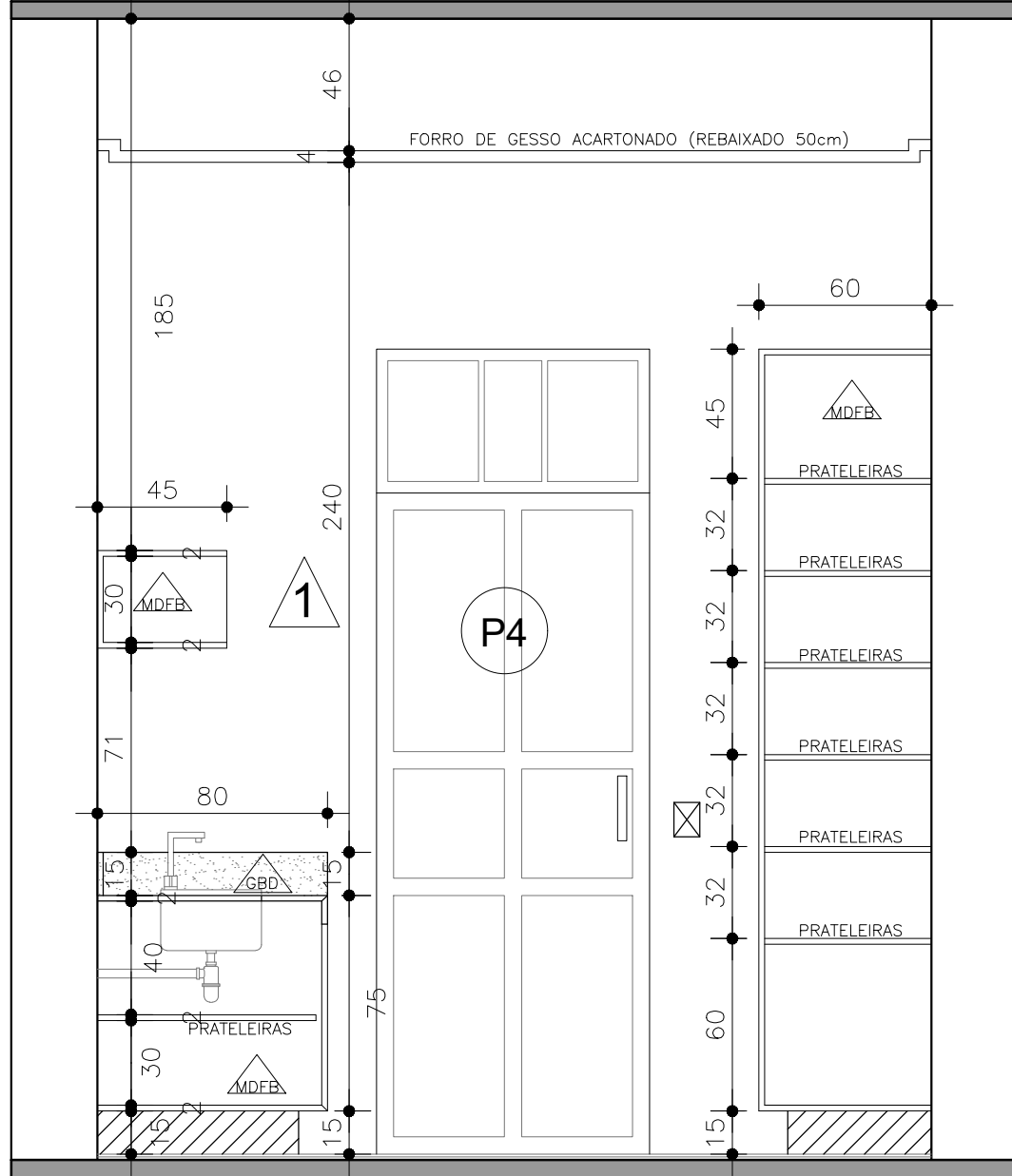
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA	
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORIENTADORA: PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	CORTES/DETALHAMENTO TÔTEN	ÁREAS: TERREÇO: 1023,87m² 1ª PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÓLO: 114,70m² TOTAL: 2161,44m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA: DEZEMBRO 2019
		ESCALA: INDICADA



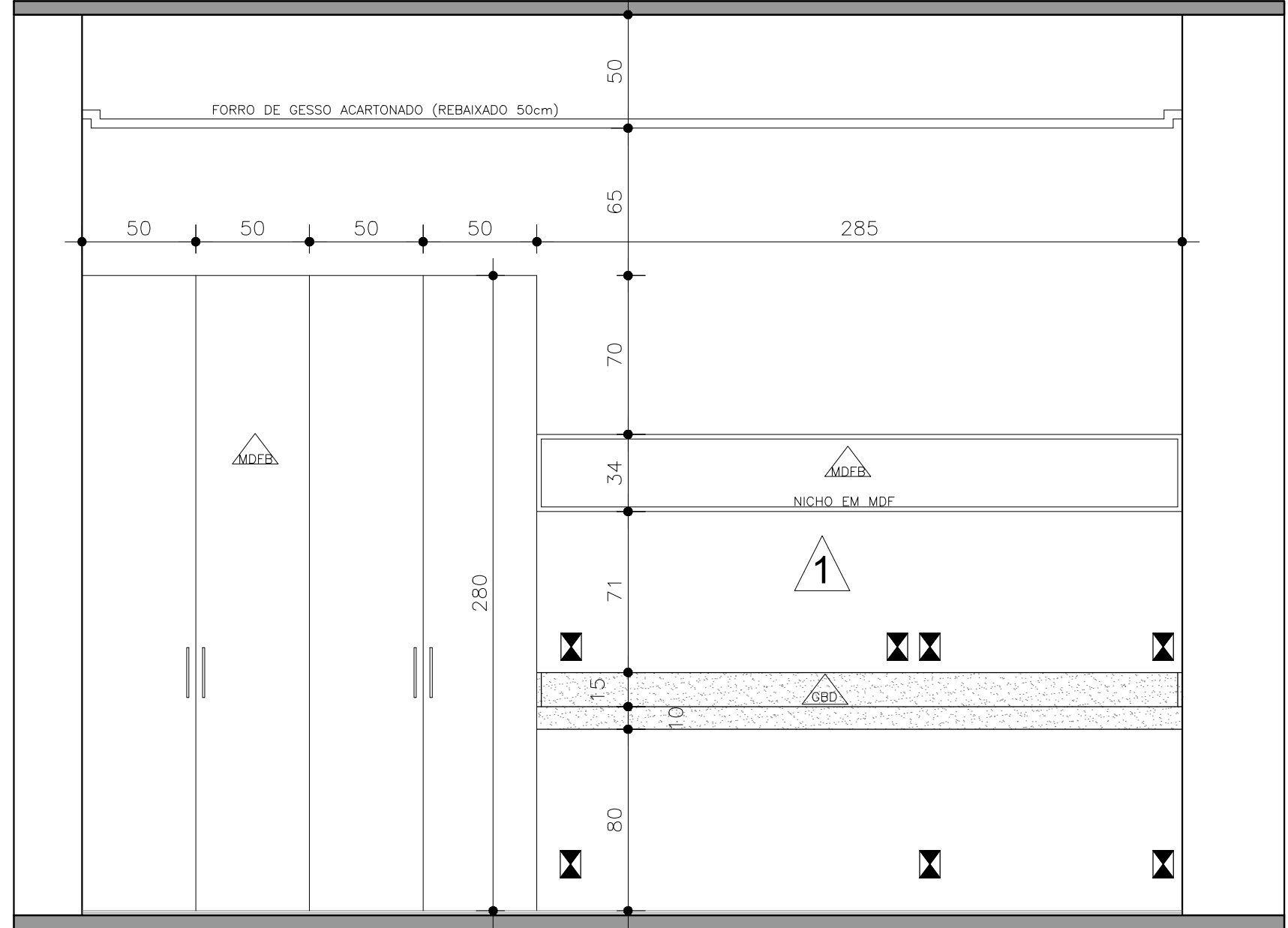
DETALHE LABORATÓRIO



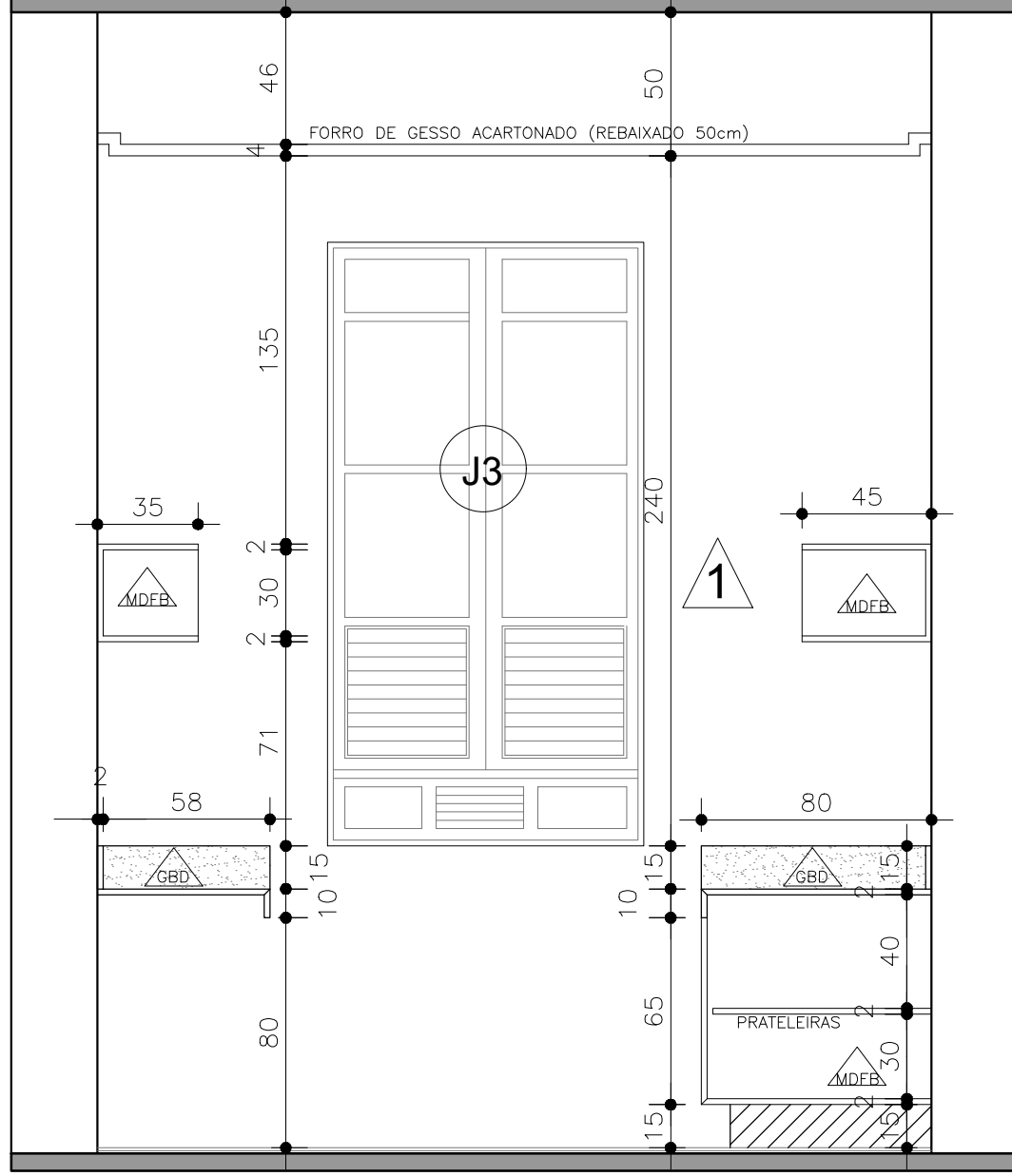
LAYOUT LABORATÓRIO



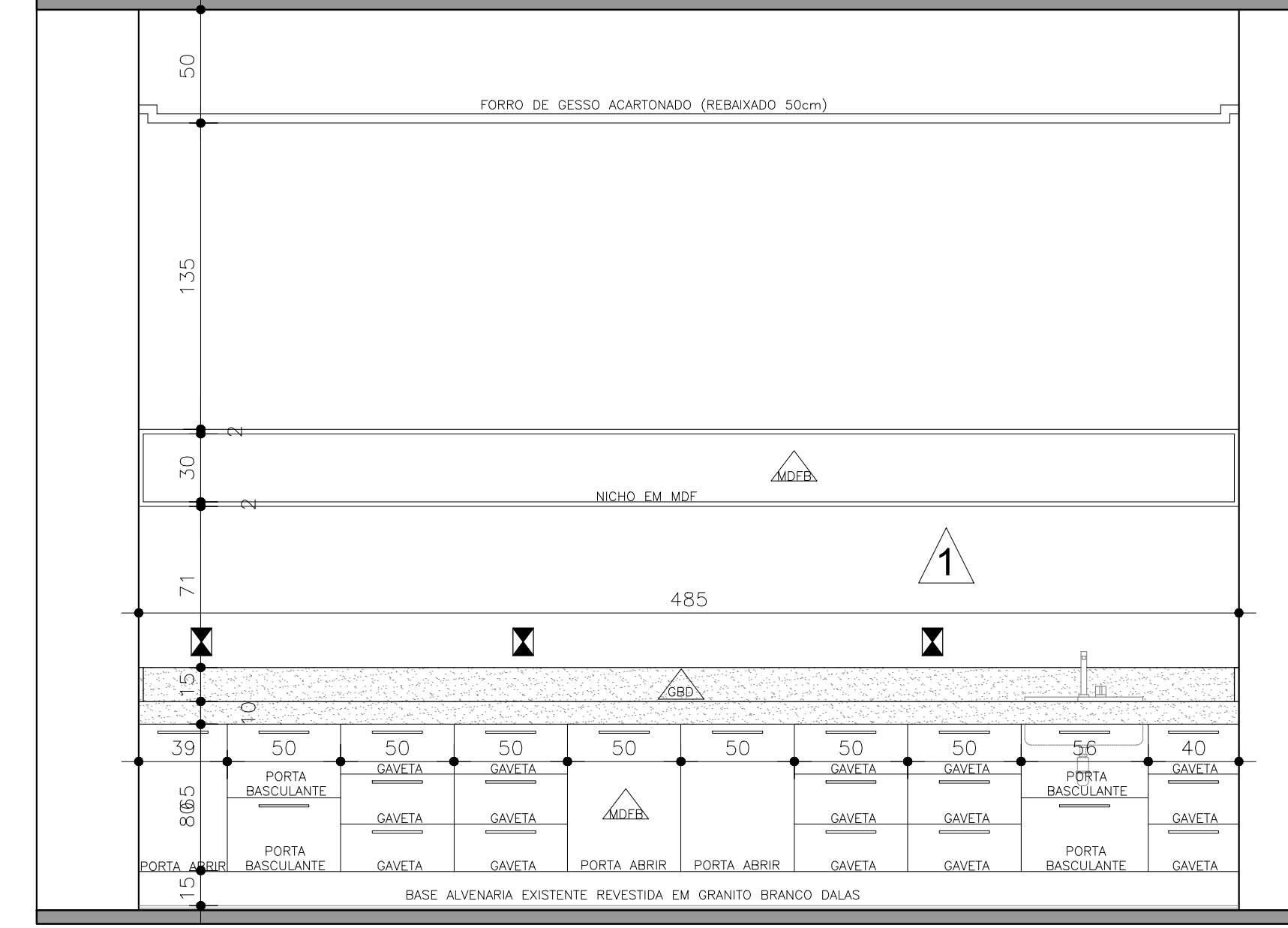
VISTA 01



VISTA 02

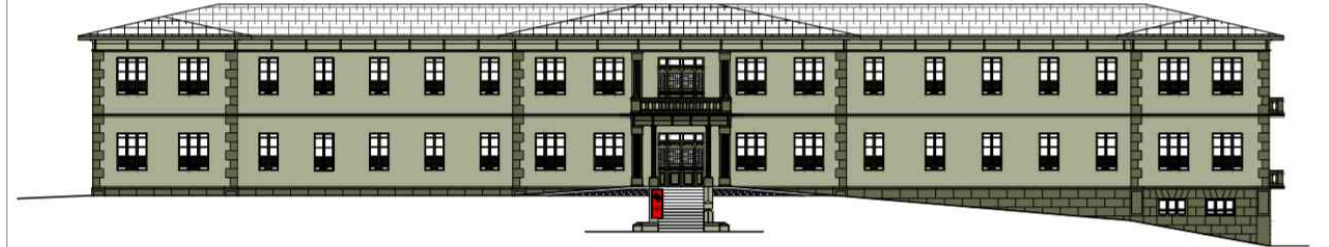


VISTA 03



VISTA 04

QUADRO DE MATERIAIS	
PISOS	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
①	PISO VINÍLICO EM MANTA ACE ACCORD COR LOUISE
②	PORCELANATO ELIANE INTERNO ESMALTADO ACETINADO BORDA RETA COR MUNARI CIMENTO 90x90cm
PAREDES	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
△1	TINTA ACRÍLICA SUVINIL COR D208 - PAPEL COUCHÉ
△2	CERÂMICA ESMALTADA ELISABETH COR CRISTAL BRANCO 46x46cm
FORROS	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
1	FORRO EM ESTUQUE
2	FORRO EM GESSO ACARTONADO
ACABAMENTOS	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
△GBO	REVESTIMENTO GRANITO BRANCO DALAS
△MDFB	MDF BRANCO DIAMANTE (PARA ARMÁRIOS NOVOS)
PONTOS ELÉTRICOS	
NOMENCLATURA	DESCRIÇÃO
→	TOMADA BAIXA (h=110cm)
→	TOMADA MÉDIA (h=110cm)
—S	INTERRUPTOR EM PLANTA
⊠	INTERRUPTOR EM ELEVACÃO
⊠	TOMADA EM ELEVACÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA			
FACULDADE DE ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN			
CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	
TEMA:	PLANO DE MANUTENÇÃO E GESTÃO DA ANTIGA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE UBERABA		
ORIENTADOR:	PROF. DR. ADRIANO TOMITÃO CANAS	COORDENADORA:	PROFª. DRA. MARILIA M. B. T. VALE
CONTEÚDO:	DETALHE LABORATÓRIO PATOLOGIA CLÍNICA	ÁREAS:	TERREÇO: 1023,87m² 1º PAVIMENTO: 1023,87m² SUBSÓLO: 114,70m² TOTAL: 2162,44m²
ALUNO:	AMANDHA SANTANA MELO	DATA:	DEZEMBRO 2019
		ESCALA:	1:25



A detailed architectural drawing of a two-story building. The building features a central entrance with a small porch and a set of stairs. The facade is light-colored with dark window frames. There are numerous windows, including large ones on the ground floor and smaller ones on the upper floor. The building has a symmetrical design with a central section and two side wings. The drawing is in a technical, line-art style.